



Primeiro Semestre 2013

Relatório e Contas Consolidadas

Portugal Telecom

01	Análise dos resultados consolidados	4
02	Análise operacional	16
	Portugal	16
	Mercado internacional	25
03	Recursos humanos	31
04	Principais eventos	33
05	Principais riscos e incertezas	36
06	Participações qualificadas	41
07	Perspetivas	68
08	Declaração do Conselho de Administração	70
	Demonstrações financeiras consolidadas	72
	Relatório de Auditoria	101
	Glossário	104
	Conselho de Administração	108
	Indicadores-chave	109
	Informação adicional aos acionistas	112

As designações "PT", "Grupo Portugal Telecom", "Grupo PT", "Grupo" e "Empresa" referem-se ao conjunto das empresas que constituem a Portugal Telecom ou a qualquer uma delas, consoante o contexto.

Portugal Telecom

Telecomunicações em Portugal

Segmentos de cliente		Receitas (Milhões de euros)
Residencial		362
Pessoal	> PT Comunicações 100%	318
Empresa	> TMN 100%	402
Outros		199
<i>Total</i>		<i>1.280</i>

Telecomunicações no Brasil

Segmentos de cliente		Receitas (Milhões reais, 100%)
Residencial		5.133
Pessoal	> Oi 23,3% ^(a)	4.571
Empresa		4.232
Outros		178
<i>Total</i>		<i>14.114</i>

(a) Os resultados da Oi são consolidados proporcionalmente com base na posição económica de 25,6% na Telemar Participações, acionista controlador do Grupo Oi.

Outros negócios de telecomunicações

			Receitas (Milhões de euros)
Unitel 25% ^{(a)(b)}	> Angola	> Móvel	786
MTC 34% ^(a)	> Namíbia	> Móvel	82
CVT 40% ^(a)	> Cabo Verde	> Fixo, móvel	34
Timor Telecom 41%	> Timor Leste	> Fixo, móvel	25
CST 51% ^(a)	> São Tomé e Príncipe	> Fixo, móvel	6

(a) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 75% pela PT. (b) Estas empresas associadas são consolidadas pelo método de equivalência patrimonial.

Outros negócios

Serviços de sistemas e TI [PT Sistemas de Informação 100%]; Inovação, investigação e desenvolvimento [PT Inovação 100%];
Serviços administrativos e de gestão partilhada [PT PRO 100%]; Serviços de negociação [PT Compras 100%];
Call centers e serviços de telemarketing [Contax no Brasil 44,4%, PT Contact 100%]

01

Análise dos resultados consolidados

Resultados consolidados

Demonstração dos resultados consolidados ⁽¹⁾	Milhões de euros		
	1S13	1S12	Δ13/12
Receitas operacionais	3.092,4	3.344,7	(7,5%)
Portugal ⁽²⁾	1.280,0	1.358,5	(5,8%)
Residencial	361,9	355,5	1,8%
Pessoal	317,7	339,7	(6,5%)
Empresas	401,6	452,3	(11,2%)
Oferta grossista, outros e eliminações	198,7	211,0	(5,8%)
Brasil • Oi	1.418,4	1.542,1	(8,0%)
Outros e eliminações	394,1	444,2	(11,3%)
Custos operacionais ⁽³⁾	2.075,6	2.203,6	(5,8%)
Custos com pessoal	516,7	566,2	(8,7%)
Custos diretos dos serviços prestados	534,7	560,3	(4,6%)
Custos comerciais	266,9	264,8	0,8%
Outros custos operacionais	757,4	812,3	(6,8%)
EBITDA ⁽⁴⁾	1.016,8	1.141,1	(10,9%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	24,8	31,6	(21,5%)
Amortizações	685,4	683,4	0,3%
Resultado operacional ⁽⁵⁾	306,5	426,0	(28,0%)
Outros custos (receitas)	46,5	(14,2)	n.s.
Custos com o prog. de redução de efectivos, líquidos	128,2	0,9	n.s.
Menos (mais) valias líq. na alienação de imobilizado	(1,1)	2,1	n.s.
Outros custos (ganhos) líquidos	(80,6)	(17,2)	n.s.
Resultado antes de resultados fin. e impostos	260,0	440,2	(40,9%)
Custos (ganhos) financeiros	(41,7)	187,5	n.s.
Juros suportados (obtidos) líquidos	292,6	236,0	24,0%
Perdas (ganhos) em empresas associadas	(375,9)	(95,6)	293,3%
Outros custos (ganhos) financeiros líquidos	41,6	47,1	(11,8%)
Resultado antes de impostos	301,7	252,7	19,4%
Imposto sobre o rendimento	4,6	(87,9)	n.s.
Resultado antes de interesses não controladores	306,4	164,7	86,0%
Prejuízos (lucros) atribuíveis a int. não controladores	(22,4)	(41,6)	(46,3%)
Resultado líquido consolidado	284,0	123,1	130,7%

(1) Os valores de 2012 foram ajustados de forma a refletir os impactos decorrentes da adoção da versão revista da IAS 19 Benefícios dos Empregados, conforme explicado com mais detalhe na secção "Alterações nas políticas contabilísticas e estimativas". (2) As operações de telecomunicações em Portugal incluem a rede fixa e a TMN. (3) Custos operacionais = custos com pessoal + custos diretos + custos comerciais + outros custos operacionais. (4) EBITDA = resultado operacional + PRBs + amortizações. (5) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos.

01 Análise dos resultados consolidados

Receitas operacionais consolidadas

No 1S13, as **receitas operacionais consolidadas** diminuíram 252 milhões de euros para 3.092 milhões de euros (-7,5% face ao 1S12), refletindo principalmente: (1) o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (173 milhões de euros), e (2) a diminuição nas receitas dos negócios de telecomunicações em Portugal (78 milhões de euros). A maior contribuição da Oi (25 milhões de euros), excluindo o efeito cambial, foi compensada por uma menor contribuição dos outros negócios internacionais, nomeadamente da Contax e dos negócios da Africatel.

No 1S13, as **receitas dos negócios de telecomunicações em Portugal** diminuíram 5,8% face ao 1S12, tendo melhorado a tendência trimestral ao compararmos o 2T13 (-4,8% face ao 2T12) com o 1T13 (-6,8% face ao 1T12) e o 4T12 (-8,1% face ao 4T11). O desempenho das receitas continuou a ser impactado por dinâmicas ao nível de concorrência e de preço e pelo cenário macroeconómico. Neste contexto, no 1S13, a PT apresentou um crescimento contínuo no segmento Residencial, assim como também apresentou uma melhoria das tendências nos segmentos Pessoal e Grossista. O consumo privado em Portugal diminuiu 5,1% no 1T13, enquanto o segmento de Consumo da PT, que inclui os segmentos Residencial e Pessoal, apresentou uma diminuição das receitas de cliente de 1,8% no 2T13, superando o mercado e os concorrentes. Este desempenho prova o sucesso da oferta da PT, nomeadamente do M4O, que está a ganhar tração no mercado, tendo atingido um milhão de RGUs em agosto de 2013. O segmento Empresas está a ser penalizado por diminuições significativas de preço, nomeadamente nos serviços móveis, apesar do melhor desempenho das PMEs e SOHOs. O melhor desempenho das receitas do segmento Grossista, outros e eliminações no 2T13 reflete um efeito não recorrente relacionado com determinados contratos, incluindo alguns acordos de tráfego internacional, que tendem a baixar as margens, e foi conseguido apesar da diminuição de 6 milhões de euros no negócio das listas telefónicas (-30,5% face ao 1S12), refletindo tendências seculares.

As **receitas da Oi** consolidadas proporcionalmente ascenderam a 1.418 milhões de euros (14.773 milhões de reais, equivalente a 100%) no 1S13, o que compara com 1.542 milhões de euros (14.533 milhões de reais, equivalente a 100%) no 1S12, uma diminuição de 124 milhões de euros que refletiu, principalmente, o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (149 milhões de euros). Excluindo o efeito cambial, a contribuição da Oi para as receitas operacionais consolidadas da PT no 1S13 teria atingido 1.568 milhões de euros, um aumento de 25 milhões de euros, explicado principalmente por: (1) um aumento nas receitas do segmento Residencial, devido à contribuição positiva nas receitas de banda larga e de TV por subscrição, mais visível a partir do 2S12, que mais do que compensou a diminuição nas receitas de voz fixa; (2) um aumento nas receitas do segmento de Mobilidade Pessoal, suportado pelo aumento nas receitas de tráfego, de banda larga e mensalidades, impulsionadas pelo forte enfoque da Oi nos segmentos pós-pago e de maior rentabilidade; (3) um aumento nas receitas de dados e TI no segmento Empresas, e (4) maior volume de vendas, refletindo a estratégia da Oi de alargar o âmbito da sua presença no mercado móvel. As receitas da Oi foram consolidadas proporcionalmente, refletindo a participação direta e indireta de 25,6% que a PT detém na Telemar Participações, acionista controlador do Grupo Oi, que consolida integralmente a Oi.

As **outras receitas**, incluindo as eliminações intragrupo, diminuíram 11,3% no 1S13 face ao 1S12, para 394 milhões de euros, refletindo o impacto da desvalorização do Real Brasileiro e do Dólar Namibiano face ao Euro (39 milhões de euros). Excluindo este efeito, a diminuição nas outras receitas é explicada, principalmente, pelo menor contributo da Contax (9 milhões de euros), refletindo menores receitas nos serviços brasileiros de call centre, e por alguns impactos regulatórios nos outros negócios internacionais.

A contribuição dos ativos internacionais, consolidados integral e proporcionalmente, para as receitas operacionais foi de 58,0% no 1S13, enquanto o Brasil representou 53,0%, o que compara com 58,6% e 53,6% no 1S12,

01 Análise dos resultados consolidados

respetivamente. Esta diminuição é explicada, principalmente, pelo impacto da desvalorização do real brasileiro face ao euro.

Custos Operacionais Consolidados (excluindo custos com benefícios de reforma e amortizações)

Os **custos operacionais consolidados**, excluindo custos com benefícios de reforma e amortizações, diminuíram 128 milhões de euros (-5,8%) para 2.076 milhões de euros no 1S13, face a 2.204 milhões de euros no 1S12, refletindo principalmente o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (128 milhões de euros). Numa base de moeda constante, os custos operacionais consolidados teriam permanecido estáveis em 2.204 milhões de euros, com a diminuição nos negócios de telecomunicações em Portugal (13 milhões de euros) e nos negócios em África (8 milhões de euros) a ser compensada pelo aumento ocorrido nos negócios existentes no Brasil (19 milhões de euros). A redução nos negócios de telecomunicações em Portugal é explicada por uma redução nas despesas com serviços de terceiros e com marketing e publicidade em resultado de uma política de contenção de custos por parte da Portugal Telecom, uma redução nos custos com comissões, os quais beneficiaram de uma menor taxa de desligamento, e menores custos dos produtos vendidos, efeitos que mais do que compensaram o aumento nos custos diretos, refletindo principalmente maiores custos de programação, em linha com o crescimento de clientes e investimento sustentado na diferenciação da oferta de conteúdos MEO. O aumento dos custos nos ativos brasileiros reflete um aumento nos custos da Oi, explicado essencialmente por maiores custos com comissões e custos diretos que refletem um aumento nos serviços prestados e nas vendas, e um aumento nas despesas com serviços de terceiros, nomeadamente despesas relacionadas com manutenção e reparação, em linha com o aumento na base de clientes e o foco na elevada qualidade, efeitos que mais do que compensaram os menores custos com pessoal e provisões.

Os **custos com pessoal** diminuíram 50 milhões de euros (-8,7%) para 517 milhões de euros no 1S13, face a 566 milhões de euros no 1S12, refletindo principalmente o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (33 milhões de euros). Numa base de moeda constante, os custos com o pessoal teriam diminuído 2,9% face ao 1S12 (17 milhões de euros), refletindo essencialmente reduções: (1) nos negócios de telecomunicações no Brasil (15 milhões de euros), beneficiando de menores remunerações variáveis que mais do que compensaram um aumento nas remunerações fixas devido à internalização de algumas operações externas e à expansão dos canais de vendas que se traduziram num aumento do número de empregados, e (2) na Contax (2 milhões de euros), beneficiando de uma mudança na legislação brasileira a partir do 2T12 que se traduziu em menores encargos sociais. Os custos com o pessoal nos negócios de telecomunicações em Portugal permaneceram relativamente estáveis no 1S13. Os custos com pessoal representaram 16,7% das receitas operacionais consolidadas no 1S13.

Os **custos diretos** diminuíram 26 milhões de euros no 1S13 (-4,6%) para 535 milhões de euros, refletindo essencialmente o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (32 milhões de euros). Numa base de moeda constante, os custos diretos teriam aumentado 1,2% face ao 1S12 (7 milhões de euros), essencialmente devido a aumentos: (1) nos negócios de telecomunicações no Brasil (9 milhões de euros), refletindo essencialmente um aumento na TU-RL e no tráfego de SMS, efeitos parcialmente compensados por uma redução nos custos de interligação, explicada por uma redução no tráfego e pelo efeito líquido da redução nas tarifas de terminação móvel (MTR); e (2) nos negócios de telecomunicações em Portugal (2 milhões de euros), em resultado de um aumento nos custos de programação, em linha com o crescimento sustentado do número de clientes e o investimento na diferenciação da oferta de conteúdos MEO, e custos mais elevados associados à prestação de soluções de TI/SI e serviços de *outsourcing*, como resultado do aumento de peso destes serviços na receita. Estes efeitos mais do que compensaram os menores custos de tráfego na TMN, explicados pelo impacto da redução nas MTR reguladas e pela diminuição nos serviços prestados, e também menores

01 Análise dos resultados consolidados

custos relacionados com o negócio das listas telefónicas. Os custos diretos representaram 17,3% das receitas operacionais consolidadas no 1S13.

Os **custos comerciais**, os quais incluem custos das mercadorias vendidas, comissões e despesas com marketing e publicidade, permaneceram relativamente estáveis em 267 milhões de euros no 1S13 quando comparados com 265 milhões de euros no 1S12, embora influenciados pelo impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (11 milhões de euros). Numa base de moeda constante, os custos comerciais teriam aumentado 5,0% face ao 1S12 (13 milhões de euros), devido principalmente a um aumento nos negócios de telecomunicações no Brasil (19 milhões de euros), refletindo essencialmente um aumento nos custos com comissões, explicados por uma atividade comercial mais intensa que se traduziu em maiores vendas e serviços prestados. Este efeito foi parcialmente compensado por uma redução nos negócios de telecomunicações em Portugal (11 milhões de euros), explicada por: (1) menores custos das mercadorias vendidas devido a uma menor subsidiação e um menor custo médio por equipamento; (2) menores custos com comissões, refletindo essencialmente uma menor taxa de desligamento, e (3) menores despesas com marketing e publicidade, refletindo o enfoque na eficiência e controlo de custos, apesar do lançamento da nova oferta convergente M4O. Os custos comerciais representaram 8,6% das receitas operacionais consolidadas no 1S13.

Os **outros custos operacionais**, os quais incluem essencialmente serviços de suporte, fornecimentos e serviços externos, impostos indirectos e provisões, diminuíram 55 milhões de euros no 1S13 (-6,8%) para 757 milhões de euros, face a 812 milhões de euros no 1S12, refletindo essencialmente o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (52 milhões de euros). Numa base de moeda constante, os outros custos operacionais teriam diminuído 0,4% (3 milhões de euros) no 1S13 para 809 milhões de euros, basicamente devido a uma diminuição nos negócios de telecomunicações em Portugal, nas empresas de suporte ao negócio em Portugal e nos negócios em África, efeitos que mais do que compensaram um aumento nas operações existentes no Brasil (8 milhões de euros), refletindo essencialmente uma maior contribuição dos negócios de telecomunicações no Brasil, explicada por maiores despesas com serviços de terceiros, maiores despesas de manutenção e reparação na Oi, devido ao aumento na base de clientes e foco na elevada qualidade, efeitos que mais do que compensaram uma redução ocorrida nas provisões. A redução nos outros custos operacionais nos negócios de telecomunicações em Portugal (4 milhões de euros) reflete os benefícios da implementação da rede FTTH da Portugal Telecom e da rede e 4G-LTE e de um extenso programa de transformação de *filed force*, que continua a ser visível através da melhoria da qualidade de serviço e estrutura de custos mais baixos, e não obstante o aumento das despesas de manutenção no 1T13 devido às condições meteorológicas adversas naquele período.

EBITDA

No 1S13, o **EBITDA consolidado** diminuiu 124 milhões de euros (-10,9% face ao 1S12) para 1.017 milhões de euros, comparando com 1.141 milhões de euros no 1S12, devido essencialmente: (1) à diminuição no EBITDA dos negócios de telecomunicações em Portugal (66 milhões de euros, -10,7% face ao 1S12), refletindo menores receitas (78 milhões de euros), como explicado anteriormente; (2) ao impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (45 milhões de euros), e (3) à menor contribuição da Oi (7 milhões de euros, excluindo o efeito cambial), refletindo essencialmente um aumento nos custos comerciais. O EBITDA dos outros negócios diminuiu 12,3% no 1S13 face ao 1S12 (9 milhões de euros) para 66 milhões de euros, refletindo a desvalorização do real brasileiro e do dólar namibiano face ao euro. Excluindo o efeito cambial, o EBITDA nos outros negócios manteve-se razoavelmente estável em 76 milhões de euros.

01 Análise dos resultados consolidados

EBITDA por segmento de negócio ⁽¹⁾	Milhões de euros		
	1S13	1S12	Δ13/12
Portugal	549,2	615,1	(10,7%)
Brasil - Oi	401,4	450,4	(10,9%)
Outros	66,3	75,6	(12,3%)
EBITDA	1.016,8	1.141,1	(10,9%)
Margem EBITDA (%) ⁽²⁾	31,9	35,0	(3,1pp)
	32,9	34,1	(1,2pp)

(1) EBITDA = resultado operacional + PRBs + amortizações. (2) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais

O EBITDA dos negócios de telecomunicações em Portugal ascendeu a 549 milhões de euros no 1S13 (-10,7% face ao 1S12), equivalente a uma margem de 42,9%. O desempenho do EBITDA resultou da diminuição nas receitas de serviço (88 milhões de euros), as quais têm uma maior alavancagem operacional, e também de novos serviços com menores margens no segmento Empresas. Com efeito, as receitas de serviço menos os custos diretos diminuíram 90 milhões de euros, enquanto o EBITDA diminuiu 66 milhões de euros, refletindo o enfoque contínuo na redução de custos e na rentabilidade das operações. O desempenho do EBITDA em Portugal foi também penalizado pela diminuição em 2 milhões de euros no negócio das listas telefónicas.

No 1S13, o EBITDA da Oi consolidado proporcionalmente ascendeu a 401 milhões de euros (4.180 milhões de reais, equivalente a 100%), o que compara com 450 milhões de euros (4.245 milhões de reais, equivalente a 100%) no 1S12, uma diminuição de 49 milhões de euros que inclui o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (42 milhões de euros). Excluindo o efeito cambial, a contribuição da Oi para o EBITDA consolidado da PT teria registado uma diminuição de 7 milhões de euros, face ao mesmo período do ano anterior, para 444 milhões de euros no 1S13, não obstante o aumento nas receitas operacionais. A menor contribuição do EBITDA da Oi é explicada por maiores provisões para cobrança duvidosa, maiores custos com fornecimentos e serviços externos, devido ao aumento de conteúdos de TV por subscrição e a maiores despesas de manutenção, e pelo aumento nos custos comerciais, nomeadamente comissões e despesas de marketing.

Os negócios internacionais, consolidados integral e proporcionalmente, representaram 49,6% do EBITDA consolidado da PT no 1S13, enquanto o Brasil representou 42,2% do EBITDA nesse período, face a 49,0% e 41,8% no 1S12, respetivamente.

Resultado líquido

Os custos com benefícios de reforma diminuíram de 32 milhões de euros no 1S12 para 25 milhões de euros no 1S13, devido a um menor contributo dos negócios de telecomunicações em Portugal (8 milhões de euros), o qual reflete a redução nas taxas de desconto realizada no final de 2012, o que levou à diminuição do custo financeiro líquido no 1S13. Os custos com benefícios de reforma em 2012 foram reexpressos de forma a refletir o impacto da adoção da versão revista da IAS 19 Benefícios dos Empregados. Está disponível informação adicional relativamente a esta matéria na secção "Alterações nas políticas contabilísticas e estimativas".

As amortizações ascenderam a 685 milhões de euros no 1S13, o que compara com 683 milhões de euros no 1S12. Excluindo o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (34 milhões de euros), as amortizações teriam aumentado 5,2% no 1S13 face ao 1S12 (36 milhões de euros) para 719 milhões de euros. Este aumento é explicado, principalmente, por uma maior contribuição da Oi (43 milhões de euros, excluindo efeito cambial), refletindo a amortização das licenças 4G-LTE adquiridas em junho de 2012 e também o aumento nos investimentos realizados em 2013 face a 2012, nomeadamente na cobertura e capacidade das redes 2G e 3G da Oi e na capacidade,

01 Análise dos resultados consolidados

capilaridade e qualidade das redes fixa e de banda larga. As amortizações mais elevadas na Oi foram parcialmente compensadas por menores amortizações no negócio de telecomunicações em Portugal (10 milhões de euros), refletindo a diminuição no capex ocorrida desde 2012, face aos investimentos realizados nos anos anteriores em tecnologias de futuro e redes de nova geração, nomeadamente em FTTH e cobertura 4G-LTE.

Os custos com o programa de redução de efetivos ascenderam a 128 milhões de euros no 1S13, refletindo principalmente um programa de aproximadamente 400 colaboradores implementado no 2T13.

Os outros ganhos líquidos situaram-se nos 81 milhões de euros no 1S13, face a 17 milhões de euros no 1S12. No 1S13, esta rubrica inclui: (1) um ganho resultante da liquidação de obrigações contratuais reconhecidas no âmbito da aquisição do investimento na Oi em 2011, por um valor inferior aquele inicialmente registadas; (2) um ganho relacionado com o contrato de concessão da rede fixa, e (3) o reconhecimento de provisões e ajustamentos de forma a ajustar o valor contabilístico de certos ativos aos seus valores recuperáveis. No 1S12, esta rubrica inclui um ganho relativo à compensação líquida por custos de anos anteriores suportados pela PT com as obrigações do serviço universal, nos termos do contrato de concessão, líquido de provisões e ajustamentos registados de forma a ajustar o valor contabilístico de certos ativos aos seus valores recuperáveis.

Os juros líquidos suportados aumentaram para 293 milhões de euros no 1S13, o que compara com 236 milhões de euros no 1S12, refletindo principalmente: (1) o aumento no custo médio da dívida líquida, excluindo a consolidação proporcional da Oi e Contax, de 3,9% no 1S12 para 5,3% no 1S13, em resultado de um menor retorno das aplicações e também de um aumento no custo da dívida bruta de 4,3% no 1S12 para 4,8% no 1S13, e (2) uma maior contribuição da Oi, da Contax e dos seus acionistas controladores, incluindo o impacto do aumento da sua dívida líquida média, o que mais do que compensou a redução no custo da dívida no Brasil e a desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro. O aumento da dívida líquida da Oi é explicado principalmente: (1) pelos pagamentos efetuados em abril de 2012 relativos à simplificação societária da Oi; (2) pelo free cash flow negativo gerado junho de 2012 e junho de 2013, o qual reflete essencialmente pagamentos efetuados referentes a processos judiciais em curso, e (3) pelos dividendos pagos em maio e em agosto de 2012 e em março e abril de 2013.

Os ganhos em empresas associadas ascenderam a 376 milhões de euros no 1S13, incluindo um ganho de 310 milhões de euros relativo à venda do investimento na CTM. Ajustando por este impacto e pela participação da PT nos ganhos da CTM no 1S12 (13 milhões de euros), os ganhos em empresas associadas teriam ascendido a 66 milhões de euros no 1S13, face a 83 milhões de euros no 1S12, devido principalmente a efeitos fiscais e cambiais, uma vez que, do ponto de vista operacional, as empresas associadas continuam a apresentar um bom desempenho.

Os outros custos financeiros líquidos, que incluem ganhos cambiais líquidos, perdas líquidas em ativos financeiros e outras despesas financeiras líquidas, diminuíram de 47 milhões de euros no 1S12 para 42 milhões de euros no 1S13, refletindo principalmente uma redução nas outras despesas financeiras líquidas da Oi, relativa maioritariamente a serviços bancários e a outras despesas financeiras.

O imposto sobre o rendimento ascendeu a um ganho de 5 milhões de euros no 1S13, face a uma perda de 88 milhões de euros no 1S12, devido a menores resultados antes de imposto na generalidade dos negócios, sendo de destacar os maiores custos com redução de efetivos e com juros líquidos suportados.

Os lucros atribuíveis a interesses não controladores ascenderam a 22 milhões de euros no 1S13 e a 42 milhões de euros no 1S12. A redução de 19 milhões de euros reflete menores lucros atribuíveis a interesses não controladores:

01 Análise dos resultados consolidados

(1) dos negócios em África (9 milhões de euros), e (2) da Oi (9 milhões de euros), em resultado da conclusão do processo de simplificação societária em março de 2012.

O **resultado líquido** ascendeu a 284 milhões de euros no 1S13, comparado com 123 milhões de euros no 1S12. O aumento é explicado, principalmente, por: (1) o ganho registado relativo à venda da participação na CTM, e (2) maiores ganhos não recorrentes, como explicado anteriormente. Estes efeitos foram parcialmente compensados por: (1) um menor EBITDA dos negócios de telecomunicações em Portugal; (2) maiores custos relativos a um programa de redução de efetivos de aproximadamente 400 colaboradores; (3) maiores juros líquidos suportados, e (4) um menor contributo dos negócios no Brasil.

Remuneração Acionista

Após a aprovação na Assembleia Geral de Acionistas, realizada em 19 de abril de 2013, no dia 17 de maio de 2013, a PT pagou aos seus acionistas o dividendo relativo ao ano fiscal de 2012 no montante de 0,325 euro por ação, no contexto da política de remuneração acionista anunciada para os anos fiscais de 2012 a 2014.

No dia 13 de agosto de 2013, o Conselho de Administração da PT aprovou a alteração da sua política de remuneração acionista para os anos fiscais de 2013 e 2014, a qual será exclusivamente paga sob a forma de um dividendo por ação de 0,10 euros, a ser pago anualmente. Esta decisão, conjuntamente com a venda da participação económica da PT na CTM concretizada recentemente e com as recentes emissões de empréstimos obrigacionistas permitem o reforço da posição financeira da empresa, assim como uma flexibilidade financeira mais consistente.

Capex

O capex ascendeu a 596 milhões de euros no 1S13, equivalente a 19,3% das receitas, face a 522 milhões de euros no 1S12. Excluindo o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (33 milhões de euros), o capex teria aumentado 20,6% no 1S13 para 630 milhões de euros. Este aumento é explicado por uma maior contribuição da Oi (124 milhões de euros, excluindo o efeito cambial), refletindo os investimentos efetuados na cobertura e capacidade da rede 3G, na implementação inicial da rede 4G-LTE e em serviços de TI, maioritariamente relacionados com atualizações e novas versões de sistemas. Este aumento na contribuição da Oi foi parcialmente compensado por uma menor contribuição dos negócios de telecomunicações em Portugal (10 milhões de euros), a qual ascendeu a 228 milhões de euros no 1S13, incluindo os investimentos realizados durante o 1S13 na implementação do Data Center na Covilhã, que será inaugurado a 23 de setembro de 2013. Excluindo este efeito, o capex dos negócios de telecomunicações em Portugal teria diminuído em 37 milhões de euros, para 202 milhões de euros (-15,3% no 1S13 face ao 1S12). O capex dos outros negócios diminuiu 10,4% no 1S13 face ao 1S12, para 59 milhões de euros, refletindo principalmente o impacto da desvalorização do real brasileiro e do dólar namibiano face ao euro (5 milhões de euros) e também um menor capex na CVT e na CST, no seguimento dos investimentos efetuados em 2012 no cabo submarino.

01 Análise dos resultados consolidados

Capex por segmento de negócio	Milhões de euros		
	1S13	1S12	Δ13/12
Portugal	227,9	238,4	(4,4%)
Brasil • Oi	309,2	217,6	42,1%
Outros	59,2	66,1	(10,4%)
Capex total	596,3	522,1	14,2%
Capex em % das receitas operacionais	19,3	15,6	3,7pp

Cash Flow

No 1S13, o cash flow operacional ascendeu a 179 milhões de euros, comparado com 287 milhões de euros no 1S12. A diminuição no cash flow operacional (108 milhões de euros), é explicada: (1) pela diminuição no EBITDA menos Capex (198 milhões de euros), refletindo principalmente um aumento de 92 milhões de euros no Capex da Oi e uma redução de 55 milhões de euros no EBITDA menos Capex dos negócios de telecomunicações em Portugal, e (2) por menores provisões e ajustamentos (20 milhões de euros), os quais representam itens não monetários incluídos no EBITDA, maioritariamente referentes à Oi. A diminuição no EBITDA menos capex foi parcialmente compensada por um menor investimento em fundo de maneiio (110 milhões de euros), refletindo principalmente um menor capex no 4T12 quando comparado ao 4T11, o que se traduziu em menores pagamentos a fornecedores no 1S13 quando comparado com o 1S12. Excluindo a consolidação proporcional da Oi e da Contax, o cash flow operacional no 1S13 teria ascendido a 206 milhões de euros, face a 243 milhões de euros no 1S12, em resultado do menor EBITDA menos Capex registado no período, parcialmente compensado por um menor investimento em fundo de maneiio, como referido acima.

Free cash flow	Milhões de euros		
	1S13	1S12	Δ13/12
EBITDA menos Capex	420,5	618,9	(32,1%)
Itens não monetários	59,0	79,2	(25,5%)
Varição do fundo de maneiio	(300,9)	(411,4)	(26,9%)
Cash flow operacional	178,6	286,8	(37,7%)
Juros	(283,7)	(278,5)	1,9%
Reemb. (contrib.) dos fundos de pensões, líquidos ⁽¹⁾	(17,8)	(21,1)	(15,7%)
Pag. a colab. pré-reformados, suspensos e outros	(72,2)	(71,2)	1,4%
Impostos sobre o rendimento	(59,2)	(75,6)	(21,7%)
Dividendos recebidos	25,8	25,5	1,2%
Venda (aquisição) de investimentos financeiros, líquido	335,6	0,0	n.s.
Outros movimentos	(122,7)	(224,6)	(45,4%)
Free cash flow	(15,6)	(358,7)	(95,6%)

O free cash flow consolidado foi negativo em 16 milhões de euros e em 359 milhões de euros no 1S13 e 1S12, respetivamente, refletindo em ambos os períodos o forte investimento em fundo de maneiio que usualmente ocorre no primeiro semestre de cada ano. O melhor desempenho no 1S13 face ao 1S12 (343 milhões de euros) é explicado, principalmente, por: (1) o montante de 336 milhões de euros recebido pela venda da CTM; (2) menores pagamentos relacionados com depósitos judiciais no Brasil (79 milhões de euros), e (3) menores pagamentos de impostos (16 milhões de euros), quer nos negócios domésticos como nos estrangeiros. Estes efeitos foram parcialmente compensados por um menor cash flow operacional (108 milhões de euros), como referido acima. Excluindo a consolidação proporcional da Oi e da Contax, o free cash flow no 1S13 teria ascendido a 304 milhões de euros, beneficiando da venda da CTM no 2T13.

01 Análise dos resultados consolidados

Dívida líquida consolidada

A dívida líquida consolidada, excluindo a consolidação proporcional da Oi, da Contax e dos seus acionistas controladores e ajustada pelos créditos fiscais não utilizados relacionados a transferência dos planos de pensões regulamentares para o Estado Português, ascendeu a 4.609 milhões de euros em 30 de junho de 2013, diminuindo de 4.700 milhões de euros em 30 de junho de 2012.

A dívida líquida consolidada ascendeu a 7.937 milhões de euros em 30 de junho de 2013, o que compara com 7.711 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012, um aumento de 226 milhões de euros que reflete, principalmente: (1) o free cash flow negativo gerado no período (16 milhões de euros); (2) os dividendos pagos pela PT aos seus acionistas (278 milhões de euros, considerando o efeito da consolidação proporcional da participação de 10% detida pela Oi na PT) e pelas subsidiárias da PT a interesses não controladores (34 milhões de euros), e (3) o acordo celebrado pela Oi em julho de 2013 para a venda da sua operação de cabos submarinos, no seguimento do qual a posição de caixa deste negócio foi incluída nos ativos não correntes detidos para venda na demonstração da posição financeira consolidada em 30 de junho de 2013 (27 milhões de euros). Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto da desvalorização do real brasileiro face ao euro, que resultou numa diminuição da dívida em 141 milhões de euros.

Variação da dívida líquida	Milhões de euros	
	1S13	1S12
Dívida líquida (balanço inicial)	7.711,2	6.612,8
Free cash flow (a subtrair)	(15,6)	(358,7)
Efeito de conv. cambial de dívida em moeda estrangeira	(140,6)	(137,2)
Dividendos pagos pela PT	277,9	556,7
Simplificação societária da Oi	0,0	296,1
Aquisição de ações próprias pela Oi	0,0	25,6
Outros ⁽¹⁾	73,4	158,9
Dívida líquida (balanço final)	7.937,5	7.871,7
Efeito fiscal sobre resp. não financiadas (a subtrair) ⁽²⁾	188,8	226,1
Dívida líquida ajustada (balanço final)	7.748,7	7.645,6
Dívida líquida da Oi e Contax, incluindo holdings (a subtrair)	3.139,8	2.945,5
Dívida líquida ajustada exc. Oi e Contax (balanço final)	4.608,9	4.700,1
Variação da dívida líquida	226,3	1.258,8
Variação da dívida líquida (%)	2,9%	19,0%

(1) Esta rubrica inclui principalmente o pagamento relativo à licença 4G-LTE em Portugal no 1T12, os dividendos pagos pelas participadas da PT a acionistas não controladores e 27 milhões de euros no 2T13 relacionados a venda, por parte da Oi, da sua operação de cabos submarinos. (2) A dívida líquida encontra-se ajustada pelos créditos fiscais, ainda não utilizados, decorrentes dos montantes pagos ao Estado português em dezembro de 2011 e 2012 no âmbito da transferência das obrigações não financiadas dos planos de pensões.

Em 30 de junho de 2013, a dívida bruta consolidada ascendia a 10.917 milhões de euros, dos quais 89,7% era de médio e longo prazo e 3.486 milhões de euros respeitam ao impacto da consolidação proporcional da Oi, da Contax e dos seus acionistas controladores. Excluindo este efeito, a dívida bruta ascenderia a 7.431 milhões de euros, dos quais 90,1% era de médio e longo prazo, refletindo o efeito das obrigações de 1.000 milhões de euros, a 7 anos, emitidas no 2T13, e 81,9% venciam juros a taxas fixas.

Excluindo a consolidação proporcional da Oi e da Contax, o valor de disponibilidades acrescido do montante disponível em linhas de papel comercial e linhas de crédito, totalizou 3.490 milhões de euros no final de junho de 2013, dos quais 857 milhões de euros correspondem a linhas de crédito e papel comercial não utilizadas.

01 Análise dos resultados consolidados

No 1S13, excluindo a consolidação proporcional da Oi e da Contax, o custo médio da dívida líquida da PT situou-se em 5,3%, o que compara com 3,9% no 1S12, refletindo um menor retorno das aplicações de tesouraria e também um custo mais elevado da dívida bruta, o qual se situou em 4,8% no 1S13 e 4,3% no 1S12. Excluindo a Oi e a Contax, o custo da dívida bruta e líquida no 2T13 manteve-se estável quando comparado com o 1T13. A maturidade da dívida líquida da PT, excluindo a Oi e a Contax, era de 6,2 anos em 30 de junho de 2013, já incorporando as obrigações de 1.000 milhões de euros, a 7 anos, emitidas em maio de 2013, e o reembolso em abril de 2013 das obrigações de 1.000 milhões de euros, emitidas em abril de 2009.

Responsabilidades com benefícios de reforma

Em 30 de junho de 2013, as responsabilidades projetadas com benefícios de reforma (PBO) dos negócios em Portugal, relativas a complementos de pensões e cuidados de saúde, ascendiam a 505 milhões de euros e o valor de mercado dos ativos sob gestão ascendia a 368 milhões de euros, face a 503 milhões de euros e 399 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012, respetivamente. Adicionalmente, a PT tinha responsabilidades sob a forma de salários devidos a empregados suspensos e pré-reformados, as quais não estão sujeitas a qualquer requisito legal para efeitos de financiamento, no montante de 790 milhões de euros em 30 de junho de 2013 (730 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012), já incluindo os custos com o programa de redução de efetivos registados no 1S13. Estes salários são pagos mensalmente diretamente pela PT aos beneficiários até à idade da reforma. Assim, o total das responsabilidades não financiadas brutas dos negócios em Portugal ascendia a 926 milhões de euros em 30 junho de 2013 e as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos ascendiam a 695 milhões de euros. Adicionalmente, a PT consolidou proporcionalmente as responsabilidades líquidas com benefícios de reforma da Oi no montante de 63 milhões de euros em 30 de junho de 2013 e 73 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012.

Responsabilidades com benefícios de reforma ⁽¹⁾	Milhões de euros	
	30 junho de 2013	31 dezembro de 2012
Responsabilidades com pensões	127,0	127,3
Responsabilidades com cuidados de saúde	377,9	375,4
Resp. projectadas com benefícios de reforma (PBO)	504,9	502,7
Valor de mercado dos fundos	(368,5)	(399,4)
Resp. não financ. c/ pensões e cuidados de saúde	136,4	103,3
Salários a pagar a empregados suspensos e pré-reformados	790,0	730,4
Responsabilidades não financiadas brutas	926,5	833,7
Resp. não financiadas líquidas do efeito fiscal	694,8	625,3
Responsabilidades não financiadas brutas da Oi	63,3	72,7
Provisão para benefícios de reforma	989,8	906,5

(1) As demonstrações financeiras de 2012 foram ajustadas de forma a refletir os impactos decorrentes da adoção da versão revista da IAS 19 Benefícios dos Empregados, conforme explicado com mais detalhe na secção "Alterações nas políticas contabilísticas e estimativas".

O valor total das responsabilidades não financiadas brutas dos negócios em Portugal aumentou 93 milhões de euros para 926 milhões de euros em 30 de junho de 2013, principalmente em resultado dos custos com o programa de redução de efetivos (128 milhões de euros), custos com benefícios de reforma (10 milhões de euros) e perdas atuariais líquidas (25 milhões de euros) registadas no período, efeitos que mais do que comensaram os pagamentos de salários a empregados suspensos e pré-reformados efetuados no período (72 milhões de euros). As responsabilidades não financiadas brutas da Oi diminuíram de 73 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012 para 63 milhões de euros em 30 de junho de 2013, refletindo a contribuição efetuada em janeiro de 2013 para cobertura do défice do plano de pensões BrTPREV (9 milhões de euros), uma vez que os custos com benefícios de

01 Análise dos resultados consolidados

reforma (4 milhões de euros) foram compensados pelo impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (4 milhões de euros).

Varição nas responsabilidades não financiadas brutas ⁽¹⁾	Milhões de euros	
	1S13	1S12
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)	906,5	973,7
Custos com benefícios de reforma (PRBs) ⁽²⁾	14,1	20,2
Custos com o programa de redução de efectivos	128,2	0,9
Reembolsos (contribuições) líquidos para os fundos de pensões ⁽³⁾	(7,3)	(6,9)
Pag. de salários a colab. pré-reformados, suspensos e outros	(72,2)	(71,2)
Perdas (ganhos) atuariais líquidos	24,9	13,5
Ajustamentos de conversão cambial	(4,3)	(3,4)
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)	989,8	926,8

(1) As demonstrações financeiras de 2012 foram ajustadas de forma a refletir os impactos decorrentes da adoção da versão revista da IAS 19 Benefícios dos Empregados, conforme explicado com mais detalhe na secção "Alterações nas políticas contabilísticas e estimativas". (2) No 1S13 e 1S12, esta rubrica exclui os custos com o serviço dos empregados ativos que tinham direito a pensões de reforma no âmbito dos planos transferidos para o Estado Português, nos montantes de 10,8 milhões de euros e 11,4 milhões de euros, respetivamente. (3) Esta rubrica inclui essencialmente as contribuições para os fundos de pensões realizadas pela Oi (8,7 milhões de euros no 1S13 e 10,4 milhões de euros no 1S12), deduzidas dos reembolsos líquidos obtidos do fundo do plano de cuidados de saúde.

Capital próprio

Em 30 de junho de 2013, o capital próprio excluindo interesses não controladores ascendia a 2.079 milhões de euros, representando uma diminuição de 225 milhões de euros no 1S13, face a 2.305 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012. Esta diminuição é explicada, principalmente, pelos dividendos pagos pela PT aos seus acionistas (278 milhões de euros) e por ajustamentos de conversão cambial negativos de 208 milhões de euros, relacionados principalmente com a desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro. Estes efeitos mais do que compensaram o resultado líquido de 284 milhões de euros gerado no período.

Varição no capital próprio (excluindo interesses não controladores) ⁽¹⁾	Milhões de euros
	1S13
Capital próprio antes de interesses não controladores (saldo inicial)	2.304,6
Resultado líquido	284,0
Ajustamentos de conversão cambial líquidos	(208,2)
Dividendos pagos pela PT	(277,9)
Ganhos (perdas) atuariais líquidos, líquidos do efeito fiscal	(18,7)
Outros	(4,8)
Capital próprio antes de interesses não controladores (saldo final)	2.079,1
Varição no capital próprio antes de interesses não controladores	(225,5)
Varição no capital próprio antes de interesses não controladores (%)	(9,8%)

(1) As demonstrações financeiras de 2012 foram ajustadas de forma a refletir os impactos decorrentes da adoção da versão revista da IAS 19 Benefícios dos Empregados, conforme explicado com mais detalhe na secção "Alterações nas políticas contabilísticas e estimativas".

Demonstração da posição financeira consolidada

O total do ativo diminuiu para 19,1 mil milhões de euros em 30 de junho de 2013, face a 20,1 mil milhões de euros em 31 de dezembro de 2012, refletindo o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (0,7 mil milhões de euros) e o pagamento de dividendos pela PT aos seus acionistas no 2T13 (0,28 mil milhões de euros). O total do passivo situou-se em 16,5 mil milhões de euros em 30 de junho de 2013, comparado com 17,2 mil milhões de euros em 31 de dezembro de 2012, incluindo o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (0,4 mil milhões de euros).

01 Análise dos resultados consolidados

Demonstração da posição financeira consolidada ⁽¹⁾	Milhões de euros	
	30 junho de 2013	31 dezembro de 2012 reexpresso
Disponibilidades e títulos negociáveis	2.979,7	3.387,3
Contas a receber	1.983,4	2.012,1
Existências	145,6	141,5
Depósitos judiciais	1.108,0	1.150,3
Investimentos financeiros	512,4	427,7
Ativos intangíveis	4.736,1	5.089,5
Ativos tangíveis	5.784,0	6.018,9
Ativos com planos de benefícios de reforma	8,4	11,4
Outros ativos	450,4	559,5
Impostos diferidos e custos diferidos	1.366,7	1.293,8
Total do ativo	19.074,8	20.092,0
Contas a pagar	953,2	1.263,2
Dívida bruta	10.917,2	11.098,5
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma	998,1	917,9
Outros passivos	2.476,7	2.680,2
Impostos diferidos e proveitos diferidos	1.135,3	1.266,9
Total do passivo	16.480,5	17.226,7
Capital, excluindo interesses não controladores	2.079,1	2.304,6
Interesses não controladores	515,2	560,7
Total do capital próprio	2.594,3	2.865,3
Total do capital próprio e do passivo	19.074,8	20.092,0

(1) A demonstração da posição financeira consolidada foi ajustada de forma a refletir o impacto da adoção da versão revista da IAS 19 Benefícios dos Empregados, explicado com mais detalhe na secção "Alterações nas políticas contabilísticas e estimativas".

02

Análise operacional

Negócios de Telecomunicações em Portugal

No 1S13, os negócios de telecomunicações em Portugal continuaram a apresentar um crescimento estável da base de clientes, com os clientes de acessos fixos de retalho a aumentarem 3,6% face ao 1S12 para 5.117 mil (com adições líquidas de 65 mil no 1S13) e os clientes móveis a aumentarem 4,2% face ao 1S12 para 7.690 mil (92 mil adições líquidas no 1S13, impulsionadas por 204 mil adições líquidas de clientes pós-pago), sustentado no sucesso das ofertas da PT, nomeadamente do M4O, que continua a ganhar tração no mercado, tendo atingido um milhão de RGUs em agosto de 2013.

Dados operacionais - Portugal			
	1S13	1S12	Δ13/12
Acessos fixos de retalho ('000)	5.117	4.940	3,6%
PSTN/RDIS	2.579	2.615	(1,4%)
Clientes de banda larga	1.268	1.169	8,5%
Clientes de TV	1.270	1.157	9,8%
Clientes móveis ('000)	7.690	7.380	4,2%
Póspagos	2.673	2.456	8,8%
Prépagos	5.017	4.924	1,9%
Adições líquidas ('000)			
Acessos fixos de retalho ('000)	65	145	(55,5%)
PSTN/RDIS	(26)	(33)	22,6%
Clientes de banda larga	43	63	(31,7%)
Clientes de TV	47	115	(59,2%)
Clientes móveis ('000)	92	(63)	244,9%
Póspagos	204	79	159,6%
Prépagos	(112)	(142)	20,8%
Dados em % das receitas de serviço (%)	35,6	31,6	4,0pp

O aumento dos clientes de acessos fixos de retalho foi impulsionado pelo sólido desempenho do MEO, o serviço de TV por subscrição da PT, com a base de clientes de TV por subscrição a aumentar 9,8% no 1S13 face ao 1S12 para 1.270 mil (47 mil adições líquidas no 1S13), confirmando o contínuo sucesso e a atratividade do MEO no mercado português, mesmo num contexto económico adverso e num mercado já com elevada penetração de TV por subscrição. Os clientes triple-play da PT (voz, banda larga e TV por subscrição) aumentaram 16,7% face ao 1S12, atingindo 894 mil no 1S13 (61 mil adições líquidas no 1S13).

No 1S13, os clientes móveis beneficiaram do desempenho dos clientes pós-pago, que aumentaram 8,8% face ao 1S12 para 2.673 mil (204 mil adições líquidas no 1S13), beneficiando do lançamento da oferta convergente M4O, que está a levar a uma migração da base de clientes pré-pago para pós-pago. Os clientes pré-pago aumentaram 1,9%

02 Análise operacional

no 1S13 face ao 1S12 para 5.017 mil, beneficiando do sucesso contínuo dos novos planos tarifários “Moche” (+49,6% no 1S13 face ao 1S12 para 1.792 mil clientes, com 160 mil adições líquidas no 1S13).

Residencial

No 1S13, os acessos de retalho ou unidades geradoras de receita de retalho (RGUs) do segmento Residencial aumentaram 4,2% face ao 1S12, atingindo 3.870 mil, com os acessos de TV por subscrição e de banda larga a representarem já 56,6% do total de acessos de retalho em 30 de junho de 2013. No 1S13, o MEO, o serviço de TV por subscrição da PT atingiu 1.155 mil clientes (+7,3% face ao 1S12), tendo registado 20 mil adições líquidas, enquanto a banda larga fixa atingiu 1.036 mil clientes com 22 mil adições líquidas. Os clientes únicos do segmento Residencial atingiram 1.863 mil, enquanto os clientes triple-play atingiram 802 mil (+12,9% no 1S13 face ao 1S12) e já representavam 43,1% dos clientes residenciais da PT, aumentando a sua liderança neste mercado. O crescimento contínuo e sustentado das ofertas triple-play, da TV por subscrição e da banda larga fixa no segmento Residencial levou a um ARPU estável em 31,8 euros e ao aumento dos RGUs por cliente único de 1,99 euros no 1S12 para 2,08 euros no 1S13, apesar de uma menor contribuição dos outros serviços de valor acrescentado, uma vez que as condições económicas em Portugal, nomeadamente o rendimento disponível e o consumo, continuam a revelar tendências decrescentes.

Dados operacionais • Segmento Residencial

	1S13	1S12	Δ13/12
Acessos fixos de retalho ('000)	3.870	3.714	4,2%
PSTN/RDIS	1.679	1.672	0,4%
Clientes de banda larga	1.036	966	7,3%
Clientes de TV	1.155	1.076	7,3%
Clientes únicos	1.863	1.863	(0,0%)
Adições líquidas ('000)			
Acessos fixos de retalho ('000)	29	157	(81,5%)
PSTN/RDIS	(13)	(2)	n.s.
Clientes de banda larga	22	55	(60,7%)
Clientes de TV	20	104	(80,7%)
ARPU (euros)	31,8	31,6	0,8%
Receitas não-voz em % das receitas (%)	65,5	62,9	2,6pp

O sólido crescimento dos clientes residenciais é, claramente, suportado pelo sucesso do MEO, o serviço inovador de TV por subscrição da PT que já se transformou numa experiência multiscreen única, com canais em direto, video on demand, aluguer de jogos e músicas, disponível em todos os ecrãs. A experiência MEO é agora convergente. Em 11 janeiro de 2013, em linha com a estratégia para o segmento Residencial e Pessoal de apostar em serviços fixo-móvel convergentes, a PT apresentou o novo MEO, com o reposicionamento da marca e o lançamento do primeiro serviço quadruple-play: o M4O, uma oferta fixo-móvel verdadeiramente convergente que inclui TV, internet, voz fixa e móvel. O M4O oferece 108 canais, velocidade de 100 Mbps (24 Mbps de velocidade para clientes ADSL 2+), voz ilimitada e dois a quatro cartões SIM, incluindo chamadas e SMS ilimitadas para todas as redes fixas e móveis, suportada nas redes 3G e 4G-LTE da PT. Recentemente, o M4O foi disponibilizado também em satélite, o que permitiu à PT alargar a sua oferta convergente para a totalidade do país. O M4O Satélite oferece o mesmo pacote,

02 Análise operacional

com a única diferença na oferta de canais. A PT lançou ainda um novo pacote com o nome de M₃O que permite ao cliente escolher as mesmas funcionalidades que o M₄O Satélite mas sem o acesso à internet e por menos 15 euros.

O M₄O permite uma experiência de cliente única, refletida: (1) na faturação, através de uma fatura e valor único para toda a família, permitindo um total controlo de custos; (2) no self-care, com um portal online de self-care integrado para todos os produtos e serviços; (3) no CRM, permitindo uma visão integrada do cliente, e (4) nas vendas, permitindo aos clientes da PT uma experiência integrada online e nas lojas. A oferta M₄O permite às famílias terem acesso a mais serviços e de qualidade superior, com uma mensalidade de 79,99 euros, incluindo dois cartões SIM, com voz e SMS ilimitados para todas as redes fixas e móveis e 200MB de acesso à Internet. Até dois cartões SIM adicionais podem ser incluídos com uma mensalidade de 7,5 euros por cartão. Já em abril de 2013, a PT lançou dois novos pacotes de Internet, um com 200MB de tráfego (IT Light) por 2,99 euros mensais e outro com 5GB (IT Ultra) por 19,99 euros mensais. Em simultâneo, a PT reposicionou as suas ofertas de TI existentes, oferecendo uma economia adicional até 55%: o IT Super que oferece 500MB de tráfego por 4,99 mensais e o IT Super Plus que oferece 1GB de tráfego por 7,99 mensais.

Durante o 1S13, a PT continuou a consolidar a liderança do MEO em termos de inovação, diferenciação dos conteúdos e experiência do cliente. Relativamente ao MEO GO!, o serviço over-the-top que permite o acesso a mais de 60 canais, video on demand e gravações em smartphones, tablets e PC através de WiFi e redes móveis, é importante destacar o lançamento da nova aplicação MEO GO! para tablets Android e iPad, para Windows 8 e a renovação do website do MEO GO!. O MEO continuou a inovar e a reforçar a sua oferta de conteúdos, através: (1) do lançamento do CM TV, "Correio da Manhã TV", em parceria com a Cofina, proprietária de vários jornais e revistas em Portugal, incluindo o tablóide mais lido em Portugal, "Correio da Manhã"; (2) o lançamento da KBS World canal HD, e (3) várias promoções nos conteúdos existentes, nomeadamente a campanha que oferecia duas mensalidades gratuitas da Globo Premium. Foram também disponibilizados novos conteúdos no MEO Kids. Relativamente aos conteúdos, a PT continuou a concentrar-se na intensificação das parcerias com os fornecedores de conteúdos, focada na colaboração recíproca de forma a melhorar a sua qualidade, e na renegociação dos acordos existentes, com o objetivo de adaptar ainda mais a estrutura de custos de conteúdos ao ambiente macro, permitindo uma redução dos seus custos. Já em abril de 2013, o MEO lançou, em conjunto com a TVI, um canal português free-to-air líder, um canal interativo inteiramente dedicado ao novo programa "Big Brother VIP", permitindo o acesso à casa do Big Brother 24 horas por dia e acompanhar tudo o que acontece entre os concorrentes do reality show mais assistido do mundo. O canal "Big Brother VIP" situou-se no quarto lugar do ranking de audiências do mês de abril.

As receitas de serviço do segmento Residencial atingiram 359 milhões de euros no 1S13, um aumento de 3,1% face ao 1S12, continuando a mostrar crescimento, sustentado nas adições líquidas positivas, apesar do aumento da agressividade competitiva, nomeadamente por um operador mais pequeno, da já elevada taxa de penetração de TV por subscrição e da alteração de ganhos de quota de mercado deixarem de ser por aumento do mercado global para a melhor proposta de valor. Este desempenho foi alcançado num contexto de elevado sucesso da oferta triple-play do MEO, resultando no aumento de RGUs por cliente único. Em resultado do aumento da penetração das ofertas triple-play, o peso dos serviços não voz nas receitas de serviço do segmento Residencial atingiu 65,5% no 1S13 (+2,6pp face ao 1S12) e o peso das receitas de tarifas fixas atingiu 89,3% (+2,6pp face ao 1S12).

02 Análise operacional

Pessoal

No 1S13, o número de clientes móveis do segmento Pessoal, incluindo clientes de voz e de banda larga, aumentou 5,6% face ao 1S12, melhorando ainda mais a tendência observada nos últimos trimestres (2T13:+5,6%, 1T13: +3,2%, 4T12: +1,5%, 3T12: -1,1%; 2T12: -1,1% e 1T12: -0,9%). No 1S13, os clientes móveis do segmento Pessoal registaram 96 mil adições líquidas (135 mil desligamentos líquidos no 1S12), alavancadas pelo sólido desempenho dos clientes pós-pago (204 mil adições líquidas no 1S13). Este desempenho é sustentado pelo forte sucesso comercial do M4O, que está a impulsionar a transformação do mercado móvel Português através da introdução da convergência, o que permite uma diferenciação adicional das ofertas comerciais e ao mesmo tempo altera o enfoque do pré-pago para o pós-pago. De facto, de acordo com a Anacom, no 1T13 a PT ganhou quota de mercado pelo segundo trimestre consecutivo e manteve esta tendência no 2T13. Os resultados obtidos mostram um crescimento sólido e contínuo dos RGUs fixos e móveis. Em agosto de 2013, o total de RGUs associados ao serviço M4O atingiu um milhão, dos quais 40% são novos clientes para a PT. A oferta M4O está a provar que atrai novos clientes, uma vez que 47% subscreve dois SIM cards, 24% subscreve três e 29% quatro. Os clientes pré-pago registaram 107 mil desligamentos líquidos no 1S13, melhorando relativamente ao 1S12 (144 mil desligamentos líquidos). Esta melhoria é sustentada pelo sucesso comercial dos tarifários "Moche", no seguimento do novo posicionamento implementado em 2012, que permitiu à TMN atingir, no período de um ano, a liderança no segmento 10-14 anos e do lançamento de uma nova campanha no 2T13 para celebrar o primeiro aniversário dos tarifários "Moche" desenhados para o segmento inferior a 25 anos.

Dados operacionais • Segmento Pessoal

	1S13	1S12	Δ13/12
Clientes móveis ('000)	6.120	5.797	5,6%
Póspagos	1.297	1.073	20,9%
Prépagos	4.824	4.724	2,1%
Adições líquidas ('000)	96	(135)	171,3%
Póspagos	204	9	n.s.
Prépagos	(107)	(144)	25,6%
MOU (minutos)	95	92	2,6%
ARPU (euros)	7,6	8,7	(13,5%)
Cliente	7,1	8,0	(10,9%)
Interligação	0,5	0,8	(41,0%)
SARC (euros)	23,8	28,5	(16,7%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	35,4	32,9	2,5pp

A estratégia da PT para o segmento Pessoal está ancorada nas ofertas de dados móveis, suportadas por uma rede de elevada qualidade, que oferece a melhor cobertura e uma elevada capacidade para fazer face à necessidade, cada vez maior, de largura de banda por parte dos clientes, e de fornecer a melhor qualidade de serviço do mercado. A PT tem a melhor cobertura de rede 4G-LTE, que abrange 92% da população, e permite velocidades de até 150 Mbps. A PT está a testar o LTE-Advanced e já alcançou velocidades de 300Mbps, preparando a evolução da oferta 4G-LTE. As ofertas comerciais da TMN incluem: (1) planos tarifários de voz e dados, desenhados para integrar planos ilimitados, direcionados aos segmentos pós-pago de maior valor e, no segmento pré-pago, para evitar a migração para planos tarifários de menor valor, através da oferta de serviços adicionais de voz e dados; (2) oferta distinta de smartphones, alavancada num portfólio abrangente de cerca de 30 smartphones, incluindo

02 Análise operacional

equipamentos exclusivos, e em serviços inovadores de valor acrescentado e convergentes para utilizar em mobilidade (TV móvel – MEO GO!; aluguer de músicas – Music Box; aplicação de navegação – TMN Drive, e Cloud PT, que oferece 16Gb de espaço de armazenamento grátis), e (3) ofertas de banda larga móvel competitivas de até 150Mbps de velocidade, em 4G-LTE, e que permitem o acesso gratuito à rede nacional WiFi da PT, a rede líder do mercado. A oferta WiFi da PT inclui a autenticação automática do cliente, suportada no cartão SIM (EAP-SIM), com configuração padrão do terminal ou over-the-air, e transferência automática de tráfego 3G / 4G-LTE para WiFi sempre que o equipamento tem cobertura WiFi. Desta forma, o serviço WiFi é um claro complemento da cobertura 3G e 4G-LTE no tráfego de dados, aumentando assim a mobilidade e a satisfação do cliente e, em último caso, a sua fidelidade.

Em janeiro de 2013, o serviço 4G-LTE multi-SIM da TMN, que permite aos clientes partilhar o plafond de Internet entre o smartphone, o tablet e o PC foi eleito o produto do ano na categoria de planos tarifários móveis. Este prémio é o resultado de um inquérito independente, realizado aos consumidores, no setor de bens de consumo. Em março de 2013, na sequência do lançamento da oferta quadruple-play do MEO, a TMN reposicionou os seus planos tarifários "Unlimited" e lançou uma campanha comercial com o objetivo de reforçar a competitividade dos planos tarifários pós-pago destinados aos consumidores que pretendem utilizar os seus smartphones sem limitações de serviços de voz e dados. Os novos tarifários "Unlimited" oferecem serviços de voz e SMS ilimitados para todas as redes nacionais, até 5GB de Internet, acesso ilimitado à rede WiFi da PT, 16GB de armazenamento de dados na Cloud PT e acesso gratuito ao "Musicbox", o serviço de streaming de música da PT. Os tarifários "Unlimited" abrangem diferentes perfis de utilização de Internet: desde o "Unlimited S" que, ao preço de 15,9 euros mensais, oferece 200MB por mês até ao "Unlimited XL", ao preço de 69,9 euros mensais, e que oferece 5GB por mês. A TMN continuou a fortalecer o seu portfólio de smartphones, com o objetivo de diversificar os sistemas operacionais e oferecer uma ampla gama de equipamentos para responder à procura do cliente. Destaca-se o lançamento do Blackberry Z10, que utiliza o software BB10, e o Huawei Ascend W1, que utiliza o Windows Phone 8.

No 1S13, as receitas de cliente do segmento Pessoal diminuíram 8,0% face ao 1S12, para 259 milhões de euros, mostrando uma melhoria ao longo dos trimestres: 2T13 (-7,4% face ao 2T12), 1T13 (-8,6% face ao 1T12), 4T12 (-9,1% face ao 4T11) e 3T12 (-11,2% face ao 3T11), apesar da situação económica desafiante, que se reflete na diminuição do rendimento disponível e do consumo. Esta melhoria sequencial foi conseguida num contexto de: (1) crescimento de clientes com taxa fixa e aumento do peso destas receitas, e (2) aumento das receitas de dados, explicado pelo aumento da penetração de smartphones e das receitas de "internetnotemóvel". A diminuição nas receitas de cliente refletiu: (1) recargas mais baixas e voláteis, em resultado de condições económicas difíceis, e (2) a concorrência nos preços e a migração para tarifários mais baratos. As receitas de interligação diminuíram 39,1% no 1S13 face ao 1S12, para 16 milhões de euros, contribuindo para a diminuição de 10,7% nas receitas de serviço (2T13: -10,0% face ao 2T12, 1T13: -11,4% face ao 1T12; 4T12: -11,9% face ao 4T11 e 3T12: -13,2% face ao 3T11). Com efeito, as MTRs diminuíram ao longo de 2012 de 3,5 cêntimos de euro para 1,27 cêntimos de euro em 31 de dezembro de 2012. As MTRs em Portugal estão entre as mais baixas da Europa. O ARPU do segmento Pessoal foi de 7,6 euros (-13,5% face ao 1S12) e o ARPU de cliente foi de 7,1 euros (-10,9% face ao 1S12). O peso das receitas não voz nas receitas de serviço foi de 35,4% no 1S13 (+2,5pp face ao 1S12), refletindo o sólido desempenho dos serviços de dados móvel "internetnotemóvel", enquanto o peso das receitas de tarifas fixas atingiu 36,3% (+6,7pp face ao 1S12).

02 Análise operacional

Empresas

O segmento Empresas (segmento B2B – business to business) inclui serviços de voz e dados, fixos e móveis, e ofertas convergentes e integradas de TI fornecidas a empresas de grande, média e pequena dimensão. Neste segmento, a PT pretende aumentar a sua base de receitas para mais do que a conectividade e serviços históricos de voz, aproveitando as oportunidades no setor das TIC, incluindo serviços cloud, de outsourcing e de BPO, sustentado em soluções avançadas para empresas e em investimentos em centros de dados de desempenho superior, de forma a responder à procura de serviços que exigem maior largura de banda e à virtualização.

No 2T13, a PT reposicionou a sua oferta M4O, disponível para as pequenas e médias empresas, em termos de preço e disponibilizando mais canais de TV. Este reposicionamento incluiu o reposicionamento do portfolio de TI, extendendo os planos tarifários existentes e criando novos, de forma a ter uma oferta mais abrangente. No 2T13, a pressão competitiva deteriorou-se, levando a uma diminuição ainda mais significativa dos preços, mais visível nos serviços de voz móvel. Apesar deste contexto competitivo e das condições económicas adversas, a PT está a ganhar momentum operacional no segmento das pequenas e médias empresas, com adições líquidas positivas em todos os serviços fixos.

No que respeita às grandes empresas, a PT simplificou a sua oferta comercial de Serviços de Gestão, descontinuando alguns serviços e padronizando a sua oferta nas várias áreas, WAN, LAN/WAN e voz. Para os serviços web SmartCloudPT, a PT disponibilizou uma versão atualizada da plataforma de suporte para o Microsoft Exchange Email SmartCloudPT, com maior capacidade de armazenamento e períodos de retenção, assim como melhorou a funcionalidade do interface de webmail. No 1S13, a atividade comercial continuou a abrandar e a pressão competitiva continuou agressiva, influenciando o desempenho operacional e financeiro.

Dados operacionais • Segmento Empresas

	1S13	1S12	Δ13/12
Acessos fixos de retalho ('000)	1.057	1.033	2,3%
PSTN/RDIS	715	754	(5,2%)
Clientes de banda larga	229	201	14,0%
Clientes de TV	113	79	43,8%
RGU de retalho por acesso	1,48	1,37	7,9%
Clientes móveis ('000)	1.514	1.521	(0,4%)
Adições líquidas ('000)			
Acessos fixos de retalho ('000)	38	(54)	170,2%
PSTN/RDIS	(10)	(73)	85,8%
Clientes de banda larga	22	8	162,7%
Clientes de TV	27	11	152,9%
Clientes móveis ('000)	(0)	75	(100,0%)
ARPU (euros)	21,5	24,4	(11,9%)
Receitas não-voz em % das receitas (%)	52,5	48,0	4,4pp

No 1S13, os clientes fixos de retalho do segmento Empresas totalizaram 1.057 mil, uma melhoria do desempenho em 38 mil adições líquidas, comparando com uma tendência de desligamentos líquidos observada durante 2012 e alterada no 1T13 (26 mil adições líquidas no 2T13, 12 mil adições líquidas no 1T13, 5 mil desligamentos líquidos no 4T12, 9 mil desligamentos líquidos no 3T12, 6 mil desligamentos líquidos no 2T12 e 48 mil desligamentos líquidos

02 Análise operacional

no 1T12). Adicionalmente, no 1S13, o segmento Empresas registou: (1) 10 mil desligamentos líquidos de linhas fixas (-2 mil no 2T13, -8 mil no 1T13, -13 mil no 4T12, -15 mil no 3T12, -15 mil no 2T12 e -58 mil desligamentos líquidos no 1T12); (2) 22 mil adições líquidas de banda larga fixa (12 mil no 2T13, 9 mil no 1T13, 4 mil no 4T12, 2 mil no 3T12, 4 mil no 2T12 e 4 mil adições líquidas no 1T12), e (3) 27 mil adições líquidas de TV por subscrição (16 mil no 2T13, 11 mil no 1T13, 4 mil no 4T12, 4 mil no 3T12, 5 mil no 2T12 e 6 mil no 1T12). Esta melhoria no desempenho em todos os serviços reflete o sólido sucesso da oferta M4O nas micro, pequenas e médias empresas.

As receitas operacionais do segmento Empresas diminuíram 11,2% no 1S13 face ao 1S12, para 402 milhões de euros, demonstrando uma deterioração sequencial penalizada pelo ambiente económico e pressão no preço, nomeadamente: (1) pelas iniciativas por parte da administração pública relacionadas com elevado corte de custos e redução significativa nos investimentos em novos projetos; (2) pelas iniciativas de redução de custos das grandes empresas; (3) pelas pequenas e médias empresas, que em 2012 tiveram um comportamento mais resiliente, estão agora mais penalizadas pelo contexto económico e financeiro, com um maior impacto nas receitas do móvel, e (4) pela intensa concorrência de preços nos vários segmentos. Não obstante o cenário económico, a PT manteve uma sólida liderança, tanto em grandes empresas, como nas PME, ancorada nos seus produtos e serviços diferenciados para ambos os segmentos de mercado acima referidos. No 1S13, os serviços não voz representaram 52,5% das receitas de retalho do segmento Empresas, aumentando 4,4pp face ao mesmo período do ano anterior.

Desempenho financeiro consolidado em Portugal

No 1S13, as receitas dos negócios de telecomunicações em Portugal diminuíram 78 milhões de euros (-5,8% face ao 1S12) para 1.280 milhões de euros, tendo melhorado a tendência no 2T13 (-4,8% face ao 2T12) quando comparadas com o 1T13 (-6,8% face ao 1T12) e com o 4T12 (-8,1% face ao 4T11). Este desempenho refletiu a queda de receita nos segmentos de clientes Empresas e Pessoal (51 milhões de euros e 22 milhões de euros, respetivamente), uma vez que o segmento Empresas continua a ser penalizado por diminuições de preços, não obstante um melhor desempenho das micro, pequenas e médias empresas, enquanto o segmento Pessoal continua a ser penalizado por concorrência no preço e pela diminuição das MTRs. As receitas do segmento Residencial aumentaram 1,8% no 1S13 face ao 1S12, continuando a revelar crescimento, sustentado por adições líquidas positivas, não obstante uma já elevada taxa de penetração de TV por subscrição e da alteração decorrente dos ganhos de quota de mercado serem alcançados não por aumento do mercado global mas pela melhor proposta de valor. As receitas grossistas, de outros negócios e eliminações diminuíram para 199 milhões de euros no 1S13 (-5,8% face ao 1S12), principalmente como resultado de menores receitas associadas a: (1) postos públicos; (2) negócio de listas telefónicas; (3) circuitos alugados e acessos, incluindo preços mais baixos resultantes de decisões regulatórias adversas e menores volumes dado que os outros operadores continuam a construir redes próprias, e (4) terminação de tráfego nacional e internacional, devido a menores volumes em certos serviços especiais geográficos e não-geográficos e terminações de tráfego indiretas. No 2T13, as receitas grossistas, de outros negócios e eliminações aumentaram 2,4% face ao 2T12 para 105 milhões de euros, refletindo um efeito não recorrente relacionado com determinados contratos, incluindo certos acordos de tráfego internacional, que tendem a baixar as margens (as receitas de tráfego grossista aumentaram 12,1% no 1S13 face ao 1S12).

O desempenho das receitas em Portugal continuou a ser impactado pelas condições macroeconómicas, não obstante o crescimento sustentado das receitas no segmento Residencial e a melhoria das tendências nos segmentos Pessoal e Grossista. O consumo privado em Portugal diminuiu 5,1% no 1T13, enquanto o segmento de

02 Análise operacional

consumo da PT, que inclui os segmentos Residencial e Pessoal, apresentou receitas de cliente a diminuir 1,8% no 1S13 face ao 1S12. Este desempenho foi alcançado através de fortes dinâmicas comerciais nos vários canais de venda. No 1S13, as receitas em Portugal foram penalizadas também por movimentos de regulação adversos (29 milhões de euros), incluindo menores MTRs (18 milhões de euros) e roaming (5 milhões de euros). Excluindo os efeitos relacionados com a regulação, as receitas teriam diminuído 3,6% no 1S13 face ao 1S12.

No 1S13, os custos operacionais excluindo amortizações e depreciações e PRBs diminuíram 1,7% face ao 1S12 (13 milhões de euros), para 731 milhões de euros. Os custos com pessoal ficaram estáveis no 1S13 face ao 1S12 nos 121 milhões de euros, devido ao menor nível de remunerações fixas, em resultado do focus em controlo de custos, ao menor nível de horas extraordinárias pagas e também a maiores níveis de eficiência em certos processos internos, apesar de custos mais elevados com a alocação dos recursos técnicos a atividades de manutenção e reparação devido às condições climatéricas adversas observadas no 1T13. Os custos diretos aumentaram 0,8% no 1S13 face ao 1S12 para 228 milhões de euros, refletindo principalmente custos de programação mais elevados (+4,1% no 1S13 face ao 1S12) devido ao crescimento contínuo da base de clientes e ao investimento na diferenciação da oferta de conteúdos do MEO. Apesar deste investimento, os custos de programação por cliente diminuíram 7,3% no 1S13 face ao 1S12. Os custos comerciais diminuíram 7,7% no 1S13 face ao 1S12, para 131 milhões de euros, refletindo: (1) menores custos das mercadorias vendidas (-11,6% face ao 1S12), devido a uma menor subsídição e a menores custos médios dos equipamentos; (2) menores comissões (-4,6% face ao 1S12), apesar do contínuo crescimento de clientes, refletindo assim menor churn, e (3) menores custos com marketing e publicidade (-6,5% face ao 1S12). Este desempenho dos custos comerciais foi alcançado apesar dos custos associados ao lançamento do M4O para o qual a PT fez investimentos significativos, e reflete um desempenho favorável em termos de churn. As outras despesas operacionais diminuíram 1,5% no 1S13 face ao 1S12 para 250 milhões de euros, devido a uma maior produtividade nas atividades de manutenção, explicada pela implementação de redes de nova geração (FTTH). Os benefícios estruturais ao nível dos custos decorrentes da implementação da rede FTTH e 4G-LTE e da transformação no programa operacional continuam a ser visíveis através da melhoria da qualidade de serviço e de menores custos de estrutura.

No 1S13, o EBITDA dos negócios de telecomunicações em Portugal ascendeu a 549 milhões de euros (-10,7% face ao 1S12), com uma margem de 42,9% (-2,4pp face ao 1S12). O desempenho do EBITDA refletiu, principalmente, a diminuição das receitas de serviço (88 milhões de euros), que têm uma maior alavancagem operacional. Com efeito, as receitas de serviço menos os custos diretos diminuíram 90 milhões de euros, enquanto o EBITDA diminuiu 66 milhões de euros, em resultado de menores custos operacionais que resultam de medidas de contexto mas também do fato de que as novas tecnologias são mais eficientes em termos de custos. O desempenho do EBITDA em Portugal também incluiu uma diminuição de 2 milhões de euros do negócio de listas telefónicas.

02 Análise operacional

Informação financeira • op. de telecomunicações portuguesas	Milhões de euros		
	1S13	1S12	Δ13/12
Receitas operacionais	1.280,0	1.358,5	(5,8%)
Residencial	361,9	355,5	1,8%
Receitas de serviço	358,9	347,9	3,1%
Vendas e outras receitas	3,1	7,6	(59,4%)
Pessoal	317,7	339,7	(6,5%)
Receitas de serviço	275,3	308,3	(10,7%)
Receitas de cliente	258,8	281,3	(8,0%)
Receitas de interligação	16,5	27,0	(39,1%)
Vendas e outras receitas	42,4	31,3	35,4%
Empresas	401,6	452,3	(11,2%)
Oferta grossista, outros e eliminações	198,7	211,0	(5,8%)
Custos operacionais	730,8	743,4	(1,7%)
Custos com pessoal	120,9	120,6	0,2%
Custos directos dos serviços prestados	228,2	226,3	0,8%
Custos comerciais	131,4	142,4	(7,7%)
Outros custos operacionais	250,3	254,0	(1,5%)
EBITDA ⁽¹⁾	549,2	615,1	(10,7%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	21,1	29,0	(27,1%)
Amortizações	325,3	335,3	(3,0%)
Resultado operacional ⁽²⁾	202,8	250,8	(19,2%)
Margem EBITDA ⁽³⁾	42,9%	45,3%	(2,4pp)
Capex	227,9	238,4	(4,4%)
Capex em % das receitas operacionais	17,8%	17,5%	0,3pp
EBITDA menos Capex	321,3	376,7	(14,7%)

(1) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (2) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efetivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. (3) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais.

O capex dos negócios de telecomunicações em Portugal diminuiu 4,4% no 1S13 face ao 1S12 (10 milhões de euros), para 228 milhões de euros, equivalente a 17,8% das receitas (+0,3pp face ao 1S12), apesar do investimento efetuado ao longo do 1S13 no Data Center, que será inaugurado no dia 23 de setembro de 2013. Excluindo este efeito, o capex dos negócios de telecomunicações em Portugal teria diminuído 37 milhões de euros. A diminuição do capex é explicada, principalmente, por um menor capex de infraestrutura e tecnologia em resultado do forte investimento realizado nos últimos anos, nas redes de FTTH e 4G-LTE. No 1S13, o investimento dos negócios de telecomunicações em Portugal foi direcionado, principalmente, para: (1) investimentos em projetos de TV/SI, o que representou 27% do capex total no 1S13; (2) capex de cliente, que ascendeu a 86 milhões de euros (-9,8% face ao 1S12), e (3) capex de tecnologia e infra-estrutura (78 milhões de euros, -30,2% face ao 1S12). Estes investimentos passados traduziram-se numa clara liderança da PT na cobertura em FTTH e 4G-LTE em Portugal, onde a PT já cobre 1,6 milhões de casas com FTTH e 92% da população com 4G-LTE, o que permite velocidades de até 150 Mbps. A PT está a testar o LTE-Advanced e já alcançou velocidades de 300Mbps, preparando a evolução da oferta 4G-LTE.

No 1S13, o EBITDA menos capex diminuiu 14,7% face ao 1S12, para 321 milhões de euros. Em 2013 espera-se que o capex dos negócios das telecomunicações em Portugal continue a diminuir em mais de 50 milhões de euros, quando comparado com 2012, apesar do investimento realizado no Data Center, mais visível no 2T13 e no 3T13.

02 Análise operacional

Negócios Internacionais

Oi

No 1S13, as unidades geradoras de receita (RGUs) da Oi ascenderam a 74.757 mil, um aumento de 3,3% face ao 1S12, incluindo: (1) 18.438 mil RGUs residenciais (+2,2% face ao 1S12); (2) 46.896 mil clientes móveis do segmento Mobilidade Pessoal, que aumentou 3,8% face ao 1S12, e (3) 8.755 mil RGUs do segmento Empresas, um aumento de 4,6% face ao 1S12.

Dados operacionais • Oi			
	1S13	1S12	Δ13/12
Residencial (RGUs '000)	18.438	18.037	2,2%
Linhas fixas	12.242	12.744	(3,9%)
Clientes de Banda larga fixa	5.296	4.806	10,2%
Clientes de TV por subscrição	900	487	84,8%
Mobilidade Pessoal	46.896	45.198	3,8%
Clientes pré-pago	40.235	39.407	2,1%
Clientes pós-pago + Oi controle	6.661	5.791	15,0%
Empresas	8.755	8.370	4,6%
Linhas fixas	5.306	5.249	1,1%
Clientes de Banda larga	615	526	16,9%
Clientes móveis	2.834	2.596	9,2%
Outros	667	729	(8,5%)
RGUs ('000)	74.757	72.334	3,3%

No 1S13, no segmento Residencial, a Oi continuou a apresentar uma desaceleração na tendência de perda de linhas, com as linhas fixas a diminuir 3,9% face ao 1S12, um crescimento sólido na banda larga fixa (+10,2% face ao 1S12 para 5.296 mil) e no 2T13, mais um trimestre de crescimento da TV por subscrição, que atingiu 900 mil clientes (+84,8% face ao 1S12). Este desempenho continua a confirmar a inversão da tendência histórica da rede fixa, impulsionada: (1) pelo fortalecimento das ofertas convergentes da Oi e focus na retenção, na rentabilidade e em iniciativas de upselling, e (2) pelo aumento da expansão de rede e das velocidades de banda larga. A velocidade média da banda larga da base de clientes residenciais da Oi era de 3,5 Mbps no 1S13, o que compara com 3,1 Mbps em dezembro de 2012, refletindo que 36% (+9pp face ao 1S12) dos clientes de banda larga da Oi têm já velocidades iguais ou acima dos 5Mbps. A penetração de TV no segmento Residencial quase duplicou nos últimos 12 meses, atingindo uma penetração de TV por subscrição por habitação de 7,3% (um aumento de 3,5pp no 1S13 face ao 1S12). Em junho de 2013, entrou em órbita um novo satélite para a Oi. O novo equipamento permitirá melhorar a qualidade de sinal e de cobertura, assim como a expansão da oferta de TV por subscrição da Oi, permitindo incluir novos serviços interativos e pay-per-view. A Oi continua a desenvolver o seu piloto de IPTV através de FTTH, permitindo velocidades de até 200 Mbps. Durante o 1S13, a Oi continuou a investir na sua oferta de TV por subscrição, a qual é core para a sua estratégia convergente, com o objetivo de aumentar o número de unidades geradoras de receita (RGUs) por cada cliente único, na medida em que aumenta a fidelização dos clientes e permite o crescimento sustentando do ARPU. Em 30 de junho de 2013, a Oi tinha 57% da sua base de clientes Residencial com mais do que um serviço subscrito, um aumento de 6,0pp comparando com 30 de junho de 2012.

02 Análise operacional

No 1S13, as receitas do segmento Residencial da Oi aumentaram 4,9% face ao 1S12, para 5.133 milhões de reais, continuando a demonstrar uma forte melhoria, devido à contribuição positiva das receitas de serviços de banda larga e de TV por subscrição, que revelaram uma forte procura dos clientes por serviços triple-play e quadruple-play. Este desempenho, em conjunto com a redução significativa do churn das linhas fixas, é explicado pelo sucesso da estratégia da Oi em oferecer serviços e iniciativas convergentes para aumentar a rentabilidade e a fidelidade dos clientes, levando ao aumento do ARPU do segmento Residencial em 8,8% face ao 2T12 para 70,2 reais no 2T13.

No segmento Mobilidade Pessoal, os clientes móveis da Oi ascenderam a 46.896 mil (+3,8% face ao 1S12) com adições líquidas de 591 mil no 1S13. A Oi continuou focada no crescimento do segmento de alto valor e do segmento pós-pago, no aumento da penetração de dados e serviços de valor acrescentado e no aumento da rentabilidade do segmento pré-pago. Os clientes pós-pago aumentaram 15,0% no 1S13 face ao 1S12, atingindo 6.661 mil clientes no final do 1S13. O peso dos clientes pós-pago no segmento de Mobilidade Pessoal aumentou para 14,2% em 30 de junho de 2013. A Oi continuou focada no crescimento do segmento de alto valor e no aumento da rentabilidade, sustentados: (1) no reposicionamento dos seus planos de preços em certos mercados, mantendo a sua oferta competitiva, e (2) num maior rigor nos requisitos de crédito solicitados a novos clientes pós-pago, de forma a adaptar-se às atuais condições económicas do país.

Os clientes pré-pago ascenderam a 40.235 mil no 1S13, um aumento de 2,1% face ao 1S12 e representando 85,8% da base de clientes do segmento Mobilidade Pessoal da Oi. Este desempenho foi impulsionado pelo enfoque da estratégia da Oi em aumentar a rentabilidade da base de clientes, com a Oi a conseguir um crescimento consistente das recargas mensais. No 1S13, a Oi lançou um piloto de uma nova plataforma que gere campanhas de recarga. Esta ferramenta permite o envio de mensagens em tempo real, de forma a estimular recargas e vendas de pacotes com base nos perfis de cliente. As receitas de SMS pré-pagos e de dados móveis aumentaram significativamente também, devido à oferta abrangente da Oi. No 1S13, a Oi teve uma presença forte e eficiente nos pontos de venda de retalho nacionais, expandindo os pontos de venda de SIM cards e recarga.

No 1S13, as receitas do segmento Mobilidade Pessoal da Oi ascenderam a 4.571 milhões de reais, tendo aumentado 5,4% face ao 1S12. As receitas de serviço da Oi aumentaram 5,2% face ao 1S12 para 3.193 milhões de reais, suportadas por um forte desempenho dos serviços de dados e de valor acrescentado, explicado pelas iniciativas desenvolvidas para aumentar a penetração de dados na base de clientes e pela contínua expansão da rede 3G, que aumentou a sua cobertura em 529 municípios nos últimos 12 meses, tendo alcançado uma cobertura de 76% da população urbana.

Os clientes do segmento Empresas da Oi ascenderam a 8.755 mil no 1S13, um aumento de 4,6% face ao 1S12, impulsionado pelo aumento dos clientes móveis (+9,2% face ao 1S12), de dados (+16,9% face ao 1S12) e fixos (+1,1% face ao 1S12).

No 1S13, as receitas do segmento Empresas da Oi aumentaram 1,2% face ao 1S12 para 4.232 milhões de reais, desempenho explicado pelo aumento do uso de dados e da base de clientes móveis. No segmento de pequenas e

02 Análise operacional

médias empresas, a Oi continuou focada em aumentar a rentabilidade da base de clientes. Este desempenho foi conseguido através: (1) do aumento das receitas, através da expansão dos canais de vendas; (2) da redução do churn através do enfoque em programas de retenção de clientes, e (3) do aumento do tráfego mínimo nas ofertas de entrada, aumentando a rentabilidade dos novos clientes. Estas iniciativas traduziram-se no aumento dos RGUs no 1S13 (+4,6% face ao 1S12), tendo assim a Oi conseguido inverter a tendência secular de perdas de RGUs neste segmento. No segmento de grandes empresas, o 1S13 foi marcado pela Taça das Confederações da FIFA em junho, uma vez que a Oi foi o fornecedor oficial de serviços de telecomunicações e TI. O enfoque contínuo em aumentar dados, serviços de voz avançados e pós-pago têm permitido um crescimento significativo em voz pós-paga, em rede VPN, em acesso à internet e em digital fixo.

Os clientes móveis da Oi situaram-se nos 49.730 mil (+4,1% face ao 1S12), com 471 mil adições líquidas no 1S13 e 12,3 milhões de adições brutas. No 1S13, a Oi manteve-se focada em crescer no segmento de alto valor, através do aumento dos seus canais de retalho, da simplificação dos seus planos tarifários, do lançamento de campanhas de smartphones e da expansão da sua rede de 3G.

Receitas consolidadas pro-forma ⁽¹⁾ • Oi	Milhões de reais, 100%		
	1S13	1S12	Δ13/12
Residencial	5.133	4.895	4,9%
Mobilidade pessoal	4.571	4.335	5,4%
Serviços	3.193	3.034	5,2%
Uso de rede	1.103	1.142	(3,4%)
Material de revenda	276	159	73,6%
Empresas	4.232	4.181	1,2%
Outros serviços	178	300	(40,7%)
Receita líquida proforma	14.114	13.711	2,9%

(1) Os resultados pro-forma referem-se aos números da antiga TNL como se as incorporações tivessem ocorrido em 1 de janeiro de 2012. Os resultados da Oi consolidados proporcionalmente pela PT diferem dos valores apresentados na tabela acima uma vez que são ajustados de forma a cumprir com as políticas, estimativas e critérios contabilísticos da PT, incluindo diferenças relativamente ao formato da demonstração dos resultados.

No 1S13, as receitas líquidas consolidadas pro-forma da Oi, como divulgadas pela Oi, aumentaram 2,9% face ao 1S12, para 14.114 milhões de reais, impulsionadas por um crescimento nos vários segmentos. No 2T13, pelo quarto trimestre consecutivo, a Oi divulgou um crescimento anual nas receitas líquidas (2T12: -2,4% face ao 2T11; 3T12: +1,5% face ao 3T11; 4T12: +6,2% face ao 4T11; 1T13: +3,5% face ao 1T12 e 2T13: +2,4% face ao 2T12), suportado principalmente pelo aumento das receitas de banda larga e de TV por subscrição, que reduziu a erosão das linhas fixas, no segmento Residencial, pelo aumento dos dados e uso de mensagens de texto no segmento Mobilidade Pessoal e por maiores receitas de dados e TI no segmento de Grandes Empresas.

No 1S13, o EBITDA, como reportado pela Oi, diminuiu 5,3% face ao 1S12, para 3.948 milhões de reais, com uma margem EBITDA de 28,0%. No 1S13, o desempenho do EBITDA refletiu maiores custos operacionais (+6,5% face ao 1S12 para 10.166 milhões de reais), em resultado do aumento: (1) nos custos com pessoal (+26,9% face ao 1S12) devido ao pagamento de benefícios salariais aos colaboradores, ajustes salariais relacionados com a inflação e à internalização da manutenção de rede; (2) nas provisões para cobranças duvidosas (+46,2% face ao 1S12), explicado pelo maior rigor nos requisitos de crédito a novos clientes, implementado pela Oi no 2T13, de forma a endereçar a deterioração do ambiente económico; (3) nos serviços de terceiros (+9,8% face ao 1S12), devido a

02 Análise operacional

maiores custos com conteúdos de TV por subscrição, e (4) nos custos comerciais (+6,2% face ao 1S12), pelo facto da Oi ter patrocinado a Taça das Confederações organizada pela FIFA.

Demonstração dos resultados pro-forma ⁽¹⁾ • Oi	Milhões de reais, 100%		
	1S13	1S12	Δ13/12
Receita líquida pro-forma	14.114	13.711	2,9%
Custos operacionais pro-forma	10.166	9.544	6,5%
Interligação	2.154	2.229	(3,4%)
Custos com pessoal	1.265	997	26,9%
Materiais	100	59	69,5%
Custo das mercadorias vendidas	285	214	33,2%
Serviços de terceiros	4.252	3.874	9,8%
Publicidade e propaganda	275	259	6,2%
Alugueres e seguros	968	899	7,7%
Provisão para cobrança duvidosa	532	364	46,2%
Outras desp. (rec.) operac.	336	650	(48,3%)
EBITDA pro-forma	3.948	4.167	(5,3%)
Margem EBITDA	28,0%	30,4%	(2,4pp)

(1) Os resultados pro-forma referem-se aos números da antiga TNL como se as incorporações tivessem ocorrido em 1 de janeiro de 2012. Os resultados da Oi consolidados proporcionalmente pela PT diferem dos valores apresentados na tabela acima uma vez que são ajustados de forma a cumprir com as políticas, estimativas e critérios contabilísticos da PT, incluindo diferenças relativamente ao formato da demonstração dos resultados.

Outros ativos internacionais

No 1S13, os outros ativos internacionais, numa base proforma, aumentaram as suas receitas proporcionais em 4,1% face ao 1S12, para 200 milhões de euros, e aumentaram o EBITDA em 3,8% face ao 1S12, para 108 milhões de euros, em resultado do sólido desempenho operacional e financeiro da maioria dos ativos internacionais da PT, não obstante o elevado nível de penetração em alguns mercados e uma maior concorrência, assim como alguns efeitos cambiais negativos.

Demonstração de resul. proporcional dos outros ativos internacionais ⁽¹⁾	Milhões de euros		
	1S13	1S12	Δ13/12
Receitas operacionais	200,3	192,5	4,1%
EBITDA ⁽²⁾	107,8	103,9	3,8%
Amortizações	28,4	23,9	18,8%
Resultado operacional ⁽³⁾	79,4	80,0	(0,7%)
Margem EBITDA ⁽⁴⁾	53,8%	54,0%	(0,1pp)

(1) Consolidação proforma dos outros ativos internacionais considerando as participações detidas pela PT. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efetivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. (4) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais.

02 Análise operacional

Destaque dos principais ativos em África e na Ásia (1S13) ⁽¹⁾								Milhões (financeiros)	
	Posição	Clientes	Rec. local	Δ13/12	EBITDA local	Δ13/12	Margem	Rec. euro	EBITDA euro
Unitel, Angola ^{(2) (4)}	25,00%	9.304	1.033	9,5%	585	8,4%	56,6%	786	445
MTC, Namíbia ^{(3) (4)}	34,00%	2.200	999	10,5%	490	14,7%	49,0%	82	40
CVT, Cabo Verde ^{(3) (4)}	40,00%	433	3.802	(15,3%)	1.850	(13,6%)	48,7%	34	17
CST, S.Tomé e Príncipe ^{(3) (4)}	51,00%	135	141.089	0,1%	34.159	(5,8%)	24,2%	6	1
Timor Telecom, Timor-Leste ^{(3) (5)}	44,17%	618	32	(4,0%)	16	(16,4%)	49,7%	25	12

(1) Referente a 100% das empresas. A PT tem contratos de gestão na CVT, CST e Timor Telecom. (2) Método de equivalência patrimonial. (3) Método de consolidação integral. (4) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 75% pela PT. (5) A PT aumentou a participação na Timor Telecom de 41,2% para 44,17% em março de 2013.

No 1S13, as receitas e o EBITDA da Unitel, em dólares, aumentaram 9,5% para 1.033 milhões de dólares e 8,4% para 585 milhões de dólares, face ao 1S12. No 1S13, a Unitel apresentou um forte desempenho operacional e financeiro, suportado por campanhas bem sucedidas cujo objetivo é o aumento da penetração da banda larga móvel e a promoção da utilização do serviço de voz. A Unitel continuou também a lançar diversas iniciativas destinadas a reforçar os seus canais de distribuição e a melhorar a qualidade da sua rede.

No 1S13, as receitas e o EBITDA da MTC aumentaram 10,5% e 14,7% face ao 1S12, atingindo 999 milhões de dólares namibianos e 490 milhões de dólares namibianos, respetivamente. No 1S13, a margem EBITDA foi de 49,0%. As receitas de dados representaram 22,9% das receitas de serviço, uma das taxas mais elevadas do continente africano, refletindo um desempenho sólido. No 1S13, a MTC centrou a sua atividade comercial e de marketing em: (1) impulsionar o crescimento nas receitas de banda larga, suportadas pelo aumento da utilização da tecnologia 4G-LTE e pela marca Netman; (2) promover o upselling para novos planos de preços com o objetivo de aumentar a utilização e a receita; (3) vender SmartShare, um serviço convergente internet/móvel, lançado estre trimestre, que combina o Netman Home (router de internet) com 1 até 3 smartphones, e (4) promover o Super Aweh, um novo plano de preços de tarifa fixa para utilizadores massivos.

No 1S13, as receitas da CVT diminuíram 15,3% face ao 1S12 para 3.802 milhões de escudos cabo-verdianos, enquanto o EBITDA diminuiu 13,6% face ao 1S12 para 1.850 milhões de escudos cabo-verdianos. A margem EBITDA foi de 48,7%. As receitas e o EBITDA foram impactados pela aplicação das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRIC 12). Excluindo este efeito, as receitas teriam diminuído 4,5%, enquanto o EBITDA teria diminuído 11,3% face ao mesmo período do ano anterior. As receitas e o EBITDA foram impactados, principalmente, pelo efeito adverso das receitas grossistas (-12,1% face ao 1S12), pelas receitas fixas de retalho (-9,0% face ao 1S12) e por um efeito não recorrente no 1T12 nas outras receitas. No 1S13, a CVT apresentou um sólido desempenho no móvel, suportado pelo sucesso da estratégia comercial da banda larga. Durante o 1S13, a CVT lançou várias ofertas comerciais, incluindo: (1) campanhas de outbound e porta a porta, que impulsionaram as adições brutas no fixo e a migração de planos de preços de voz fixa básicos para um novo plano de preços (Di Casa); (2) Powa Swag Total – um novo tarifário para os mais jovens (com opções de subscrição mensais ou semanais e com promoções em dias de menor utilização), e (3) promoções de voz em dias de menor utilização.

No 1S13, as receitas da CST mantiveram-se estáveis em 141.089 milhões de dobras são-tomenses, enquanto o EBITDA diminuiu 5,8% face ao 1S12 para 34.159 milhões de dobras são-tomenses. A margem EBITDA foi de 24,2%. No 1S13, a CST lançou: (1) novos serviços de banda larga móvel e fixa, que aumentaram a velocidade de download em até 8x utilizando as capacidades do novo cabo submarino, e (2) várias campanhas de estímulo do serviço de voz. O serviço móvel em São Tomé e Príncipe atingiu cerca de 74% de penetração (+3,5pp face ao 1S12).

02 Análise operacional

No 1S13, as receitas e o EBITDA da Timor Telecom situaram-se em 32 milhões de dólares (-4,0% face ao 1S2) e em 16 milhões de dólares (-16,4% face ao 1S12), respetivamente, refletindo o reposicionamento das ofertas comerciais num ambiente mais competitivo, depois da entrada de dois novos concorrentes no mercado. A margem EBITDA foi de 49,7%. Em 30 de junho de 2013, a Timor Telecom atingiu 614 mil clientes móveis. As receitas de dados representavam 19,6% das receitas de serviço móvel. No 1S13, a Timor Telecom lançou várias iniciativas, incluindo: (1) ofertas segmentadas de dados e banda larga móvel; (2) novos planos de preços, com tarifas mais competitivas, para diferentes segmentos (como o Diak para o segmento jovem e planos para grupos fechados para o segmento empresas); (3) diversas campanhas para estimular o serviço de voz e de dados, e (4) melhoria da sua rede de distribuição, quer através do lançamento de novas lojas ou atualização das lojas existentes quer do reforço dos canais de distribuição indiretos.

03

Recursos humanos

Número de colaboradores				
	1S13	1S12	Δ13/12	Δ13/12 (%)
Portugal	11.533	11.176	357	3,2%
Telecomunicações	7.841	7.544	297	3,9%
Outros negócios	3.692	3.632	60	1,7%
Brasil	61.354	59.325	2.029	3,4%
Telecomunicações - Oi	10.895	8.592	2.303	26,8%
Outros negócios	50.459	50.733	(274)	(0,5%)
Outras áreas geográficas	1.616	1.525	91	6,0%
Colaboradores do grupo	74.502	72.025	2.477	3,4%

Em 30 de junho de 2013, o número de colaboradores da PT ascendia a 74.502, dos quais 15,5% estavam nas empresas portuguesas. O número total de colaboradores aumentou 3,4% refletindo o aumento de 2.303 colaboradores nos negócios de telecomunicações no Brasil.

Negócios em Portugal

Nos negócios em Portugal, o número total de colaboradores aumentou 3,2% em resultado da retenção de jovens talentos (estagiários) e equipas operacionais e comerciais.

Tendo como objetivo a renovação da sua força de trabalho, a PT desenvolveu um processo de recrutamento estruturado para jovens talentos - Trainees, com os melhores alunos das melhores universidades portuguesas - e Academias vocacionadas para operações e funções comerciais.

No 2S12 e no 1S13, 350 jovens Trainees e de Academias foram integrados no grupo PT. Estes programas têm a duração de dois anos e envolvem cerca de 50 direções da empresa. O programa Trainees tem um acompanhamento muito próximo pela Comissão Executiva.

Negócios de Telecomunicações no Brasil - Oi

Em 30 de junho de 2013, o número total de colaboradores da Oi ascendia a 10.895 um aumento de 26,8% face ao ano anterior. Este aumento significativo resultou da contratação contínua nas áreas operacionais. O objetivo é aumentar a qualidade dos serviços oferecidos aos clientes, de acordo com a missão, visão e valores da Oi, através de uma equipa interna estruturada, dedicada a alcançar os mais altos padrões de acordo com os objetivos da Empresa.

Com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de carreiras dentro da empresa, a Oi adotou um processo de análise para avaliar o desempenho dos seus colaboradores, com destaque para o seu crescimento pessoal. Para construir as suas equipas de liderança, a empresa oferece um programa de desenvolvimento para executivos, que no 1S13 incluiu uma

03 Recursos humanos

reunião anual que abrangeu: a avaliação de uma série de competências de 120 executivos, a identificação de sucessão e planeamento e a criação de Planos de Desenvolvimento Individual para futuras posições.

04

Principais eventos

Eventos do 1º semestre de 2013

Remuneração acionista

19. abril. 13 | Na Assembleia Geral Anual ocorrida em 19 de abril de 2013, os acionistas da PT aprovaram a aplicação do resultado líquido do exercício de 2012, no montante de 230.495.402,78 euros, e de reservas no valor de 60.871.159,72 euros constantes na rubrica de resultados transitados, nos seguintes termos:

- > Pagamento aos Acionistas de um montante global de 291.366.562,50 Euros, correspondendo a 0,325 euros por ação relativamente ao número total de ações emitidas. O montante de 0,325 euros por ação acima referido foi pago aos Acionistas no dia 17 de maio de 2013.

Órgãos Sociais

4. junho. 13 | Zeinal Bava assumiu a Presidência Executiva da Oi e Henrique Granadeiro acumulou os cargos de Presidente do Conselho de Administração e de Presidente da Comissão Executiva da PT.

Dívida

11. fevereiro. 13 | A S&P anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à PT, diminuindo o rating de longo prazo de BB+ para BB, com outlook negativo, e mantendo o rating de curto prazo em B.

30. abril. 13 | A PT anunciou a emissão com sucesso de uma Eurobond no montante de 1.000 milhões de euros com uma maturidade de 7 anos, através da sua subsidiária detida a 100%, PT International Finance BV. O cupão da emissão foi de 4,625%

Meo

11. janeiro. 13 | A PT apresentou o novo MEO, o qual inclui o reposicionamento da marca e o lançamento do primeiro serviço *quadruple play*, verdadeiramente convergente fixo-móvel incluindo TV, *internet*, telefone e telemóvel: o M4O.

CTM

13. janeiro. 13 | A PT anunciou ter celebrado um acordo definitivo para a venda da sua participação minoritária detida na Companhia de Telecomunicações de Macau, S.A.R.L. (CTM), que representa 28% do capital da CTM, à Citic

04 Principais eventos

Telecom International Holdings Limited (CITIC Telecom). A PT vai receber um encaixe no montante total de 411,6 milhões de dólares, sujeito a certos ajustamentos.

21. junho. 13 | A PT anunciou a conclusão da venda da sua participação minoritária detida na Companhia de Telecomunicações de Macau, S.A.R.L. (CTM), que representa 28% do capital da CTM, à Citic Telecom International Holdings Limited. Com esta conclusão a Portugal Telecom recebeu um encaixe total de 443,0 milhões de dólares incluindo o montante de 411,6 milhões de dólares, conforme anunciado em 13 de janeiro de 2013, e ainda um valor adicional de 31,4 milhões de dólares representando a proporção atribuível à PT na posição de caixa líquida da CTM e certos ajustes de fundo de maneo.

Oi

27. janeiro. 13 | A PT informou que no âmbito da sua parceria estratégica e do acordo de cooperação anunciado em Julho de 2010, a PT, a Oi S.A. e os acionistas controladores da Oi S.A. analisam regularmente propostas que possam contribuir para uma melhoria operacional e do modelo de governo da Oi, de forma a extrair sinergias adicionais, particularmente nas áreas de engenharia, rede, tecnologia, inovação e serviços. Contrariamente às recentes especulações dos jornais, não existem planos que contemplem a compra de controle ou a realização de uma oferta pela Oi por parte da PT.

Comissão Europeia

23. janeiro. 13 | A PT tomou conhecimento de que a Comissão Europeia adotou uma decisão condenando a empresa, conjuntamente com a Telefónica, S.A. (Telefónica), por alegada violação do artigo 101 do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, traduzida num suposto compromisso de não concorrência com incidência no mercado ibérico incluído no acordo de 28 de julho de 2010 relativo à aquisição pela Telefónica da participação da PT na operadora brasileira Vivo. À PT foi aplicada uma coima de 12.290.000 de euros.

A referida decisão encerrou uma investigação iniciada em janeiro de 2011 na qual a Comissão teve oportunidade de analisar o relacionamento entre ambas as empresas desde 1996, não tendo aparentemente encontrado outras razões de crítica.

Até à data, a PT não tinha sido formalmente notificada da decisão da Comissão Europeia. Não obstante, a PT considera a sanção tornada pública injustificada e inadequada a qualquer eventual desvalor da sua conduta. A PT ponderará a interposição de recurso de anulação para o Tribunal de Justiça da União Europeia logo que tenha a oportunidade de analisar o teor integral da referida decisão e dos seus fundamentos.

04 Principais eventos

Eventos subsequentes

Remuneração acionista

14. agosto. 13 | A PT anunciou que, no dia 13 de agosto de 2013, o seu Conselho de Administração aprovou a alteração da sua política de remuneração acionista para os anos fiscais de 2013 e 2014, que consistirá a partir desta data exclusivamente em um dividendo em dinheiro de 0,10 euros por ação, pago anualmente.

05

Principais riscos e incertezas

A PT definiu como compromisso prioritário a implementação de mecanismos de avaliação e gestão de riscos que possam afetar as suas operações e a execução do plano e objetivos estratégicos definidos pelo Conselho de Administração. Estes mecanismos assentam num modelo de gestão de risco integrada e transversal, que entre outros, procura assegurar a implementação de boas práticas de *Corporate Governance* e a transparência na comunicação com o mercado e os acionistas.

Como abordagem estruturada e sistematizada, a gestão de risco está integrada com o processo de planeamento estratégico e de gestão operacional da Sociedade, dependendo do compromisso de todos os colaboradores na adoção da gestão de risco como parte integrante das suas funções, designadamente na identificação, reporte e implementação de medidas e comportamentos de mitigação dos riscos.

A gestão de riscos é promovida pela Comissão Executiva em articulação com as equipas de gestão dos vários negócios, a nível nacional e internacional, de forma a identificar, avaliar e gerir as incertezas, ameaças e oportunidades que possam afetar a prossecução do plano e objetivos estratégicos. Importa igualmente referir que todo este processo é acompanhado e supervisionado pela Comissão de Auditoria, órgão de fiscalização autónomo composto por Administradores não executivos independentes.

Decorrentes do processo de gestão dos riscos que possam afetar adversamente a atividade da PT destacam-se os seguintes:

Riscos Relevantes		
Riscos da Envoltente	Regulação	<p>A PT está sujeita ao risco de ocorrerem alterações regulatórias ou ações das entidades reguladoras nacionais, comunitárias ou internacionais que possam originar pressões competitivas crescentes e afetar a sua capacidade para conduzir eficazmente o seu negócio.</p> <p>A gestão do risco de regulação está entregue à Direção de Regulação, que deverá estar a par de novas regulações aplicáveis ao setor com impacto para a PT, sendo a estratégia de gestão de cada fonte de risco articulada com as diversas áreas operacionais.</p> <p>No âmbito do acompanhamento dos vários riscos e oportunidades relacionados com a regulação, realçamos os seguintes temas: (i) redes de nova geração; (ii) segurança das redes e comunicações; (iii) ofertas retalhistas e tarifários; (iv) ofertas de referência grossistas; (v) serviço universal; (vi) espectro radioelétrico; (vii) mercados relevantes de banda larga; (viii) regulamento de <i>roaming</i>; (ix) dividendo digital; x) cloud computing e xi) Lei do Cinema.</p>

05 Principais riscos e incertezas

Riscos Relevantes		
	Concorrência	<p>Existe a possibilidade de uma redução das receitas da PT em virtude do aumento da concorrência por parte de outros operadores ou de novos protagonistas no mercado, nomeadamente através de (i) desenvolvimento de novos produtos e serviços convergentes; (ii) políticas de <i>marketing</i> e vendas agressivas; (iii) introdução de melhorias na qualidade dos produtos ou serviços; (iv) aumento da produtividade e redução de custos; (v) fusão e consolidação de operadores (vi) reconfiguração da cadeia de valor do ponto de vista do cliente.</p> <p>Operações em Portugal</p> <p>No mercado português, a PT irá continuar a ser uma empresa orientada para o cliente focada na inovação e execução, gerindo o seu negócio através de segmentos de clientes:</p> <p>1) Residencial: A PT tem alavancado na capacidade das suas redes de nova geração de forma a fornecer uma experiência de TV diferenciada e sofisticada com uma estratégia assente em conteúdos exclusivos e multiecrã passíveis de aceder no PC, TV e smartphones. O MEO, serviço de televisão por subscrição da PT, oferece uma experiência de cliente diferenciada através de: (1) uma experiência não linear com video on demand, pause e restart-TV, (2) um ecossistema completo para aplicações na televisão (Facebook, jogos, música, Kids e Sapo); (3) funcionalidades interativas que adicionam profundidade sobre os canais e conteúdos; e (4) conteúdos gerados pelo utilizador como o MEO Kanal, um serviço de criação de canais que foi pioneiro no efeito rede na televisão. A diferenciação do MEO não é limitada aos clientes de fibra, dado que a PT também investiu num serviço premium de satélite, com o atual serviço de DTH a ter na sua oferta canais HD, gravação digital, video on demand.</p> <p>Em Janeiro de 2013, a PT apresentou o novo MEO, com o reposicionamento da marca e o lançamento do primeiro serviço quadruple-play: o M4O, uma oferta fixo-móvel verdadeiramente convergente que inclui TV, internet, voz fixa e móvel.</p> <p>O novo MEO assenta o seu posicionamento em três conceitos: (1) simplicidade, com uma única rede móvel para falar grátis e sem barreiras para todas as redes fixas e móveis em Portugal; (2) conveniência, com uma só marca para voz, internet e TV dentro e fora de casa, em mobilidade, com um só ponto de contato comercial e de apoio ao cliente, e (3) poupança, com a concentração de serviços sob a marca MEO a permitir a PT transferir as economias de escala obtidas para os seus clientes permitindo assim poupanças imediatas.</p> <p>Em Julho de 2013 a oferta integrada foi alargada aos clientes do serviço de satélite, permitindo alcançar uma cobertura à escala nacional.</p>

05 Principais riscos e incertezas

Riscos Relevantes

	<p>2) Pessoal: A estratégia da PT para o segmento Pessoal está ancorada nas ofertas de dados móveis, suportadas por uma rede de elevada qualidade, que oferece a melhor cobertura e uma elevada capacidade para fazer face à necessidade, cada vez maior, de largura de banda por parte dos clientes de fornecer a melhor qualidade de serviço do mercado. A PT tem a melhor cobertura de rede 4G-LTE, que abrange 92% da população, e permite velocidades de até 150 Mbps. A PT está a testar o LTE-Advanced e já alcançou velocidades de 300Mbps, preparando a evolução da oferta 4G-LTE. As ofertas comerciais da TMN incluem: (1) planos tarifários de voz e dados, desenhados para integrar planos ilimitados, direcionados aos segmentos pós-pagos de maior valor e, no segmento pré-pago, para evitar a migração para planos tarifários de menor valor, através da oferta de serviços adicionais de voz e dados; (2) oferta distinta de smartphones, alavancada num portfólio abrangente de cerca de 30 smartphones, incluindo equipamentos exclusivos, e em serviços inovadores de valor acrescentado e convergentes para utilizar em mobilidade (TV móvel o MEO GO!; aluguer de músicas Music Box; aplicação de navegação – TMN Drive, e Cloud PT, que oferece 16Gb de espaço de armazenamento grátis), e (3) ofertas de banda larga móvel competitivas de até 150Mbps de velocidade, em 4G-LTE, e que permitem o acesso gratuito à rede nacional WiFi da PT, a rede líder do mercado. A oferta WiFi da PT inclui a autenticação automática do cliente, suportada no cartão SIM (EAP-SIM), com configuração padrão do terminal ou over-the-air, e transferência automática de tráfego 3G / 4G-LTE para WiFi sempre que o equipamento tem cobertura WiFi. Desta forma, o serviço WiFi é um claro complemento da cobertura 3G e 4G-LTE no tráfego de dados, aumentando assim a mobilidade e a satisfação do cliente e, em ultimo caso, a sua fidelidade.</p> <p>3) PME e segmento Empresarial: Através dos investimentos em infraestruturas e convergência telecomunicações-TI, a PT pretende desenvolver e comercializar soluções integradas avançadas para o segmento PMEs e grandes empresas que visam a promoção da penetração de serviços TI/SI e BPO, aumentando assim a fidelização e o share of wallet do cliente. A PT irá também alavancar no seu novo Data Center da Covilhã de nova geração para o desenvolvimento de ofertas cloud diferenciadas para empresas, em estreita cooperação com os seus parceiros líderes na indústria.</p> <p>A PT implementou uma abordagem de três níveis para o mercado B2B centrada em serviços de valor acrescentado: (1) Residencial+, que coloca a disposição das micro empresas soluções de voz e banda larga fixa e móvel, e serviços convergentes através da oferta M40; (2) Connected+, que fornece conectividade convergente multi-empregado para pequenas e medias empresas, incluindo soluções de mobilidade para os</p>
--	--

05 Principais riscos e incertezas

Riscos Relevantes

funcionários itinerantes, e soluções simplificadas de software, e (3) Integrated+, que fornece comunicações unificadas, outsourcing de serviços de TIC, integração de aplicações, M2M e soluções específicas de TI/S, outsourcing de processos de negócios (BPO) e consultoria de TI, incluindo uma abordagem end to end aos clientes, apoiando a transformação das suas TI através de consultoria de negócios, com o objetivo de alargar os serviços prestados às empresas ao video, multiscreen e serviços convergentes altamente diferenciados.

Os serviços Cloud, onde a PT se posiciona como um operador híbrido cobrindo todas as necessidades de TI, estão disponíveis para todos os níveis, alavancados em parcerias estratégicas para acelerar o acesso a tecnologias de ponta, alojados no Data Center da PT na Covilha. O posicionamento da PT no mercado permite oferecer soluções de Cloud abrangentes: (1) operador híbrido proporcionando três modelos de implementação (público, privado e híbrido); (2) oferta completa para toda a gama de modelos de serviços (IaaS, SaaS e PaaS), e (3) alta flexibilidade para trabalhar dentro e fora das instalações (pública e virtual).

Operações Internacionais

A nível internacional, a PT continuará focada no desempenho operacional dos seus ativos e na partilha das melhores práticas em todos os seus negócios. Ao reforçar a excelência operacional e comercial em todas as operações, promovendo a partilha das melhores práticas em todos os seus negócios, a PT terá a capacidade de aproveitar plenamente o potencial de cada operação, tendo em conta o estado de desenvolvimento do mercado em todos os segmentos, bem como a sua posição competitiva.

Dada a dimensão da PT, as perspetivas de crescimento e a sua posição inicial, o mercado brasileiro continua a ser uma prioridade. África irá continuar a ser uma importante fonte de crescimento onde a PT irá reforçar parcerias, bem como explorar oportunidades de investimento que criem valor.

No Brasil, através do seu investimento na parceria com a Oi, a PT irá focar-se na sua experiência de sucesso no desenvolvimento de soluções inovadoras e tecnologicamente avançadas para clientes empresariais, nas ofertas convergentes fixo-móvel, banda larga móvel, televisão por subscrição e serviços triple-play para contribuir, de forma significativa, para a melhoria do desempenho operacional e financeiro da Oi, considerando a sua forte presença no mercado brasileiro e potencial de crescimento futuro.

05 Principais riscos e incertezas

Riscos Relevantes	
	<p>De realçar que estas ações são complementadas por um <i>benchmark</i> constante da PT face à atividade da concorrência e outros <i>players</i> relevantes da indústria, de modo a assegurar a liderança e excelência da oferta aos seus clientes.</p>
Inovação	<p>Face ao histórico de mudanças tecnológicas rápidas, a PT está sujeita ao risco de não alavancar os avanços e desenvolvimentos tecnológicos no seu modelo de negócio, com vista à obtenção ou manutenção de vantagens competitivas.</p> <p>A aposta em inovação continua a ser uma prioridade para a PT dado o seu papel-chave na prossecução de um crescimento sustentado, em particular num contexto económico difícil, que obriga a uma maior competitividade na oferta de produtos e serviços e, simultaneamente, a uma maior eficiência no seu desenvolvimento e entrega ao mercado.</p> <p>Nesse sentido, Inovação tem estado no centro dos projetos e investimentos da PT, visando antecipar tendências futuras de tecnologia e de consumo, melhorando a capacidade da empresa de ter soluções inovadoras para o mercado. A PT desenvolveu uma abordagem estruturada para a promoção de uma cultura de inovação em toda a empresa com o objetivo de estabelecer um portefólio equilibrado de projetos. A PT está constantemente a rever a sua alocação de capital, pessoal e difusão do conhecimento na organização em 3 horizontes temporais e níveis de risco: (1) inovação incremental (negócios de rotina, baixo risco e otimizações de curto-prazo); (2) inovação planeada (desenvolvimentos de negócio a médio prazo e desenvolvimentos de risco médio), e (3) inovação exploratória (projetos estruturais, de longo-prazo e, por isso, de risco mais elevado). Para desenvolver uma estratégia vencedora de mercado e reduzir os riscos de investimento, a PT trabalha com uma ampla rede de parceiros em empresas de tecnologias de ponta, em Portugal e no estrangeiro.</p>
Envolvente económica	<p>A crise financeira internacional poderá prolongar a recessão ao nível da economia portuguesa e mundial e atrasar a retoma, o que poderá ter um impacto ao nível da procura de produtos e serviços, e consequentemente ao nível da <i>performance</i> operacional e financeira da PT. Nesse sentido, a gestão monitoriza de forma contínua os impactos ao nível da <i>performance</i> operacional e financeira da PT. A equipa de gestão atua proactivamente na identificação de ameaças e oportunidades ao nível da indústria, setor e geografias onde está presente, de modo a diversificar o <i>portfolio</i> de ativos e consequentemente assegurar crescimento e rentabilidade do negócio.</p>

05 Principais riscos e incertezas

Riscos Relevantes		
Riscos Financeiros	Cambial	<p>Os riscos de taxa de câmbio estão essencialmente relacionados com os investimentos da PT no Brasil, na Unitel e em outras operações estrangeiras, e com a dívida denominada em moeda diferente da moeda funcional do país onde a empresa opera.</p> <p>Eventuais variações cambiais ocorridas nas moedas desses países face ao Euro afetam a conversão dos resultados atribuídos à PT e deste modo os resultados e situação patrimonial da PT.</p> <p>A PT não tem como política fazer a cobertura do valor do investimento financeiro; no entanto, a Comissão Executiva pondera a realização da cobertura do fluxo financeiro de dividendos ou outros rendimentos de capital entre o momento da atribuição e o seu efetivo recebimento.</p>
	Taxas de Juro	<p>Os riscos de taxa de juro estão essencialmente relacionados com os juros suportados e obtidos com dívida e aplicações financeiras a taxas de juro variáveis. A Portugal Telecom está essencialmente exposta a estes riscos na Zona Euro e no Brasil. A dívida consolidada do Grupo está exposta basicamente às seguintes taxas: (1) Euribor, aplicável a determinados financiamentos obtidos na Zona Euro; (2) TJLP, uma taxa de juro de longo-prazo definida pelo Conselho Monetário Nacional do Brasil; (3) IPCA, o Índice de Preços do Consumidor publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; (4) CDI, uma taxa de juro interbancária para dívida denominada em Reais; e (5) Libor, uma taxa de juro interbancária para dívida denominada em Dólares americanos. Com o propósito de reduzir o impacto deste risco, o Grupo contratou <i>swaps</i> de taxa de juro, de modo a converter a dívida de taxa variável em dívida de taxa fixa.</p> <p>Os riscos de taxa de juro também resultam da exposição a alterações no justo valor da dívida de médio e longo prazo sujeita a taxas de juro fixas, devido a alterações nas taxas de juro de mercado.</p>
	<p>A PT contrata um conjunto de instrumentos financeiros derivados com o intuito de minimizar os riscos de exposição a variações de taxa de juro e de câmbio. A contratação de instrumentos financeiros é efetuada após a análise cuidada dos riscos e benefícios inerentes a este tipo de operações e envolvem a consulta a diversas instituições intervenientes neste mercado. Estas operações são sujeitas à aprovação prévia da Comissão Executiva e implicam o acompanhamento periódico da evolução dos mercados financeiros e das posições detidas pela empresa. O valor de mercado (<i>fair value</i>) destes instrumentos é apurado regularmente ao longo do ano, essencialmente com base em informação de mercado, no sentido de permitir uma avaliação contínua das implicações económicas e financeiras dos diferentes cenários. Relativamente aos instrumentos financeiros da Oi, os quais representam a maioria do total de</p>	

05 Principais riscos e incertezas

Riscos Relevantes	
	<p>instrumentos financeiros do Grupo, a Comissão Executiva da Oi acorda anualmente com o Conselho de Administração a Diretriz de Risco a ser seguida, a qual é equivalente ao pior impacto esperado do resultado financeiro sobre o lucro líquido do Grupo Oi, com 95% de confiança. De modo a assegurar a gestão do risco financeiro de acordo com os objetivos definidos, a Oi pode contratar instrumentos financeiros de cobertura, incluindo operações de derivados de cobertura como <i>swaps</i>, <i>forwards</i> e opções. A Oi e as suas subsidiárias não utilizam instrumentos financeiros derivados para quaisquer outros fins</p>
Crédito	<p>O risco de crédito está essencialmente relacionado com o risco de uma contraparte falhar nas suas obrigações contratuais, resultando numa perda financeira para o Grupo. A PT está sujeita essencialmente ao risco de crédito nas suas atividades operacionais e de tesouraria.</p> <p>O risco de crédito nas operações está relacionado com contas a receber de serviços prestados a clientes.</p> <p>O Grupo não apresenta um risco de crédito significativo com um cliente em particular, na medida em que as contas a receber derivam de um elevado número de clientes, espalhados por diversos negócios e áreas geográficas. Estes riscos são monitorizados numa base regular por cada um dos negócios do Grupo, sendo que o objetivo da gestão do Grupo Portugal Telecom é: (a) limitar o crédito concedido a clientes, considerando o respetivo perfil e a antiguidade da conta a receber de cada cliente; (b) monitorizar a evolução do nível de crédito concedido; (c) realizar análises de recuperabilidade dos valores a receber numa base regular; e (d) analisar o risco do mercado onde o cliente está localizado</p> <p>Os riscos relacionados com atividades de tesouraria resultam essencialmente dos investimentos efetuados pelo Grupo em disponibilidades monetárias. Com o objetivo de mitigar este risco, a política da PT é de investir em aplicações de curto prazo, junto de instituições financeiras diversificadas, tendo em consideração o respetivo <i>rating</i> de crédito.</p>
Liquidez	<p>Estes riscos podem ocorrer se as fontes de financiamento, como sejam as disponibilidades, os fluxos de caixa operacionais e os obtidos através de operações de desinvestimento, de linhas de crédito e de financiamento, não satisfizerem as necessidades existentes como sejam as saídas de caixa para atividades operacionais e financiamento, para investimento, para remuneração acionista e reembolso de dívida.</p> <p>De modo a mitigar o risco, a PT procura manter uma posição líquida e uma maturidade média da dívida que lhe permita a amortização da sua dívida de curto prazo e, simultaneamente, liquidar todas as suas obrigações contratuais. Adicionalmente, a estrutura de capital da PT é gerida de forma assegurar a capacidade de prossecução das atividades</p>

05 Principais riscos e incertezas

Riscos Relevantes		
		<p>dos diversos negócios e a maximização do retorno acionista. O Grupo revê periodicamente a sua estrutura de capital, considerando os riscos associados a cada uma das classes de capital.</p>
Riscos das Operações	Capacidade Infraestrutura	<p>A capacidade e disponibilidade das infraestruturas de rede são aspetos fundamentais para que o Grupo PT assegure a continuidade das operações críticas em termos de prestação de serviço ao cliente dentro de parâmetros de qualidade elevados, com vista não só à satisfação dos nossos clientes, como também ao cumprimento de requisitos regulatórios. Nesse sentido, o Grupo PT tem dado bastante ênfase à gestão deste risco não só ao nível da disponibilidade da infraestrutura, bem como no aumento da capacidade da mesma, de modo a suportar novas ofertas de produtos e serviços aos seus clientes. Adicionalmente, o facto de possuir infraestruturas de rede que se encontram localizadas em domínio público aumenta a exposição do Grupo PT à ocorrência de avarias e incidentes.</p> <p>Neste âmbito são realizadas as seguintes ações de acompanhamento e mitigação do risco, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Securitização da rede <i>core</i> de telecomunicações; • Elaboração de diagnósticos de risco para as várias plataformas tecnológicas, identificando dependências e pontos únicos de falha; • Definição de planos de reposição de serviços e reparação de avarias; • Implementação de sistemas e processos para assegurar os níveis de QoS (<i>Quality of Service</i>) e QoE (<i>Quality of End user Experience</i>) definidos; • Investimento em redes de nova geração e ações de manutenção preventiva; • Investimento em sistemas de informação de suporte à atividade das equipas técnicas; • Investimento em <i>Data Center</i> de modo a assegurar a resiliência e capacidade da infraestrutura. <p>Neste âmbito destacamos o reforço da resiliência dos processos e operações que suportam os serviços <i>core</i> do Grupo PT, face a incidentes e desastres, coordenado pelo Gabinete de Continuidade de Negócio, atuando a dois níveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prevenção: preparação da resposta para reduzir o impacto de incidentes nos processos críticos que suportam os serviços; • Resposta e Recuperação: suportado por planos de continuidade de negócio e <i>Disaster Recovery</i> para acelerar a recuperação dos processos críticos.

05 Principais riscos e incertezas

Riscos Relevantes		
	Parcerias estratégicas	<p>A estratégia de crescimento a nível nacional e internacional está assente num conjunto de alianças e parcerias que afetam de modo positivo a capacidade de competir da Sociedade. A Comissão Executiva da PT e as restantes empresas participadas têm assumido papel central na gestão deste risco, potenciando as oportunidades existentes.</p> <p>Estas alianças não se encontram limitadas a uma única área, e incluem como parceiros: (i) fornecedores de tecnologia; (ii) fornecedores associados à construção de infraestrutura; (iii) especialistas em I&D; (iv) fornecedores de equipamentos terminais; e (v) fornecedores de conteúdos, entre outros.</p>
	Ambiental	<p>A prossecução de uma adequada política ambiental tem sido uma preocupação da PT, de modo a diminuir a exposição da sociedade a danos ambientais que se podem consubstanciar na: (i) responsabilidade para com terceiros por danos materiais causados; (ii) responsabilidades perante governos ou terceiros pelo custo de remoção de resíduos acrescido de eventuais indemnizações.</p> <p>Neste âmbito o Grupo PT tem reforçado os princípios e ações de gestão ambiental, garantindo a certificação dos sistemas associados de acordo com a norma ISO 14001. As políticas e sistemas de gestão ambiental incidem nas seguintes áreas de intervenção: (i) consumos de recursos; (ii) produção e encaminhamento de resíduos; (iii) emissões atmosféricas; (iv) ruído e campos eletromagnéticos; (v) modelo sustentável de seleção e contratação de fornecedores, e (vi) campanhas de sensibilização e formação.</p> <p>De realçar igualmente que os modelos de gestão são alvo de auditorias periódicas internas e externas sendo também efetuada uma avaliação contínua dos impactos e melhorias a implementar.</p>
	Obtenção e Retenção de talento	<p>A capacidade da empresa obter e reter talento é um vetor essencial para a prossecução dos seus objetivos estratégicos, sobretudo num contexto competitivo em que a PT atua tanto a nível nacional como internacional. Nesse sentido, a Sociedade tem dado particular atenção à gestão deste risco, a cargo da Direção de Recursos Humanos, que atua:</p> <ul style="list-style-type: none"> • No recrutamento de novos colaboradores com o perfil e conhecimentos necessários para assegurar as competências estratégicas necessárias ao desenvolvimento presente e futuro do Grupo PT; • Na identificação dos elementos-chave do Grupo PT para, depois, implementar estratégias de retenção adequadas aos segmentos que definiu para a sua gestão.

06

Participações qualificadas

Participações qualificadas

Nos termos da alínea c) do nº1 do artigo 9º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários nº 5/2008, presta-se a seguinte informação quanto às participações qualificadas detidas por acionistas no capital social da PT de que a sociedade foi informada por referência a 30 de junho de 2013 ou a data anterior conforme indicado:

- > A 30 de junho de 2013, o Grupo Banco Espírito Santo ("Grupo BES") detinha uma participação qualificada equivalente a um total de 90.767.087 ações da PT, representativas de 10,12% do capital social e dos direitos de voto da PT. No quadro seguinte apresenta-se a participação do BES calculada nos termos do nº1 do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários ("CVM"):

<i>Entidades</i>	<i>Nº ações</i>
BES	4.218
Sociedades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com o BES	90.741.521
Membros dos órgãos de Administração e Fiscalização do BES	21.348
Total	90.767.087

- > A 2 de junho de 2011, a PT informou que era imputável à RS Holding, SGPS, S.A. ("RS Holding") uma participação qualificada e posição económica longa correspondentes a 90.111.159 ações da PT, correspondentes a 10,05% do respetivo capital social e direitos de voto, de acordo com o quadro seguinte:

<i>Entidades</i>	<i>Nº ações</i>
Nivalis Holding BV ("Nivalis")	90.099.969
Nuno Rocha dos Santos Almeida Vasconcellos	11.190
Total	90.111.159

A PT foi informada de que: (i) a Insight Strategic Investments, SGPS, S.A. ("Insight") e a Ongoing – Strategy Investments, SGPS, S.A. ("Ongoing") são as acionistas únicas da Nivalis, detendo, respetivamente, uma participação correspondente a 62,55% e 37,45% dos direitos de voto naquela sociedade; (ii) a Ongoing é a acionista maioritária da Insight; e (iii) a RS Holding é a acionista maioritária da Ongoing. Por outro lado, a Senhora D. Isabel Rocha dos Santos é a acionista maioritária da RS Holding. O acionista Nuno Rocha dos Santos Almeida Vasconcellos é administrador da Insight, da Ongoing e da RS Holding.

No dia 10 de julho de 2012, a PT divulgou ainda que a participação qualificada que a RS Holding detinha na PT correspondente a 90.111.159 ações, representativas de 10,05% do capital social e dos correspondentes direitos de voto mantinha-se inalterada.

06 Participações qualificadas

- > A 31 de maio de 2012, a PT divulgou que a Telemar Norte Leste SA ("TMAR") detinha uma participação qualificada correspondente a 89.651.205 ações da PT, representativas de 10,0% do respetivo capital social e direitos de voto. O único acionista da TMAR é a OI, S.A., a qual é diretamente controlada pela Telemar Participações S.A. Por sua vez, a Telemar Participações S.A. é conjuntamente controlada pelas seguintes entidades: AG Telecom Participações, S.A., L.F. Tel S.A., Fundação Atlântico de Seguridade Social, BNDES Participações S.A. - BNDESPar., Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – PREVI, Fundação dos Economiários Federais - FUNCEF, Fundação Petrobrás de Seguridade Social – PETROS e Bratel Brasil, S.A.
- > A 30 de junho de 2013, o Grupo Caixa Geral de Depósitos ("Grupo CGD") detinha uma participação qualificada correspondente a 56.582.921 ações da PT, representativas de 6,31% do respetivo capital social e direitos de voto. No quadro seguinte apresenta-se a participação do Grupo CGD calculada nos termos do artigo 20º do CVM:

Entidades	Nº ações
Caixa Geral de Depósitos	55.277.558
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	515.161
Fundo de Pensões da CGD	790.202
Total	56.582.921

- > A 6 de fevereiro de 2012, a PT divulgou que o Norges Bank detinha uma participação qualificada correspondente a 44.442.888 ações da PT, representativas de 4,96% do capital social e dos correspondentes direitos de voto.
- > A 12 de janeiro de 2012, a PT informou que a UBS AG detinha uma participação qualificada na PT correspondente a 42.024.498 ações, representativas de 4,69% do respetivo capital social e direitos de voto, de acordo com o quadro seguinte:

Entidades	Nº ações
UBS AG	15.561.557
UBS AG por conta de diversos dos seus clientes	13.394.579
CCR Asset Management	1.469.950
UBS Financial Services Inc.	227.671
UBS Fund Management (Switzerland) AG	894.263
UBS Fund Services (Luxembourg) SA	5.649.244
UBS Global Asset Management (Americas) Inc	15.597
UBS Global Asset Management (Deutschland) GmbH	582.505
UBS Global Asset Management (Japan) Ltd	135.084
UBS Global Asset Management (UK) Ltd	3.920.365
UBS Global Asset Management Life Ltd	173.683
Total	42.024.498

06 Participações qualificadas

- > A 31 de dezembro de 2010, era imputável ao Grupo Visabeira SGPS, S.A. ("Grupo Visabeira", empresa detida em 77,85% pelo Senhor Engenheiro Fernando Campos Nunes) uma participação qualificada de 23.642.885 ações da PT, representativas de 2,64% do respetivo capital social e direitos de voto, nos seguintes termos:

<i>Entidades</i>	<i>Nº ações</i>
Grupo Visabeira	11.523.213
Visabeira Investimentos Financeiros, SGPS, S.A. (empresa detida em 100% pela Visabeira Estudos e Investimentos, S.A., a qual era detida em 100% pela Visabeira Serviços, SGPS, S.A., que por sua vez era detida em 100% pelo Grupo Visabeira)	12.119.672
Total	23.642.885

- > A 15 de fevereiro de 2013, a PT divulgou que a Capital Group International, Inc. ("CGII") detinha uma participação qualificada equivalente a um total de 21.130.230 ações da PT, representativas de 2,36% do capital social e dos direitos de voto da PT, de acordo com o quadro seguinte:

<i>Entidades</i>	<i>Nº ações</i>
Capital Guardian Trust Company	5.641.642
Capital International Limited	3.021.240
Capital International Sarl	1.819.823
Capital International, Inc.	3.397.525
Capital International Investors	7.250.000
Total	21.130.230

A PT informou ainda que a Capital International Investors, uma divisão da Capital Research and Management Company ("CRMC"), partilha informação de análise de investimento e processos de decisão de proxy voting com empresas de investimento da CGII, e que a CGII, as empresas de investimento suas subsidiárias e a divisão Capital International Investors da CRMC prestam serviços de investimento sob a designação "Capital International Investors". A CGII informou que The Capital Group Companies, Inc. ("CGC") controla a CGII. Contudo, a CGC não detém ações da PT nem exerce os respetivos direitos de voto.

No dia 12 de julho de 2013, a PT divulgou ainda que a Capital Research and Management Company passou a deter uma participação inferior a 2% dos direitos de voto correspondentes ao capital social da PT.

- > A 10 de dezembro de 2009, a PT informou que o BlackRock Inc. detinha uma participação qualificada na PT de 21.025.118 ações representativas de 2,35% do capital social e dos respetivos direitos de votos. Adicionalmente, a PT foi informada de que as referidas ações e direitos de voto eram detidos através da BlackRock Investment Management (UK) Limited.

06 Participações qualificadas

- > A 3 de fevereiro de 2010, a PT informou que a Controlinveste International Finance, S.A. detinha uma participação qualificada na PT de 20.419.325 ações, representativas de 2,28% do capital social e dos respetivos direitos de voto.

A PT foi informada de que a Controlinveste International Finance, S.A. era integralmente detida pela Controlinveste International, S.à.r.l., que era detida pela Controlinveste Comunicações, SGPS, S.A. e pela Olivedesportos – Publicidade, Televisão e Media, S.A., sendo a Controlinveste Comunicações, SGPS, S.A. integralmente detida pela Olivedesportos – Publicidade, Televisão e Media, S.A., a qual era, por sua vez, integralmente detida pela Sportinveste, SGPS, S.A. Esta última sociedade era integralmente detida pela Controlinveste, SGPS, S.A., que era, por sua vez, integralmente detida pelo Senhor Joaquim Francisco Alves Ferreira de Oliveira, ao qual continuavam a ser imputáveis, nos termos do nº 1 do artigo 20º do CVM, os direitos de voto correspondentes à referida participação social de 20.419.325 ações da PT representativas de 2,28% do respetivo capital social.

- > No dia 17 de outubro de 2012, a PT divulgou que a Wellington Management Company LLP detinha uma participação qualificada correspondente a 18.409.822 ações da PT, representativas de 2,05% do respetivo capital social e dos correspondentes direitos de voto.
- > No dia 12 de junho de 2013, a PT divulgou que a Pictet Asset Management SA detinha uma participação qualificada correspondente a 18.246.357 ações da PT, representativas de 2,04% do respetivo capital social e dos correspondentes direitos de voto.
- > No dia 26 de outubro de 2012, a PT divulgou que o Ontario Teachers' Pension Plan Board detinha uma participação qualificada correspondente a 18.000.000 ações da PT, representativas de 2,01% do respetivo capital social e dos correspondentes direitos de voto.
- > A 21 de maio de 2013, a PT divulgou que a Bestinver Gestión, S.A., SGIIIC detinha uma participação qualificada equivalente a um total de 17.981.057 ações da PT, representativas de 2,01% do capital social e dos direitos de voto da PT, de acordo com o quadro seguinte:

06 Participações qualificadas

<i>Entidades</i>	<i>Nº ações</i>
Bestinver Empleo, F.P.	31.026
Bestinver Bolsa. F.I.M.	5.038.930
Bestinver Ahorro Fondo de Pensiones	749.332
Bestinver Empleo III Fondo de Pensiones	10.122
Bestinver Hedge Value Fund. FIL	1.699.008
Bestinver Prevision F.P.	40.491
Bestinver Grandes Compañías. F.I.	215.141
Bestinver Global F.P.	1.385.218
Bestinver Mixto. F.I.M.	602.161
Bestvalue F.I.	1.183.637
Linker Inversiones SICAV	21.335
Divalsa de Inversiones SICAV	28.043
Bestinver SICAV-Bestinfund	506.751
Bestinver Empleo II. F.P.	6.957
Bestinver Futuro EPSV	20.478
Bestinver SICAV - Iberian	916.781
Bestinver Renta F.I.M.	139.620
Bestinver Consolidación EPSV	3.555
Bestinfond F.I.M.	4.579.542
Soixa SICAV S.A.	802.929
Total	17.981.057

- > Até 30 de maio de 2013, o Barclays Plc detinha uma participação qualificada na PT. Em 7 de junho de 2013, a PT divulgou que o Barclays Plc deixou de deter participação qualificada na PT, mas manteve uma posição económica longa correspondente a 20.263.107 ações da PT, representativas de 2,26% do respetivo capital social e direitos de voto.
- > Entretanto, no dia 22 de agosto de 2013, a PT divulgou que o Credit Suisse Group AG passou a deter uma posição económica longa relativa a 19.809.423 ações ordinárias representativas de 2,21% do capital social da PT e dos respetivos direitos de voto. Ao Credit Suisse Group AG não é imputada qualquer participação qualificada.

06 Participações qualificadas

Participações dos titulares dos órgãos sociais nos termos do artigo 9º, nº 1, alínea a) do Regulamento da CMVM nº 5/2008

Nos termos e para os efeitos do artigo 9º, nº 1. alínea a) do Regulamento da CMVM nº 5/2008, presta-se a seguinte informação quanto aos valores mobiliários emitidos pela PT e por sociedades em relação de domínio ou de grupo com a PT detidos pelos membros dos órgãos de administração e de fiscalização da PT, a 30 de junho de 2013:

Conselho de Administração (incluindo membros da Comissão de Auditoria)

Henrique Granadeiro é titular de 150 ações da PT.

Alfredo José Silva de Oliveira Baptista é titular de 8.193 ações da PT.

Amílcar Carlos Ferreira de Morais Pires é titular de 3.242 ações da PT. Amílcar Carlos Ferreira de Morais Pires é membro do Conselho de Administração do BES que a 30 de junho de 2013 detinha uma participação qualificada equivalente a um total de 90.767.087 ações da PT representativas de 10,12% do capital social e dos direitos de voto da PT.

Carlos Alves Duarte é titular de 40 ações da PT.

Fernando Magalhães Portella não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo. Fernando Magalhães Portella é membro do Conselho de Administração da Oi que a 30 de junho de 2013 detinha uma participação qualificada equivalente a um total de 89.651.205 ações da PT representativas de 10,00% do capital social e dos direitos de voto da PT.

Francisco Teixeira Pereira Soares não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.

Gerald Stephen McGowan era titular de 40.000 ações da PT em 30 de junho de 2013. Desde 8 de julho de 2013, Gerald Stephen McGowan é titular de 60.000 ações da PT.

João Manuel de Mello Franco é titular de 12.986 ações da PT. O cônjuge é titular de 322 ações da PT.

João Nuno de Oliveira Jorge Palma é titular de 1.436 ações da PT. João Nuno de Oliveira Jorge Palma é membro do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos que detém uma participação qualificada de 56.582.921 ações ordinárias da PT correspondente a 6,31% do respetivo capital social e direitos de voto.

Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes é titular de 2.437 ações da PT. Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes é membro do Conselho de Administração do BES que a 30 de junho de 2013 detinha uma participação qualificada equivalente a um total de 90.767.087 ações da PT representativas de 10,12% do capital social e dos direitos de voto da PT.

José Guilherme Xavier de Basto não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.

06 Participações qualificadas

José Pedro Cabral dos Santos não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo. José Pedro Cabral dos Santos é membro do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos que detém uma participação qualificada de 56.582.921 ações ordinárias da PT correspondente a 6,31% do respetivo capital social e direitos de voto.

Luís Pacheco de Melo é titular de 45 ações da PT.

Manuel Rosa da Siva é titular de 90 ações da PT.

Maria Helena Nazaré não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.

Mário João de Matos Gomes não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.

Milton Almicar Silva Vargas não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.

Nuno Rocha dos Santos de Almeida e Vasconcellos é titular de 11.190 ações da PT. Nuno de Almeida e Vasconcellos é Presidente do Conselho de Administração da RS Holding. SGPS. S.A. que detém uma participação qualificada de 90.111.159 ações ordinárias da PT correspondente a 10,05% do respetivo capital social e direitos de voto.

Otávio Marques de Azevedo não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo. Otávio Marques de Azevedo é Presidente do Conselho de Administração da Telemar Participações S.A. holding controladora da Oi que detém uma participação qualificada correspondente a um total de 89.651.205 ações ordinárias da PT representativas de 10,0% do capital social e respetivos direitos de voto.

Paulo José Lopes Varela é titular de 7.134 ações da PT. Paulo José Lopes Varela é membro do Conselho de Administração do Grupo Visabeira que detém uma participação qualificada de 23.642.885 ações ordinárias da PT correspondente a 2,64% do respetivo capital social e direitos de voto.

Pedro Humberto Monteiro Durão Leitão é titular de 758 ações da PT.

Rafael Luís Mora Funes não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo, sendo o cônjuge titular de 501 ações da PT. Rafael Luís Mora Funes é membro do Conselho de Administração da RS Holding. SGPS. S.A. que detém uma participação qualificada de 90.111.159 correspondente a 10,05% do capital social e dos direitos de voto.

Shakhaf Wine não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.

06 Participações qualificadas

Revisor Oficial de Contas

Pedro Matos Silva. Revisor Oficial de Contas efetivo não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.

06 Participações qualificadas

Transações sobre ações da PT e instrumentos financeiros com estas relacionados realizadas por dirigentes da PT e pessoas com eles estreitamente relacionadas

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 248º-B do CVM e no artigo 14º nº 7 do Regulamento da CMVM nº 5/2008, presta-se a seguinte informação respeitante às transações sobre ações da PT e instrumentos financeiros com elas relacionados realizadas durante primeiro semestre de 2013 por dirigentes da PT e pessoas com estes estreitamente relacionadas:

- > A 28 de janeiro de 2013 a PT informou que o Banco Espírito Santo, S.A. ("BES") lhe comunicou que o BES e a Avistar, SGPS, S.A., sociedade integralmente detida pelo BES realizaram as seguintes transações sobre ações da PT:

<i>Instrumento financeiro</i>	<i>Tipo</i>	<i>Data de transação</i>	<i>Data de maturidade</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Parte</i>
Equity OTC Options	Compra	18-01-2013	21-02-2013	1.000.000	Avistar
Equity OTC Options	Venda	18-01-2013	21-02-2013	1.000.000	BES

Adicionalmente, a PT foi ainda informada de que a Avistar é uma entidade estreitamente relacionada com o administrador não executivo da PT Amílcar de Moraes Pires, porquanto o mesmo desempenha igualmente o cargo de Presidente do Conselho de Administração da Avistar.

- > A 5 de junho de 2013 a PT que lhe foram comunicadas as seguintes transações relativas a American Depositary Receipts ("ADRs") relativos a ações da PT, realizadas no dia 4 de junho de 2013 pelo Senhor Gerald Stephen McGowan:

<i>Transação</i>	<i>Local</i>	<i>Nº de valores mobiliários</i>	<i>Preço (USD)</i>
Aquisições	New York Stock Exchange	316	4,35
		1.684	4,36
		8.000	4,37

O Senhor Gerald Stephen McGowan é membro do Conselho de Administração da PT, pelo que é considerado como um dirigente da PT nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 4 do artigo 248º-B do Código dos Valores Mobiliários ("Cód. VM").

- > O Senhor José Pedro Cabral dos Santos e o Senhor João Nuno de Oliveira Jorge Palma, informaram a PT que a Caixa Geral de Depósitos realizou as seguintes transações sobre ações da PT, durante o primeiro semestre de 2013:

<i>CGD Londres</i>	<i>Data</i>	<i>Nº ações</i>	<i>Preço</i>
Compra	2013-01-03 16:35:00.0	200	3,8500
Compra	2013-01-03 16:35:00.0	2.325	3,8500

06 Participações qualificadas

Compra	2013-01-03 16:35:00.0	1.300	3,8500
Compra	2013-01-03 16:35:00.0	595	3,8500
Compra	2013-01-03 16:35:00.0	44	3,8500
Compra	2013-01-03 16:35:00.0	667	3,8500
Compra	2013-01-03 16:35:00.0	2.485	3,8500
Compra	2013-01-09 16:25:59.0	3.808	4,1390
Compra	2013-01-09 16:35:00.0	3.661	4,1510
Compra	2013-01-09 16:35:00.0	147	4,1510
Venda	2013-01-11 15:44:51.0	1.007	4,1860
Venda	2013-01-11 15:44:51.0	183	4,1860
Compra	2013-01-11 16:26:43.0	3.779	4,1930
Compra	2013-01-11 16:26:43.0	856	4,1930
Compra	2013-01-11 16:26:43.0	575	4,1930
Compra	2013-01-11 16:26:43.0	740	4,1930
Venda	2013-01-14 14:14:42.0	1.953	4,2650
Venda	2013-01-14 14:14:42.0	189	4,2650
Compra	2013-01-14 16:35:00.0	3.059	4,2200
Compra	2013-01-14 16:35:00.0	4.853	4,2200
Venda	2013-01-16 11:37:29.0	660	4,1210
Venda	2013-01-16 11:37:29.0	642	4,1210
Venda	2013-01-16 11:37:29.0	1.078	4,1210
Venda	2013-01-16 11:40:21.0	642	4,1170
Venda	2013-01-16 11:40:21.0	1.738	4,1170
Venda	2013-01-16 14:13:17.0	952	4,1860
Venda	2013-01-17 15:23:38.0	450	4,3600
Venda	2013-01-17 15:23:38.0	1.138	4,3600
Venda	2013-01-17 15:23:38.0	110	4,3600
Venda	2013-01-17 15:23:38.0	2.000	4,3600
Venda	2013-01-17 15:23:38.0	1.300	4,3600
Venda	2013-01-17 15:28:08.0	1.772	4,3660
Venda	2013-01-17 15:28:08.0	2.000	4,3660
Venda	2013-01-17 15:28:08.0	512	4,3660
Compra	2013-01-17 16:22:47.0	2.380	4,3620
Venda	2013-01-25 15:41:37.0	4.222	4,1490
Venda	2013-01-25 15:41:37.0	450	4,1490
Venda	2013-01-25 15:41:37.0	88	4,1490
Venda	2013-01-31 16:23:51.0	2.142	4,2890
Venda	2013-01-31 16:25:08.0	1.227	4,2950
Venda	2013-01-31 16:25:08.0	915	4,2950
Venda	2013-02-04 16:35:00.0	3.570	4,0850
Venda	2013-02-06 12:47:48.0	1.990	4,1360
Venda	2013-02-06 12:47:48.0	350	4,1360
Venda	2013-02-06 12:47:48.0	1.209	4,1360

06 Participações qualificadas

Venda	2013-02-06 12:47:48.0	1.211	4,1360
Venda	2013-02-08 10:03:57.0	2.000	4,1330
Venda	2013-02-08 10:03:57.0	546	4,1330
Venda	2013-02-08 10:03:57.0	350	4,1330
Venda	2013-02-08 10:03:57.0	241	4,1330
Venda	2013-02-08 10:03:57.0	481	4,1330
Venda	2013-02-08 10:03:57.0	350	4,1330
Venda	2013-02-08 10:03:57.0	605	4,1330
Venda	2013-02-08 10:03:57.0	187	4,1330
Venda	2013-02-21 16:35:00.0	6.188	3,9500
Venda	2013-02-25 15:45:59.0	770	3,9770
Venda	2013-02-25 15:45:59.0	3.990	3,9770
Venda	2013-02-26 11:03:47.0	1.546	3,9300
Venda	2013-02-26 11:05:54.0	472	3,9300
Venda	2013-02-26 11:07:35.0	5.122	3,9300
Compra	2013-03-12 16:35:00.0	4.003	4,0250
Compra	2013-03-12 16:35:00.0	757	4,0250
Compra	2013-03-18 08:06:08.0	8.431	4,0600
Compra	2013-03-18 08:06:31.0	1.116	4,0600
Compra	2013-03-18 08:06:31.0	1.000	4,0600
Compra	2013-03-18 08:06:31.0	2.000	4,0600
Compra	2013-03-18 08:06:54.0	681	4,0600
Compra	2013-03-18 09:20:29.0	1.977	4,0680
Compra	2013-03-18 09:20:29.0	867	4,0680
Compra	2013-03-18 09:20:29.0	1.229	4,0680
Compra	2013-03-18 09:20:29.0	2.000	4,0680
Compra	2013-03-18 09:20:29.0	315	4,0680
Compra	2013-03-18 09:20:29.0	400	4,0680
Compra	2013-03-18 09:20:29.0	1.284	4,0680
Compra	2013-03-18 09:20:29.0	1.300	4,0680
Compra	2013-03-18 09:20:29.0	691	4,0680
Compra	2013-03-18 09:20:29.0	400	4,0680
Compra	2013-03-18 09:20:29.0	765	4,0680
Compra	2013-03-18 09:20:29.0	2.000	4,0680
Compra	2013-03-18 14:13:37.0	730	4,0870
Compra	2013-03-18 14:17:21.0	158	4,0870
Compra	2013-03-18 14:17:33.0	40	4,0870
Compra	2013-03-18 14:20:27.0	948	4,0870
Compra	2013-03-18 14:21:24.0	2.350	4,0870
Compra	2013-03-18 14:21:24.0	3.400	4,0870
Compra	2013-03-18 14:21:24.0	1.877	4,0870
Compra	2013-03-18 14:40:54.0	666	4,0770
Compra	2013-03-18 14:41:13.0	20	4,0770

06 Participações qualificadas

Compra	2013-03-18 14:41:13.0	4.489	4,0770
Compra	2013-03-18 15:31:00.0	25	4,0770
Compra	2013-03-18 15:33:15.0	2.391	4,0770
Compra	2013-03-18 15:33:15.0	5.000	4,0770
Compra	2013-03-18 15:33:15.0	2.087	4,0770
Compra	2013-03-18 15:33:41.0	26	4,0740
Compra	2013-03-18 15:33:49.0	252	4,0740
Compra	2013-03-18 15:33:55.0	105	4,0740
Compra	2013-03-18 15:34:01.0	114	4,0740
Compra	2013-03-18 15:34:06.0	21	4,0740
Compra	2013-03-18 15:44:27.0	5.796	4,0740
Compra	2013-03-18 16:06:37.0	1.500	4,0900
Compra	2013-03-18 16:06:37.0	1.500	4,0900
Compra	2013-03-18 16:06:37.0	5.003	4,0900
Compra	2013-03-18 16:06:37.0	1.500	4,0900
Compra	2013-03-18 16:22:00.0	2.000	4,0840
Compra	2013-03-18 16:22:00.0	1.257	4,0840
Compra	2013-03-18 16:22:00.0	1.103	4,0840
Compra	2013-03-18 16:22:00.0	856	4,0840
Compra	2013-03-18 16:22:00.0	1.398	4,0840
Compra	2013-03-18 16:22:14.0	400	4,0850
Compra	2013-03-18 16:22:14.0	2.000	4,0850
Compra	2013-03-18 16:22:14.0	856	4,0850
Compra	2013-03-18 16:22:14.0	1.216	4,0850
Compra	2013-03-18 16:22:14.0	2.000	4,0850
Compra	2013-03-18 16:23:17.0	6.756	4,0850
Compra	2013-03-18 16:24:07.0	2.500	4,0830
Compra	2013-03-18 16:24:07.0	100	4,0830
Compra	2013-03-18 16:24:28.0	2.400	4,0830
Compra	2013-03-18 16:24:28.0	469	4,0830
Compra	2013-03-18 16:24:28.0	3.189	4,0830
Compra	2013-03-18 16:24:50.0	1.534	4,0830
Compra	2013-03-18 16:24:50.0	401	4,0830
Compra	2013-03-18 16:24:50.0	2.099	4,0830
Compra	2013-03-18 16:26:36.0	500	4,0830
Compra	2013-03-18 16:26:38.0	500	4,0830
Compra	2013-03-18 16:26:40.0	500	4,0830
Compra	2013-03-18 16:26:42.0	500	4,0830
Compra	2013-03-18 16:26:48.0	500	4,0830
Compra	2013-03-18 16:26:50.0	500	4,0830
Compra	2013-03-18 16:26:52.0	500	4,0830
Compra	2013-03-18 16:26:56.0	500	4,0830
Compra	2013-03-18 16:27:03.0	500	4,0830

06 Participações qualificadas

Compra	2013-03-18 16:29:24.0	8,228	4,0830
Compra	2013-03-18 16:29:24.0	500	4,0830
Compra	2013-03-19 14:58:42.0	151	4,0750
Compra	2013-03-19 14:58:48.0	3,324	4,0750
Compra	2013-03-19 16:35:00.0	9,503	4,0410
Compra	2013-03-20 08:05:32.0	1,800	4,0760
Compra	2013-03-20 08:05:32.0	107	4,0750
Compra	2013-03-20 08:05:32.0	400	4,0750
Compra	2013-03-20 08:05:32.0	1,500	4,0760
Compra	2013-03-20 08:05:32.0	400	4,0760
Compra	2013-03-20 08:05:32.0	1,500	4,0760
Compra	2013-03-20 08:05:32.0	400	4,0760
Compra	2013-03-20 08:05:32.0	1,500	4,0750
Compra	2013-03-20 08:05:32.0	1,896	4,0760
Compra	2013-03-20 08:10:07.0	2,991	4,0720
Compra	2013-03-20 08:13:27.0	468	4,0720
Compra	2013-03-20 08:13:27.0	6,044	4,0720
Compra	2013-03-20 10:20:28.0	3,802	4,0410
Compra	2013-03-20 12:10:27.0	1	4,0800
Compra	2013-03-20 12:10:27.0	2,000	4,0800
Compra	2013-03-20 12:10:27.0	42	4,0800
Compra	2013-03-20 12:10:28.0	917	4,0800
Compra	2013-03-20 12:10:28.0	868	4,0800
Compra	2013-03-20 12:10:32.0	5,675	4,0800
Compra	2013-03-20 12:15:29.0	5,003	4,0700
Compra	2013-03-20 12:15:29.0	1,500	4,0700
Compra	2013-03-20 12:15:29.0	1,500	4,0700
Compra	2013-03-20 12:15:29.0	1,500	4,0700
Compra	2013-03-20 12:34:13.0	8,727	4,0600
Compra	2013-03-20 12:34:13.0	776	4,0600
Compra	2013-03-20 12:40:10.0	479	4,0690
Compra	2013-03-20 12:40:10.0	848	4,0690
Compra	2013-03-20 12:40:10.0	1,800	4,0690
Compra	2013-03-20 12:40:10.0	855	4,0690
Compra	2013-03-20 12:40:10.0	2,293	4,0690
Compra	2013-03-20 12:40:10.0	2,000	4,0690
Compra	2013-03-20 12:40:10.0	1,228	4,0690
Compra	2013-03-20 13:00:26.0	2,000	4,0650
Compra	2013-03-20 13:00:26.0	791	4,0650
Compra	2013-03-20 13:00:26.0	1,300	4,0650
Compra	2013-03-20 13:00:26.0	454	4,0650
Compra	2013-03-20 13:00:26.0	400	4,0650
Compra	2013-03-20 13:00:26.0	78	4,0650

06 Participações qualificadas

Compra	2013-03-20 13:00:26.0	620	4,0650
Compra	2013-03-20 13:00:26.0	757	4,0650
Compra	2013-03-20 13:00:26.0	1.230	4,0650
Compra	2013-03-20 13:00:26.0	1.873	4,0650
Compra	2013-03-20 13:23:51.0	2.000	4,0660
Compra	2013-03-20 13:23:51.0	400	4,0660
Compra	2013-03-20 13:23:51.0	400	4,0670
Compra	2013-03-20 13:23:51.0	945	4,0660
Compra	2013-03-20 13:23:51.0	1.300	4,0660
Compra	2013-03-20 13:23:51.0	1.229	4,0670
Compra	2013-03-20 13:23:51.0	1.559	4,0670
Compra	2013-03-20 13:23:51.0	867	4,0660
Compra	2013-03-20 13:23:51.0	642	4,0670
Compra	2013-03-20 13:23:51.0	161	4,0670
Compra	2013-03-20 13:44:13.0	642	4,0560
Compra	2013-03-20 13:44:13.0	2.000	4,0550
Compra	2013-03-20 13:44:13.0	400	4,0560
Compra	2013-03-20 13:44:13.0	1.816	4,0560
Compra	2013-03-20 13:44:13.0	1.713	4,0550
Compra	2013-03-20 13:44:13.0	2.000	4,0550
Compra	2013-03-20 13:44:13.0	11	4,0560
Compra	2013-03-20 13:44:13.0	521	4,0560
Compra	2013-03-20 13:44:13.0	400	4,0550
Compra	2013-03-20 14:12:55.0	555	4,0470
Compra	2013-03-20 14:12:55.0	1.006	4,0470
Compra	2013-03-20 14:12:55.0	1.278	4,0470
Compra	2013-03-20 14:12:55.0	3.107	4,0470
Compra	2013-03-20 14:12:55.0	1.236	4,0470
Compra	2013-03-20 14:12:55.0	2.321	4,0470
Compra	2013-03-20 14:15:27.0	1.500	4,0510
Compra	2013-03-20 14:15:27.0	1.500	4,0510
Compra	2013-03-20 14:15:27.0	6.503	4,0510
Compra	2013-03-20 15:18:26.0	1.174	4,0400
Compra	2013-03-20 15:24:40.0	3.577	4,0400
Compra	2013-03-20 16:27:20.0	847	4,0520
Compra	2013-03-20 16:27:20.0	847	4,0520
Compra	2013-03-20 16:27:20.0	1.687	4,0520
Compra	2013-03-20 16:27:20.0	847	4,0520
Compra	2013-03-20 16:27:20.0	1.234	4,0520
Compra	2013-03-20 16:27:20.0	847	4,0520
Compra	2013-03-20 16:27:20.0	3.194	4,0520
Compra	2013-03-21 10:20:26.0	3.621	4,0410
Compra	2013-03-22 08:13:47.0	1.700	4,0570

06 Participações qualificadas

Compra	2013-03-22 08:13:52.0	397	4,0570
Compra	2013-03-22 08:17:16.0	3.600	4,0600
Compra	2013-03-22 08:17:16.0	5.903	4,0600
Compra	2013-03-22 08:20:42.0	2.580	4,0570
Compra	2013-03-22 08:20:42.0	4.826	4,0570
Compra	2013-03-22 08:21:42.0	400	4,0550
Compra	2013-03-22 08:21:42.0	1.232	4,0560
Compra	2013-03-22 08:21:42.0	535	4,0560
Compra	2013-03-22 08:21:42.0	2.154	4,0540
Compra	2013-03-22 08:21:42.0	799	4,0540
Compra	2013-03-22 08:21:42.0	1.823	4,0560
Compra	2013-03-22 08:21:42.0	1.233	4,0550
Compra	2013-03-22 08:21:42.0	400	4,0550
Compra	2013-03-22 08:21:42.0	400	4,0540
Compra	2013-03-22 09:20:37.0	186	4,0560
Compra	2013-03-22 09:20:37.0	1.525	4,0560
Compra	2013-03-22 09:20:37.0	300	4,0560
Compra	2013-03-22 09:20:37.0	437	4,0560
Compra	2013-03-22 09:20:37.0	1.237	4,0560
Compra	2013-03-22 09:20:37.0	2.000	4,0560
Compra	2013-03-22 09:20:37.0	1.286	4,0560
Compra	2013-03-22 09:20:37.0	1.021	4,0560
Compra	2013-03-22 09:20:37.0	400	4,0560
Compra	2013-03-22 09:20:37.0	80	4,0560
Compra	2013-03-22 09:20:37.0	1.300	4,0560
Compra	2013-03-22 09:20:39.0	529	4,0560
Compra	2013-03-22 09:20:57.0	100	4,0560
Compra	2013-03-22 09:20:58.0	585	4,0560
Compra	2013-03-22 10:23:53.0	1.500	4,0640
Compra	2013-03-22 10:24:16.0	1.484	4,0640
Compra	2013-03-22 10:24:16.0	16	4,0640
Compra	2013-03-22 10:24:16.0	1.984	4,0640
Compra	2013-03-22 10:24:16.0	1.500	4,0640
Compra	2013-03-22 10:24:16.0	16	4,0640
Compra	2013-03-22 10:24:16.0	1.484	4,0640
Compra	2013-03-22 10:24:28.0	4	4,0640
Compra	2013-03-22 10:29:35.0	116	4,0640
Compra	2013-03-22 10:29:35.0	400	4,0640
Compra	2013-03-22 10:29:35.0	1.496	4,0640
Compra	2013-03-22 11:13:52.0	15	4,0800
Compra	2013-03-22 11:13:52.0	400	4,0800
Compra	2013-03-22 11:13:52.0	520	4,0800
Compra	2013-03-22 11:13:52.0	15	4,0800

06 Participações qualificadas

Compra	2013-03-22 11:48:04.0	1.036	4,1070
Compra	2013-03-22 11:48:04.0	2.195	4,1070
Compra	2013-03-22 13:08:14.0	1.214	4,1200
Compra	2013-03-22 13:08:14.0	7.500	4,1200
Compra	2013-03-22 13:08:14.0	169	4,1200
Compra	2013-03-22 13:08:14.0	469	4,1200
Compra	2013-03-22 13:08:14.0	1.000	4,1200
Compra	2013-03-22 13:08:14.0	16.500	4,1200
Compra	2013-03-22 13:08:14.0	3.863	4,1200
Compra	2013-03-22 13:08:14.0	2.000	4,1200
Compra	2013-03-22 13:08:14.0	200	4,1200
Compra	2013-03-22 13:09:52.0	1.213	4,1200
Compra	2013-03-22 13:09:52.0	8.966	4,1200
Compra	2013-03-22 13:09:52.0	400	4,1190
Compra	2013-03-22 13:09:52.0	1.528	4,1190
Compra	2013-03-22 13:09:52.0	7.500	4,1200
Compra	2013-03-22 13:09:52.0	1.802	4,1200
Compra	2013-03-22 13:09:52.0	8.157	4,1200
Compra	2013-03-22 13:09:52.0	14	4,1190
Compra	2013-03-22 13:09:52.0	20	4,1190
Compra	2013-03-22 13:09:52.0	400	4,1200
Compra	2013-03-22 13:11:19.0	1.214	4,1200
Compra	2013-03-22 13:11:19.0	27.340	4,1200
Compra	2013-03-22 13:11:19.0	20	4,1200
Compra	2013-03-22 13:11:19.0	599	4,1200
Compra	2013-03-22 13:11:19.0	7.500	4,1200
Compra	2013-03-22 13:11:19.0	15.254	4,1200
Venda	2013-03-25 16:35:00.0	7.793	4,0660
Venda	2013-03-26 16:35:00.0	4.801	3,8940
Venda	2013-03-28 09:25:51.0	609	3,7810
Venda	2013-03-28 09:32:51.0	3.000	3,7750
Venda	2013-03-28 09:32:52.0	2.000	3,7750
Venda	2013-03-28 09:32:56.0	1.993	3,7750
Venda	2013-04-03 14:50:04.0	390	3,7000
Venda	2013-04-03 14:50:04.0	2.077	3,7000
Venda	2013-04-03 14:50:04.0	173	3,7000
Venda	2013-04-03 14:50:04.0	956	3,7000
Venda	2013-04-03 14:50:04.0	3.011	3,7000
Venda	2013-04-03 14:50:04.0	45	3,7000
Compra	2013-04-09 16:35:00.0	1.279	3,9600
Compra	2013-04-09 16:35:00.0	2.770	3,9600
Compra	2013-04-09 16:35:00.0	1.653	3,9600
Compra	2013-04-10 16:35:00.0	5.290	4,0400

06 Participações qualificadas

Compra	2013-04-10 16:35:00.0	3.453	4,0400
Venda	2013-04-15 16:35:00.0	28	4,0310
Venda	2013-04-15 16:35:00.0	2.062	4,0310
Venda	2013-04-16 16:35:00.0	445	3,8800
Venda	2013-04-16 16:35:00.0	5.257	3,8800
Compra	2013-04-19 16:35:06.0	6.652	3,8120
Compra	2013-04-23 16:35:11.0	1.918	3,8600
Compra	2013-04-23 16:35:11.0	7.000	3,8600
Compra	2013-04-23 16:35:11.0	585	3,8600
Compra	2013-04-25 16:35:09.0	3.801	3,9440
Compra	2013-05-02 16:00:00.0	4.000.000	3,9200
Venda	2013-05-02 16:35:00.0	731	3,9250
Venda	2013-05-02 16:35:00.0	531	3,9250
Venda	2013-05-02 16:35:00.0	2.539	3,9250
Compra	2013-05-07 16:35:00.0	6.652	4,0150
Venda	2013-05-08 16:35:00.0	6.652	3,9700
Compra	2013-05-09 16:35:02.0	3.801	3,9700
Compra	2013-05-09 16:59:00.0	2.000.000	3,9690
Compra	2013-05-13 17:35:00.0	3.000.000	3,9520
Venda	2013-05-15 08:40:47.0	631	3,5200
Venda	2013-05-15 08:40:47.0	5.071	3,5200
Compra	2013-05-15 16:35:03.0	7.602	3,5840
Compra	2013-05-17 16:35:03.0	4.371	3,5370
Venda	2013-05-21 16:35:00.0	2.735	3,5500
Venda	2013-05-21 16:35:00.0	1.066	3,5500
Venda	2013-05-23 10:15:00.0	4.000.000	3,5000
Venda	2013-05-24 14:03:00.0	2.000.000	3,6330
Venda	2013-05-28 13:53:00.0	3.000.000	3,6520
Venda	2013-05-30 16:35:03.0	2.640	3,3880
Venda	2013-05-30 16:35:04.0	1.920	3,3880
Venda	2013-05-30 16:35:04.0	191	3,3880
Venda	2013-06-06 16:35:06.0	175	3,3000
Venda	2013-06-06 16:35:06.0	6	3,3000
Venda	2013-06-06 16:35:07.0	1.973	3,3000
Venda	2013-06-06 16:35:07.0	2.027	3,3000
Compra	2013-06-12 16:35:12.0	589	3,2200
Compra	2013-06-12 16:35:13.0	124	3,2200
Compra	2013-06-12 16:35:14.0	1.924	3,2200
Compra	2013-06-12 16:35:14.0	8.486	3,2200
Compra	2013-06-12 16:35:15.0	14.084	3,2200
Compra	2013-06-12 16:35:15.0	7.487	3,2200
Compra	2013-06-12 16:35:15.0	5.701	3,2200
Compra	2013-06-12 16:35:16.0	1.204	3,2200

06 Participações qualificadas

Compra	2013-06-12 16:35:16.0	4.008	3,2200
Compra	2013-06-12 16:35:17.0	14.827	3,2200
Compra	2013-06-13 16:35:04.0	5.879	3,1050
Venda	2013-06-13 16:35:04.0	1.798	3,1050
Venda	2013-06-13 16:35:05.0	2.383	3,1050
Venda	2013-06-14 16:35:03.0	1.200	3,1100
Venda	2013-06-14 16:35:04.0	756	3,1100
Compra	2013-06-17 16:35:03.0	2.661	3,1710
Compra	2013-06-17 16:35:03.0	301	3,1710
Compra	2013-06-17 16:35:03.0	2.394	3,1710
Compra	2013-06-18 16:35:00.0	1.041	3,1600
Compra	2013-06-18 16:35:00.0	3.330	3,1600
Venda	2013-06-20 16:35:03.0	719	3,0200
Venda	2013-06-20 16:35:04.0	2.200	3,0200
Venda	2013-06-20 16:35:04.0	219	3,0200
Venda	2013-06-20 16:35:04.0	4.655	3,0200
Venda	2013-06-21 09:56:08.0	1.000	3,0900
Venda	2013-06-21 10:05:39.0	274	3,0850
Venda	2013-06-21 10:05:39.0	456	3,0850
Venda	2013-06-21 10:05:39.0	4.814	3,0850
Venda	2013-06-21 16:35:00.0	2.769	2,8830
Venda	2013-06-21 16:35:00.0	68	2,8830
Venda	2013-06-21 16:35:00.0	200	2,8830
Venda	2013-06-21 16:35:00.0	6.749	2,8830
Venda	2013-06-21 16:35:00.0	2.834	2,8830
Venda	2013-06-21 16:35:00.0	3.801	2,8830
Venda	2013-06-21 16:35:00.0	24.068	2,8830
Venda	2013-06-21 16:35:00.0	30.702	2,8830
Venda	2013-06-21 16:35:00.0	3.800	2,8830
Venda	2013-06-21 16:35:00.0	73	2,8830
Venda	2013-06-21 16:35:00.0	25.199	2,8830
Venda	2013-06-21 16:35:09.0	78.600	2,8830
Venda	2013-06-21 16:35:10.0	8.095	2,8830
Venda	2013-06-21 16:35:10.0	9.767	2,8830
Venda	2013-06-24 08:04:58.0	1.289	2,9550
Venda	2013-06-24 08:04:58.0	868	2,9550
Venda	2013-06-24 08:04:58.0	1.302	2,9550
Venda	2013-06-24 08:04:58.0	2.000	2,9540
Venda	2013-06-24 08:04:58.0	2.000	2,9530
Venda	2013-06-24 08:04:58.0	2.000	2,9520
Venda	2013-06-24 08:04:58.0	5.400	2,9520
Venda	2013-06-24 08:04:58.0	141	2,9500
Venda	2013-06-24 08:05:54.0	2.000	2,9120

06 Participações qualificadas

Venda	2013-06-24 08:05:54.0	1.932	2,9120
Venda	2013-06-24 08:05:54.0	928	2,9110
Venda	2013-06-24 08:05:54.0	1.083	2,9100
Venda	2013-06-24 08:05:54.0	1.900	2,9100
Venda	2013-06-24 08:06:12.0	7.244	2,9100
Venda	2013-06-24 08:06:13.0	2.000	2,9100
Venda	2013-06-24 08:06:25.0	4.656	2,9000
Venda	2013-06-24 08:06:25.0	500	2,9000
Venda	2013-06-24 08:06:25.0	500	2,9000
Venda	2013-06-24 08:06:25.0	1.000	2,9000
Venda	2013-06-24 08:06:25.0	430	2,9000
Venda	2013-06-24 08:06:25.0	5.000	2,9000
Venda	2013-06-24 08:06:26.0	3.294	2,9000
Venda	2013-06-24 08:06:56.0	1.625	2,9000
Venda	2013-06-24 08:07:29.0	9.543	2,9000
Venda	2013-06-24 08:07:30.0	2.760	2,9000
Venda	2013-06-24 08:07:30.0	692	2,9000
Venda	2013-06-24 08:07:57.0	790	2,9100
Venda	2013-06-24 08:08:32.0	5.000	2,9100
Venda	2013-06-24 08:08:34.0	13.000	2,9100
Venda	2013-06-24 08:08:42.0	868	2,9100
Venda	2013-06-24 08:26:40.0	1.104	2,9160
Venda	2013-06-24 08:26:40.0	342	2,9160
Venda	2013-06-24 08:26:40.0	5.452	2,9160
Venda	2013-06-24 08:26:40.0	3.102	2,9160
Venda	2013-06-24 08:27:57.0	2.000	2,9100
Venda	2013-06-24 08:27:57.0	2.000	2,9100
Venda	2013-06-24 08:28:41.0	1.000	2,9050
Venda	2013-06-24 08:30:41.0	3.000	2,9050
Venda	2013-06-24 08:30:41.0	2.000	2,9050
Venda	2013-06-24 08:32:52.0	100	2,9010
Venda	2013-06-24 08:32:52.0	2.585	2,9010
Venda	2013-06-24 08:37:49.0	2.232	2,9010
Venda	2013-06-24 08:37:49.0	5.083	2,9010
Venda	2013-06-24 08:45:06.0	1.000	2,9000
Venda	2013-06-24 08:45:06.0	2.000	2,9000
Venda	2013-06-24 08:45:06.0	526	2,9000
Venda	2013-06-24 08:45:06.0	2.000	2,9000
Venda	2013-06-24 08:45:06.0	397	2,9000
Venda	2013-06-24 08:45:07.0	423	2,9000
Venda	2013-06-24 08:45:07.0	3.654	2,9000
Venda	2013-06-24 08:58:53.0	6.865	2,8830
Venda	2013-06-24 08:58:53.0	428	2,8830

06 Participações qualificadas

Venda	2013-06-24 08:58:53.0	417	2,8830
Venda	2013-06-24 08:58:53.0	2.000	2,8830
Venda	2013-06-24 08:58:53.0	290	2,8830
Venda	2013-06-25 08:42:56.0	1.500	2,8950
Venda	2013-06-25 08:43:14.0	1.700	2,8950
Venda	2013-06-25 08:43:14.0	330	2,8950
Venda	2013-06-25 08:43:16.0	1.470	2,8950
Venda	2013-06-25 08:46:44.0	1.048	2,8960
Venda	2013-06-25 08:46:44.0	2.000	2,8960
Venda	2013-06-25 08:46:44.0	5.713	2,8960
Venda	2013-06-25 08:46:44.0	1.500	2,8950
Venda	2013-06-25 08:46:44.0	600	2,8950
Venda	2013-06-25 08:46:44.0	1	2,8950
Venda	2013-06-25 08:46:44.0	2.702	2,8950
Venda	2013-06-25 08:46:44.0	6.436	2,8950
Venda	2013-06-25 08:47:22.0	16.163	2,9100
Venda	2013-06-25 08:47:41.0	1.667	2,9100
Venda	2013-06-25 08:48:02.0	1.560	2,9100
Venda	2013-06-25 08:48:02.0	610	2,9100
Venda	2013-06-25 08:49:19.0	2.000	2,9050
Venda	2013-06-25 08:49:19.0	2	2,9050
Venda	2013-06-25 08:49:19.0	652	2,9050
Venda	2013-06-25 08:49:19.0	11.932	2,9050
Venda	2013-06-25 16:11:06.0	4.423	2,9440
Compra	2013-06-26 16:35:00.0	7.967	2,9400
Compra	2013-06-26 16:35:03.0	4.692	2,9400
Venda	2013-06-27 16:18:18.0	3.978	2,9960
Venda	2013-06-28 16:35:02.0	1.082	2,9900
Venda	2013-06-28 16:35:02.0	4.487	2,9900

CGD Negociação	Data	Nº acções	Preço
Compra	2013-01-08 12:18:00.0	45.107	3,9096
Venda	2013-01-08 12:18:31.0	45.107	3,9650
Compra	2013-01-08 15:19:27.0	100.000	3,9900
Compra	2013-01-08 16:37:19.0	415	3,9450
Compra	2013-01-09 09:50:39.0	100.000	4,0450
Compra	2013-01-09 11:01:54.0	45.107	3,9096
Venda	2013-01-09 11:26:04.0	100.415	4,0750
Compra	2013-01-09 11:26:07.0	411	3,9450
Venda	2013-01-09 12:18:00.0	45.107	3,9096
Venda	2013-01-09 16:23:34.0	99.996	4,0700

06 Participações qualificadas

Venda	2013-01-09 16:37:19.0	415	3,9450
Compra	2013-01-14 13:16:21.0	100.000	4,2750
Compra	2013-01-15 11:57:16.0	100.000	4,1350
Venda	2013-01-16 14:58:48.0	100.000	4,1866
Venda	2013-01-17 08:33:37.0	100.000	4,2780
Venda	2013-01-21 10:20:33.0	100.000	4,3850
Compra	2013-01-22 10:46:49.0	81.090	4,3800
Venda	2013-01-22 10:46:50.0	81.090	4,4250
Compra	2013-01-22 14:08:04.0	100.000	4,3350
Compra	2013-01-23 09:04:07.0	100.000	4,2350
Venda	2013-01-24 09:26:56.0	150.000	4,1514
Compra	2013-01-24 16:10:42.0	50.000	4,1929
Compra	2013-01-25 15:05:08.0	50.000	4,1676
Venda	2013-01-30 12:23:34.0	150.000	4,3144
Compra	2013-02-06 10:27:54.0	100.000	4,1363
Venda	2013-02-07 10:08:57.0	100.000	4,1800
Compra	2013-02-07 15:47:09.0	100.000	4,1489
Compra	2013-02-18 16:14:59.0	150.000	3,9970
Compra	2013-02-20 10:25:56.0	100.000	3,9850
Venda	2013-02-25 11:47:47.0	100.000	4,0350
Compra	2013-02-25 14:47:24.0	100.000	4,0251
Venda	2013-02-25 16:42:06.0	133.680	4,0410
Compra	2013-02-25 16:43:49.0	54.062	3,9796
Compra	2013-02-26 13:51:39.0	79.618	3,9520
Compra	2013-03-04 11:26:17.0	100.000	3,8900
Venda	2013-03-04 13:36:23.0	150.000	3,7873
Compra	2013-03-04 14:07:10.0	100.000	3,8283
Venda	2013-03-05 12:46:48.0	100.000	3,9300
Venda	2013-03-06 14:59:45.0	100.000	3,8900
Venda	2013-03-07 16:37:59.0	19.026	3,9750
Compra	2013-03-08 08:38:38.0	100.000	3,9360
Venda	2013-03-08 08:38:54.0	100.000	3,9975
Venda	2013-03-08 14:37:19.0	80.974	4,0000
Compra	2013-03-11 15:48:46.0	100.000	3,9970
Venda	2013-03-12 08:48:30.0	100.000	4,0408
Compra	2013-03-12 09:27:29.0	50.000	4,0447
Venda	2013-03-12 16:41:30.0	8.014	4,0360
Venda	2013-03-13 08:30:10.0	50.000	4,0447
Venda	2013-03-13 08:32:43.0	41.986	4,0240
Venda	2013-03-13 09:27:29.0	50.000	4,0447
Compra	2013-03-14 09:21:21.0	100.000	4,0510
Venda	2013-03-14 13:29:05.0	100.000	4,1100
Compra	2013-03-15 09:56:20.0	100.000	4,1300

06 Participações qualificadas

Venda	2013-03-15 15:45:08.0	100.000	4,1700
Compra	2013-03-18 10:26:36.0	100.000	4,0794
Compra	2013-03-19 08:57:48.0	100.000	4,0799
Venda	2013-03-19 10:26:36.0	100.000	4,0794
Compra	2013-03-22 10:20:03.0	100.000	4,0720
Venda	2013-03-22 14:42:11.0	200.000	4,1200
Compra	2013-03-22 15:54:25.0	100.000	4,0944
Compra	2013-03-25 08:39:30.0	100.000	4,0948
Venda	2013-03-25 15:54:25.0	100.000	4,0944
Compra	2013-03-26 11:38:28.0	100.000	3,9800
Compra	2013-04-02 16:46:38.0	10.017	3,8150
Venda	2013-04-03 11:12:17.0	150.000	3,7369
Compra	2013-04-03 12:48:12.0	50.000	3,7300
Compra	2013-04-03 16:18:15.0	50.000	3,6900
Venda	2013-04-04 09:39:48.0	60.017	3,9031
Venda	2013-04-04 09:44:19.0	50.000	3,9090
Venda	2013-04-04 09:59:28.0	50.000	3,9100
Compra	2013-04-05 16:38:30.0	26.593	3,8400
Compra	2013-04-09 09:38:51.0	26.593	3,8700
Venda	2013-04-10 09:38:51.0	26.593	3,8700
Venda	2013-04-10 09:52:29.0	26.593	3,8700
Compra	2013-04-10 10:21:22.0	34.300	4,0027
Venda	2013-04-10 10:22:12.0	34.300	4,0150
Compra	2013-04-11 11:18:36.0	100.000	4,0500
Venda	2013-04-12 16:15:37.0	100.000	4,0155
Compra	2013-04-15 09:12:10.0	100.000	4,0900
Compra	2013-04-16 15:14:17.0	50.000	3,9680
Compra	2013-04-16 15:16:06.0	50.000	3,9096
Venda	2013-04-17 13:52:21.0	150.000	3,8224
Venda	2013-04-17 13:55:49.0	50.000	3,8050
Venda	2013-04-18 09:48:06.0	50.000	3,8050
Compra	2013-04-18 13:55:49.0	50.000	3,8050
Compra	2013-04-22 14:53:59.0	50.000	3,8447
Venda	2013-04-24 09:31:21.0	50.000	3,9130
Compra	2013-04-30 10:49:32.0	100.000	3,9850
Compra	2013-05-03 11:23:40.0	50.000	3,8700
Venda	2013-05-06 09:25:05.0	50.000	3,8880
Venda	2013-05-07 16:01:01.0	100.000	4,0144
Compra	2013-05-09 09:29:57.0	100.000	3,9800
Compra	2013-05-14 13:08:12.0	50.000	3,5500
Compra	2013-05-21 09:27:01.0	50.000	3,5600
Compra	2013-05-22 10:04:05.0	50.000	3,5687
Venda	2013-05-23 13:56:07.0	100.000	3,5850

06 Participações qualificadas

Venda	2013-05-24 12:05:22.0	50.000	3,6420
Venda	2013-05-27 10:51:48.0	50.000	3,6350
Venda	2013-05-28 16:20:11.0	50.000	3,6550
Compra	2013-05-29 09:10:57.0	50.000	3,5699
Compra	2013-05-29 11:00:17.0	50.000	3,6550
Compra	2013-05-29 16:20:11.0	50.000	3,6550
Compra	2013-05-30 14:51:43.0	50.000	3,4280
Compra	2013-05-30 15:43:32.0	50.000	3,3698
Venda	2013-05-31 11:30:19.0	50.000	3,3509
Compra	2013-05-31 14:26:12.0	50.000	3,2900
Venda	2013-06-03 09:55:27.0	100.000	3,1953
Venda	2013-06-03 09:55:28.0	100.000	3,2050
Compra	2013-06-03 10:42:54.0	50.000	3,2300
Compra	2013-06-04 14:05:16.0	50.000	3,1299
Venda	2013-06-04 14:44:56.0	50.000	3,2650
Venda	2013-06-04 15:09:21.0	50.000	3,2980
Compra	2013-06-07 15:04:44.0	100.000	3,2639
Compra	2013-06-11 15:15:06.0	50.000	3,1550
Venda	2013-06-12 13:15:43.0	50.000	3,2080
Compra	2013-06-17 11:28:02.0	100.000	3,1700
Venda	2013-06-17 16:36:47.0	10.000	3,1800
Venda	2013-06-19 16:21:14.0	50.000	3,0560
Venda	2013-06-20 09:18:01.0	70.000	3,0200
Venda	2013-06-20 14:47:44.0	70.000	3,0400
Venda	2013-06-20 16:04:33.0	70.000	3,0400
Compra	2013-06-21 10:15:24.0	100.000	3,0792
Compra	2013-06-21 13:30:01.0	50.000	3,0500
Compra	2013-06-21 14:55:15.0	50.000	2,9900
Compra	2013-06-21 16:04:33.0	70.000	3,0400
Venda	2013-06-25 14:24:31.0	100.000	2,9300
Compra	2013-06-26 09:26:38.0	100.000	2,9844
Venda	2013-06-27 17:17:47.0	7.482	3,0300
Venda	2013-06-28 16:43:35.0	84.935	3,0120

Fidelidade	Data	Nº acções	Preço
Venda	2013-01-22 00:00:00.0	2.209	4,3300
Compra	2013-02-07 00:00:00.0	560	4,1600
Compra	2013-02-27 00:00:00.0	1.350	3,9100
Venda	2013-03-19 00:00:00.0	622	4,0500
Venda	2013-03-25 00:00:00.0	1.336	4,0900
Compra	2013-04-05 00:00:00.0	171	3,8400
Venda	2013-05-27 00:00:00.0	347	3,6500

06 Participações qualificadas

Fundo de Pensões da CGD	Data	Nº acções	Preço
Compra	2013-01-03 18:00:00.0	877	3,8130
Venda	2013-01-22 18:00:00.0	175.826	4,3322
Compra	2013-02-27 18:00:00.0	156.000	3,9100
Venda	2013-03-22 18:00:00.0	115.198	4,0900
Venda	2013-05-03 18:00:00.0	303.000	3,8600
Compra	2013-06-07 18:00:00.0	534.533	3,3645
Venda	2013-06-20 18:00:00.0	293.000	3,0241
Compra	2013-06-25 18:00:00.0	34.598	3,0205
Compra	2013-06-25 18:00:00.0	258.402	3,0289
Venda	2013-06-25 18:00:00.0	34.598	3,0205
Venda	2013-06-25 18:00:00.0	258.402	3,0289

Parcaixa	Data	Nº acções	Preço
Venda	2013-01-09 10:18:48.0	30.000	4,07
Venda	2013-01-09 13:27:09.0	6.722	4,08
Venda	2013-01-09 13:27:09.0	3.278	4,08
Venda	2013-01-09 13:27:09.0	6.922	4,08
Venda	2013-01-09 13:27:09.0	3.721	4,08
Venda	2013-01-09 13:27:09.0	3.600	4,08
Venda	2013-01-09 13:27:09.0	1	4,08
Venda	2013-01-09 13:27:09.0	2.202	4,08
Venda	2013-01-09 13:27:09.0	359	4,08
Venda	2013-01-09 13:27:09.0	117	4,08
Venda	2013-01-09 13:27:09.0	359	4,08
Venda	2013-01-09 13:27:09.0	448	4,08
Venda	2013-01-09 13:27:09.0	625	4,08
Venda	2013-01-09 13:27:09.0	1.646	4,08
Venda	2013-01-09 14:45:50.0	4.482	4,15
Venda	2013-01-09 14:45:50.0	1.000	4,15
Venda	2013-01-09 14:45:51.0	1.827	4,15
Venda	2013-01-09 14:45:51.0	9.518	4,15
Venda	2013-01-09 14:45:51.0	6.175	4,15
Venda	2013-01-09 14:45:51.0	761	4,15
Venda	2013-01-09 14:45:51.0	3.100	4,15
Venda	2013-01-09 14:46:04.0	3.137	4,15
Venda	2013-01-09 16:01:33.0	10.000	4,16
Venda	2013-01-09 16:01:33.0	6.929	4,16
Venda	2013-01-09 16:01:33.0	3.071	4,16
Venda	2013-01-09 16:02:26.0	25	4,16

06 Participações qualificadas

Venda	2013-01-09 16:03:06.0	242	4,16
Venda	2013-01-09 16:03:10.0	251	4,16
Venda	2013-01-09 16:04:10.0	232	4,16
Venda	2013-01-10 09:47:13.0	3.231	4,215
Venda	2013-01-10 09:47:36.0	1.300	4,215
Venda	2013-01-10 09:47:58.0	4.230	4,215
Venda	2013-01-10 09:47:58.0	391	4,215
Venda	2013-01-10 09:47:58.0	848	4,215
Venda	2013-01-10 09:48:03.0	1.741	4,215
Venda	2013-01-10 09:48:08.0	577	4,215
Venda	2013-01-10 09:48:18.0	7.682	4,215
Venda	2013-01-10 09:48:18.0	450	4,215
Venda	2013-01-10 09:48:18.0	3.269	4,215
Venda	2013-01-10 09:49:38.0	869	4,215
Venda	2013-01-10 09:49:38.0	5.412	4,215
Venda	2013-01-17 13:57:54.0	10.000	4,36
Venda	2013-01-17 13:57:54.0	64	4,36
Venda	2013-01-17 13:57:54.0	4.400	4,36
Venda	2013-01-17 13:57:54.0	386	4,36
Venda	2013-01-17 13:57:54.0	5.150	4,36
Venda	2013-01-17 13:57:54.0	771	4,36
Venda	2013-01-17 13:57:54.0	536	4,36
Venda	2013-01-17 13:57:54.0	360	4,36
Venda	2013-01-17 13:57:54.0	380	4,36
Venda	2013-01-17 13:57:55.0	3.048	4,36
Venda	2013-01-17 13:58:03.0	2.520	4,36
Venda	2013-01-17 13:58:04.0	71	4,36
Venda	2013-01-17 13:58:04.0	2.314	4,36
Compra	2013-01-22 13:54:04.0	10.000	4,335
Compra	2013-01-22 13:54:24.0	2.077	4,335
Compra	2013-01-22 13:54:34.0	791	4,335
Compra	2013-01-22 14:02:58.0	7.132	4,335
Compra	2013-01-22 14:02:58.0	10.000	4,335
Compra	2013-01-22 16:03:00.0	10.000	4,29
Compra	2013-01-22 16:03:00.0	946	4,29
Compra	2013-01-22 16:03:00.0	9.054	4,29
Compra	2013-01-22 16:03:00.0	9.612	4,29
Compra	2013-01-22 16:03:00.0	388	4,29
Compra	2013-01-22 16:08:37.0	10.000	4,26
Compra	2013-01-22 16:08:37.0	2.462	4,26
Compra	2013-01-22 16:08:37.0	400	4,26
Compra	2013-01-22 16:08:37.0	974	4,26
Compra	2013-01-22 16:08:37.0	6.164	4,26

06 Participações qualificadas

Compra	2013-01-22 16:08:37.0	974	4,26
Compra	2013-01-22 16:08:37.0	4.315	4,26
Compra	2013-01-22 16:08:44.0	390	4,26
Compra	2013-01-22 16:08:44.0	4.321	4,26
Compra	2013-01-23 13:20:24.0	8.000	4,2
Compra	2013-01-23 13:20:24.0	22.000	4,2
Venda	2013-01-23 15:12:33.0	1.405	4,23
Venda	2013-01-23 15:12:36.0	6.595	4,23
Venda	2013-01-23 15:12:36.0	787	4,23
Venda	2013-01-23 15:12:36.0	830	4,23
Venda	2013-01-23 15:12:50.0	272	4,23
Venda	2013-01-23 15:12:53.0	6.898	4,23
Venda	2013-01-23 15:12:53.0	2.174	4,23
Venda	2013-01-23 15:13:25.0	237	4,23
Venda	2013-01-23 15:15:03.0	278	4,23
Venda	2013-01-23 15:15:03.0	3.844	4,23
Venda	2013-01-23 15:15:03.0	684	4,23
Venda	2013-01-23 15:15:17.0	783	4,23
Venda	2013-01-23 15:15:17.0	1.290	4,23
Venda	2013-01-23 15:15:42.0	3.923	4,23
Venda	2013-01-30 09:39:22.0	1.601	4.295
Venda	2013-01-30 09:39:22.0	1.682	4.295
Venda	2013-01-30 09:39:22.0	6.717	4.295
Venda	2013-01-30 09:39:24.0	2.429	4.295
Venda	2013-01-30 09:39:30.0	7.571	4.295
Venda	2013-01-30 09:39:30.0	2.429	4.295
Venda	2013-01-30 09:39:30.0	1.721	4.295
Venda	2013-01-30 09:39:36.0	4.593	4.295
Venda	2013-01-30 09:39:38.0	1.257	4.295
Venda	2013-02-01 10:30:24.0	400	4.335
Venda	2013-02-01 10:30:24.0	9.600	4.335
Venda	2013-02-01 10:30:24.0	500	4.335
Venda	2013-02-01 10:30:24.0	3.600	4.335
Venda	2013-02-01 10:30:24.0	4.351	4.335
Venda	2013-02-01 10:30:24.0	2.049	4.335
Venda	2013-02-01 10:30:24.0	8.301	4.335
Venda	2013-02-01 10:30:24.0	750	4.335
Venda	2013-02-01 10:30:24.0	449	4.335
Compra	2013-02-01 16:01:50.0	10.000	4,28
Compra	2013-02-01 16:01:50.0	1.133	4,28
Compra	2013-02-01 16:01:50.0	1.636	4,28
Compra	2013-02-01 16:01:51.0	279	4,28
Compra	2013-02-01 16:01:53.0	5.521	4,28

06 Participações qualificadas

Compra	2013-02-01 16:01:53.0	1.199	4,28
Compra	2013-02-01 16:01:53.0	2.564	4,28
Compra	2013-02-01 16:01:53.0	2.564	4,28
Compra	2013-02-01 16:01:54.0	1.236	4,28
Compra	2013-02-01 16:01:54.0	431	4,28
Compra	2013-02-01 16:01:55.0	1.830	4,28
Compra	2013-02-01 16:01:55.0	1.607	4,28
Venda	2013-02-27 15:00:25.0	10.000	3,9
Venda	2013-02-27 15:00:25.0	19.300	3,9
Venda	2013-02-27 15:00:25.0	197	3,9
Venda	2013-02-27 15:00:25.0	503	3,9
Venda	2013-02-27 16:02:04.0	1.545	3,915
Venda	2013-02-27 16:02:23.0	851	3,915
Venda	2013-02-27 16:02:23.0	7.604	3,915
Venda	2013-02-27 16:02:30.0	10.000	3,915
Venda	2013-02-27 16:02:30.0	10.000	3,915
Venda	2013-03-05 09:01:06.0	2.275	3,93
Venda	2013-03-05 09:01:06.0	1.142	3,93
Venda	2013-03-05 09:01:06.0	6.583	3,93
Venda	2013-03-05 09:01:06.0	179	3,93
Venda	2013-03-05 09:01:06.0	1.142	3,93
Venda	2013-03-05 09:01:11.0	3.087	3,93
Venda	2013-03-05 09:01:11.0	6.734	3,93
Venda	2013-03-05 09:01:11.0	1.273	3,93
Venda	2013-03-05 09:01:11.0	935	3,93
Venda	2013-03-05 09:01:11.0	1.485	3,93
Venda	2013-03-05 09:01:11.0	4.219	3,93
Venda	2013-03-05 09:01:11.0	946	3,93
Venda	2013-03-05 14:17:30.0	1.966	3,945
Venda	2013-03-05 14:17:40.0	3.000	3,945
Venda	2013-03-05 14:37:50.0	23.174	3,945
Venda	2013-03-05 14:37:50.0	1.860	3,945
Venda	2013-03-05 16:22:46.0	1.598	3,953
Venda	2013-03-05 16:22:46.0	8.637	3,953

O Senhor José Pedro Cabral dos Santos e o Senhor João Nuno de Oliveira Jorge Palma são membros dos Conselhos de Administração da PT e da Caixa Geral de Depósitos, pelo que esta última é considerada como uma entidade estreitamente relacionada com dirigentes da PT nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 4 do artigo 248.º-B do Código dos Valores Mobiliários ("Cód. VM").

07

Perspetivas

A PT continuará a ser uma empresa orientada para o crescimento, com o objetivo de explorar ao máximo o potencial do seu portfólio de ativos, tirando vantagem das oportunidades futuras e existentes no mercado das telecomunicações, multimédia e serviços de TI. A PT pretende continuar a aproveitar as oportunidades de convergência, ao integrar serviços de dados e voz com novos e sofisticados serviços multimédia e de TI.

Após a reestruturação do seu negócio em Portugal em segmentos de clientes, a PT irá continuar a concentrar o seu esforço no desenvolvimento fixo-móvel, em produtos convergentes de TI-telecoms e multimédia e em ofertas de serviços integrados, com o objetivo de adquirir novos clientes, aumentando o seu share-of-wallet, melhorando a fidelização e diminuindo os custos com retenção de clientes. A PT irá continuar a investir na transformação da oferta do segmento residencial, com o objetivo de transformar oferta de telefone fixo em oferta triple-play, que são mais competitivas e mais resilientes a condições económicas adversas. No segmento pessoal, a PT irá continuar a contribuir para aumentar a penetração dos smartphones, para desenvolver novos serviços e planos de preços, e diferenciar ainda mais a sua oferta móvel, beneficiando da implementação do LTE e liderando o roll-out do 4G no mercado Português. No segmento empresas, a PT irá continuar a fornecer soluções avançadas one-stop-shop de TI/SI com foco em BPO e na comercialização de soluções machine-to-machine. Estas ofertas alavancam o investimento da PT em soluções FTTH e cloud computing, permitindo a oferta de serviços cloud-based, em parceria com fornecedores de software e hardware. Adicionalmente, a PT irá continuar a investir na inovação e na investigação e desenvolvimento com o objetivo de melhorar os seus serviços com novas e diferenciadoras funcionalidades, personalizáveis, com conteúdos feitos à medida para ir de encontro às necessidades do cliente. A PT irá continuar a alavancar nas suas parcerias com fornecedores de maneira a reduzir o time-to-market e a diferenciar, ainda mais, a sua proposta de valor para os seus clientes. A PT irá continuar a investir para desenvolver ainda mais plataformas e redes core mais eficientes, tanto na rede fixa como na rede móvel, com o objetivo de oferecer maior banda aos seus clientes e serviços cloud. Adicionalmente, a PT irá continuar a pautar a sua estrutura de custos pelo aumento de produtividade e engenharia de processos de negócio.

A PT irá continuar a ser um operador geograficamente diversificado, com o objetivo de oferecer aos seus acionistas um perfil com menos risco, com reduzida dependência de apenas um mercado e um melhor perfil de crescimento. No Brasil, no seguimento da parceria estratégica estabelecida com a Oi, que inclui a aquisição pela PT de uma posição de controlo na Oi, a PT pretende explorar mais o potencial de crescimento dos ativos da Oi, alavancando na evolução demográfica favorável do Brasil, nas perspetivas de crescimento económico e no aumento do potencial de penetração de serviços de telecomunicações, em particular na banda larga fixa e móvel, na TV e em alavancar na convergência fixo-móvel. Adicionalmente, a PT pretende também aumentar a sua exposição aos mercados Africanos de grande crescimento, retirando vantagem das parcerias que detém, no seu portfólio de ativos existente e considerando seletivamente oportunidades de criação de valor. A PT irá continuar a promover a partilha das melhores práticas entre todos os seus ativos, com o objetivo de assegurar uma posição competitiva sustentável em todos os mercados, beneficiando da escala em termos de acesso a tecnologia e inovação.

A PT irá continuar a operar num ambiente bastante concorrencial e regulado, que colocará riscos e ameaças aos negócios existentes, colocando a rentabilidade dos seus ativos sob pressão, nomeadamente a descida acentuada

07 Perspetivas

das taxas de terminação móveis, bem como a queda dos preços do roaming. A PT irá também continuar as suas operações num contexto de instabilidade económica Europeia, em particular em Portugal, o que irá criar desafios financeiros e económicos adicionais e barreiras ao desenvolvimento dos seus negócios.

A PT irá continuar a contribuir para o desenvolvimento da sociedade de informação, para promover a info-inclusão de todos os cidadãos dos países onde tem as suas operações. A PT tem, também, o objetivo de ser uma referência em termos de sustentabilidade e irá continuar a investir no desenvolvimento de um modelo de negócio sustentável, implementando políticas e desenvolvendo práticas com o objectivo de respeitar a sociedade e o ambiente no seu todo.

08

Declaração de pessoas responsáveis

Para efeitos do disposto no artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários os membros do Conselho de Administração da Portugal Telecom, SGPS, S.A. abaixo identificados declaram na qualidade e no âmbito das funções que lhe competem tal como aí referidas que tanto quanto é do seu conhecimento e tendo por base a informação a que tiveram acesso no seio do Conselho de Administração e/ou da Comissão Executiva consoante aplicável no exercício das suas funções:

- > As demonstrações financeiras relativas ao primeiro semestre de 2013 foram elaboradas nos termos legais com observância dos elementos mínimos previstos na IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo da situação financeira e dos resultados da Portugal Telecom, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no respetivo perímetro de consolidação;
- > O relatório de gestão intercalar expõe fielmente em termos indicativos os acontecimentos importantes ocorridos no primeiro semestre de 2013 e o seu impacto nas respetivas demonstrações financeiras contendo uma descrição correta dos principais riscos e incertezas para o segundo semestre deste exercício.

Lisboa, 13 de agosto de 2013

Henrique Granadeiro, Presidente da Comissão Executiva e Presidente do Conselho de Administração

Alfredo José Silva de Oliveira Baptista, Administrador executivo

Amílcar Carlos Ferreira de Moraes Pires, Administrador não-executivo

Carlos Alves Duarte, Administrador executivo

Fernando Magalhães Portella, Administrador não-executivo

Francisco Teixeira Pereira Soares, Administrador não-executivo

Gerald Stephen McGowan, Administrador não-executivo

João Manuel de Mello Franco, Administrador não-executivo

08 Declaração de pessoas responsáveis

João Nuno de Oliveira Jorge Palma, Administrador não-executivo

Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes, Administrador não-executivo

José Guilherme Xavier de Basto, Administrador não-executivo

José Pedro Cabral dos Santos, Administrador não-executivo

Luís Pacheco de Melo, Administrador executivo

Manuel Rosa da Silva, Administrador executivo

Maria Helena Nazaré, Administrador não-executivo

Mário João de Matos Gomes, Administrador não-executivo

Milton Almicar Silva Vargas, Administrador não-executivo

Nuno Rocha dos Santos de Almeida e Vasconcellos, Administrador não-executivo

Otávio Marques de Azevedo, Administrador não-executivo

Paulo José Lopes Varela, Administrador não-executivo

Pedro Humberto Monteiro Durão Leitão, Administrador executivo

Rafael Luís Mora Funes, Administrador não-executivo

Shakhaf Wine, Administrador executivo

Demonstrações financeiras consolidadas

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 2012

	Notas	1S13	1S12 Reexpresso (Nota 3)	euros	
				2T13	Não auditado 2T12 Reexpresso (Nota 3)
RECEITAS					
Prestações de serviços		2.919.271.850	3.159.755.639	1.452.516.579	1.525.322.608
Vendas		82.562.245	78.274.767	45.231.424	43.617.732
Outras receitas		90.578.302	106.665.699	42.072.810	60.070.482
	5	3.092.412.397	3.344.696.105	1.539.820.813	1.629.010.822
CUSTOS, PERDASE (GANHOS)					
Custos com o pessoal		516.652.228	566.185.170	268.410.310	272.932.776
Custos diretos dos serviços prestados		534.695.186	560.349.318	268.512.918	264.612.959
Custos comerciais		266.874.420	264.779.627	144.649.473	140.134.924
Fornecimentos, serviços externos e outras despesas		584.557.493	610.432.152	284.985.837	285.871.837
Impostos indiretos		113.826.049	122.672.299	55.258.775	59.387.998
Provisões e ajustamentos		59.000.482	79.225.233	27.448.739	36.719.798
Amortizações e depreciações	13	685.447.829	683.436.504	345.091.016	336.708.174
Custos com benefícios de reforma	6	24.834.703	31.641.431	12.311.775	15.439.107
Custos com redução de efetivos	6	128.216.954	858.784	127.573.061	6.806
Perdas (ganhos) com a alienação de ativos fixos, líquidos		(1.110.090)	2.106.944	(745.033)	1.241.009
Outros ganhos líquidos	7	(80.596.223)	(17.193.693)	(59.451.658)	(26.590.590)
		2.832.399.031	2.904.493.769	1.474.045.213	1.386.464.798
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	5	260.013.366	440.202.336	65.775.600	242.546.024
CUSTOS E (GANHOS) FINANCEIROS					
Juros suportados, líquidos	8	292.641.115	235.957.866	146.966.867	128.335.603
Ganhos em empresas participadas, líquidos	5	(375.919.695)	(95.589.309)	(335.857.358)	(49.344.969)
Outros custos financeiros, líquidos	9	41.574.243	47.149.654	24.013.122	11.910.899
		(41.704.337)	187.518.211	(164.877.369)	90.901.533
Resultado antes de impostos		301.717.703	252.684.125	230.652.969	151.644.491
Imposto sobre o rendimento	10	(4.638.314)	87.940.457	(36.930.625)	66.716.764
RESULTADO LÍQUIDO		306.356.017	164.743.668	267.583.594	84.927.727
Atribuível a interesses não controladores		22.354.472	41.636.861	10.328.701	17.222.168
Atribuível a acionistas da Portugal Telecom	11	284.001.545	123.106.807	257.254.893	67.705.559
Resultado líquido por ação					
Básico	11	0,33	0,14	0,30	0,08
Diluído	11	0,32	0,14	0,28	0,08

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

		euros			
		Não auditado			
	Notas	1S13	1S12 Reexpresso (Nota 3)	2T13	2T12 Reexpresso (Nota 3)
Ganhos (perdas) reconhecidos diretamente no capital próprio					
Itens que poderão vir a ser reclassificados para a demonstração dos resultados					
Ajustamentos de conversão cambial					
Conversão de operações em moeda estrangeira (i)		(237.286.513)	(243.477.009)	(408.876.398)	(204.539.915)
Transferências para resultados (ii)		(3.129.234)	-	(3.129.234)	-
Contabilidade de cobertura de instrumentos financeiros					
Variações no justo valor		(5.069.284)	1.576.558	(3.342.521)	(5.458.354)
Transferências para resultados		281.121	4.616.288	281.121	578.288
Efeito fiscal		988.192	(1.787.184)	1.115.392	1.670.678
Itens que não irão ser reclassificados para a demonstração dos resultados					
Benefícios de reforma					
Ganhos (perdas) atuariais, líquidos	6	(24.859.327)	(13.495.419)	(20.602.303)	8.231.931
Efeito fiscal		6.203.517	3.373.855	5.139.261	(2.057.983)
Outros ganhos (perdas) reconhecidos diretamente no capital próprio, líquidos (iii)		(9.968.583)	(1.483.294)	2.391.168	(5.181.305)
		(272.840.111)	(250.676.205)	(427.023.514)	(206.756.660)
Resultados reconhecidos na demonstração dos resultados					
		306.356.017	164.743.668	267.583.594	84.927.727
Total dos resultados reconhecidos					
		33.515.906	(85.932.537)	(159.439.920)	(121.828.933)
Atribuível a interesses não controladores		(5.633.557)	3.957.035	(26.542.093)	(16.192.691)
Atribuível aos acionistas da Portugal Telecom		39.149.463	(89.889.572)	(132.897.827)	(105.636.242)

(i) As perdas registadas nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012 estão relacionadas essencialmente com o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro nos investimentos da Portugal Telecom na Oi e na Contax.

(ii) No semestre findo em 30 de junho de 2013, esta rubrica corresponde ao valor acumulado dos ajustamentos de conversão cambial sobre o investimento na CTM que foi reclassificado para a demonstração dos resultados (Nota 12.b) na sequência da conclusão do processo de alienação deste investimento em junho de 2013.

(iii) Nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, esta rubrica inclui custos nos montantes de 5 milhões de euros e 6 milhões de euros, respetivamente, ambos relativos ao efeito fiscal sobre os dividendos recebidos pela Portugal Telecom no âmbito de contratos de equity swap sobre ações próprias e pela Telemar Norte Leste relativamente ao seu investimento na Portugal Telecom.

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2013

euros

	Capital social	Ações próprias	Reserva legal	Reserva de ações próprias	Reserva de reavaliação	Outras reservas e resultados acumulados	Capital próprio, excluindo interesses não controladores	Interesses não controladores	Total do capital próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2012 (reexpresso)	26.895.375	(326.382.864)	6.773.139	6.970.320	556.543.594	2.569.843.252	2.840.642.816	914.102.973	3.754.745.789
Dividendos (Nota 11)	-	-	-	-	-	(371.937.439)	(371.937.439)	(65.562.557)	(437.499.996)
Aquisições, alienações e aumentos/reduções de capital	-	-	-	-	-	-	-	(12.825.000)	(12.825.000)
Reestruturação societária na Oi	-	12.060.381	-	-	-	49.235.831	61.296.212	(271.876.616)	(210.580.404)
Ações da Portugal Telecom adquiridas pela Oi (Nota 15.h)	-	(23.198.433)	-	-	-	-	(23.198.433)	-	(23.198.433)
Realização de reserva de reavaliação	-	-	-	-	(15.956.831)	15.956.831	-	-	-
Resultados reconhecidos diretamente no capital próprio	-	-	-	-	-	(212.996.379)	(212.996.379)	(37.679.826)	(250.676.205)
Resultados reconhecidos na demonstração dos resultados (reexpresso)	-	-	-	-	-	123.106.807	123.106.807	41.636.861	164.743.668
Saldo em 30 de junho de 2012 (reexpresso)	26.895.375	(337.520.916)	6.773.139	6.970.320	540.586.763	2.173.208.903	2.416.913.584	567.795.835	2.984.709.419

euros

	Capital social	Ações próprias	Reserva legal	Reserva de ações próprias	Reserva de reavaliação	Outras reservas e resultados acumulados	Capital próprio, excluindo interesses não controladores	Interesses não controladores	Total do capital próprio
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (reexpresso)	26.895.375	(337.520.916)	6.773.139	6.970.320	524.724.045	2.076.740.631	2.304.582.594	560.677.750	2.865.260.344
Dividendos (Nota 11)	-	-	-	-	-	(277.884.293)	(277.884.293)	(23.915.304)	(301.799.597)
Aquisições, alienações e aumentos/reduções de capital	-	-	-	-	-	-	-	(2.637.901)	(2.637.901)
Reestruturação societária na Contax (Nota 1)	-	-	-	-	-	13.260.000	13.260.000	(13.260.000)	-
Realização de reserva de reavaliação	-	-	-	-	(15.875.657)	15.875.657	-	-	-
Resultados reconhecidos diretamente no capital próprio	-	-	-	-	-	(244.852.082)	(244.852.082)	(27.988.029)	(272.840.111)
Resultados reconhecidos na demonstração dos resultados	-	-	-	-	-	284.001.545	284.001.545	22.354.472	306.356.017
Saldo em 30 de junho de 2013	26.895.375	(337.520.916)	6.773.139	6.970.320	508.848.388	1.867.141.458	2.079.107.764	515.230.988	2.594.338.752

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

			euros	
	Notas	30 jun 2013	31 dez 2012 Reexpresso (Nota 3)	1 Jan 2012 Reexpresso (Nota 3)
ATIVO				
Ativo corrente				
Caixa e equivalentes de caixa		2.024.261.447	2.507.099.156	4.930.012.396
Investimentos de curto prazo		955.456.857	880.194.809	738.112.198
Contas a receber - clientes		1.474.385.545	1.518.550.466	1.580.334.752
Contas a receber - outros		483.227.792	470.271.206	332.635.396
Existências		145.608.778	141.514.547	133.506.967
Impostos a recuperar		272.669.053	409.174.905	374.500.400
Custos diferidos		142.608.209	96.759.592	73.584.328
Depósitos judiciais		190.188.205	199.547.504	229.321.275
Outros ativos correntes		5.378.960	3.194.935	41.028.329
Ativos não correntes detidos para venda	12	87.278.644	62.634.567	-
Total do ativo corrente		5.781.063.490	6.288.941.687	8.433.036.041
Ativo não corrente				
Contas a receber		25.836.221	23.297.811	23.321.001
Impostos a recuperar		74.297.904	66.971.235	56.406.992
Investimentos financeiros		512.382.641	427.688.241	556.329.005
Goodwill		1.348.047.451	1.449.387.000	1.503.189.189
Ativos intangíveis	13	3.388.071.367	3.640.126.087	4.126.609.728
Ativos tangíveis	13	5.784.038.886	6.018.873.354	6.228.622.568
Benefícios de reforma	6	8.357.177	11.415.335	13.620.935
Ativos por impostos diferidos	10	1.208.579.396	1.180.401.963	1.243.593.029
Depósitos judiciais		917.801.094	950.726.173	854.761.888
Outros ativos não correntes		26.343.240	34.175.455	132.710.054
Total do ativo não corrente		13.293.755.377	13.803.062.654	14.739.164.389
Total do ativo		19.074.818.867	20.092.004.341	23.172.200.430
PASSIVO				
Passivo corrente				
Dívida de curto prazo	14	1.129.230.879	1.712.752.887	3.291.558.305
Contas a pagar		852.400.612	1.117.189.049	1.244.239.461
Acréscimos de custos		808.963.687	792.816.394	922.779.134
Proveitos diferidos		283.144.366	337.279.573	299.352.137
Impostos a pagar		348.944.670	445.632.973	411.776.877
Provisões		261.216.389	271.559.380	312.159.078
Outros passivos correntes		178.377.923	94.223.535	359.660.738
Passivos não correntes detidos para venda	12	25.560.369	-	-
Total do passivo corrente		3.887.838.895	4.771.453.791	6.841.525.730
Passivo não corrente				
Dívida de médio e longo prazo	14	9.787.979.694	9.385.752.988	8.989.400.331
Contas a pagar		100.754.709	146.054.007	201.956.296
Impostos a pagar		300.111.589	312.630.917	314.374.825
Provisões		446.145.011	510.340.404	628.849.066
Benefícios de reforma	6	998.148.921	917.880.900	987.301.585
Passivos por impostos diferidos	10	845.239.442	922.009.795	1.052.457.228
Outros passivos não correntes		114.261.854	260.621.195	401.589.580
Total do passivo não corrente		12.592.641.220	12.455.290.206	12.575.928.911
Total do passivo		16.480.480.115	17.226.743.997	19.417.454.641
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital social		26.895.375	26.895.375	26.895.375
Ações próprias		(337.520.916)	(337.520.916)	(326.382.864)
Reserva legal		6.773.139	6.773.139	6.773.139
Reserva de ações próprias		6.970.320	6.970.320	6.970.320
Reserva de reavaliação		508.848.388	524.724.045	556.543.594
Outras reservas e resultados acumulados		1.867.141.458	2.076.740.631	2.569.843.252
Capital próprio excluindo interesses não controladores		2.079.107.764	2.304.582.594	2.840.642.816
Interesses não controladores		515.230.988	560.677.750	914.102.973
Total do capital próprio		2.594.338.752	2.865.260.344	3.754.745.789
Total do capital próprio e do passivo		19.074.818.867	20.092.004.341	23.172.200.430

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

PORTUGAL TELECOM SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 2012

	Notas	1S13	1S12
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		3.740.625.945	4.225.313.703
Pagamentos a fornecedores		(1.609.201.289)	(1.819.121.639)
Pagamentos ao pessoal		(553.816.162)	(552.176.736)
Pagamentos relacionados com o imposto sobre o rendimento		(59.184.795)	(76.062.138)
Pagamentos relacionados com benefícios de reforma, líquidos	6	(90.050.855)	(92.343.679)
Pagamentos relativos a impostos indiretos, taxas e outros	15.a	(748.619.505)	(980.250.436)
Fluxos das atividades operacionais (1)		679.753.339	705.359.075
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Aplicações financeiras de curto prazo	15.b	201.713.112	332.862.371
Investimentos financeiros	15.c	335.756.793	2.267.403
Ativos tangíveis e intangíveis		2.968.181	1.934.093
Juros e proveitos similares	15.d	64.120.695	134.393.897
Dividendos	15.e	25.803.057	25.487.291
Outras atividades de investimento		1.604.104	1.157.607
		631.965.942	498.102.662
Pagamentos respeitantes a:			
Aplicações financeiras de curto prazo	15.b	(289.008.041)	(121.378.212)
Investimentos financeiros		(9.282.175)	(2.349.446)
Ativos tangíveis e intangíveis		(742.024.328)	(873.049.894)
Outras atividades de investimento		(566.339)	(2.732.096)
		(1.040.880.883)	(999.509.648)
Fluxos das atividades de investimento (2)		(408.914.941)	(501.406.986)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	15.f	1.554.191.930	2.434.834.991
Subsídios		510.682	1.256.114
		1.554.702.612	2.436.091.105
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	15.f	(1.544.170.635)	(3.781.315.613)
Juros e custos similares	15.d	(366.590.514)	(424.094.709)
Dividendos	15.g	(311.454.823)	(610.040.981)
Aquisição de ações próprias	15.h	-	(23.198.433)
Outras atividades de financiamento	15.i	(28.255.574)	(325.001.733)
		(2.250.471.546)	(5.163.651.469)
Fluxos das atividades de financiamento (3)		(695.768.934)	(2.727.560.364)
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.507.099.156	4.930.012.396
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		(424.930.536)	(2.523.608.275)
Efeito das diferenças de câmbio		(30.604.738)	(15.887.836)
Caixa e seus equivalentes de ativos não correntes detidos para venda	12	(27.302.435)	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2.024.261.447	2.390.516.285

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

Portugal Telecom, SGPS, S.A.

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas em 30 de Junho de 2013

(Montantes expressos em euros, exceto quando indicado)

1. Introdução

A Portugal Telecom, SGPS, SA ("Portugal Telecom") e as suas empresas participadas ("Grupo", "Grupo Portugal Telecom", ou "Empresa") operam essencialmente nos sectores de telecomunicações e multimédia em Portugal, no Brasil e em outros países de África e da Ásia. Estes serviços não sofreram alterações significativas durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, quando comparados com os reportados pela Portugal Telecom no seu último relatório anual.

Em janeiro de 2013, a Portugal Telecom lançou a primeira oferta de serviço *quadruple play* em Portugal, através da marca M40, a qual inclui serviços de televisão, internet, telefonia fixa e móvel.

Em 2 de abril de 2013, a Contax Participações ("Contax") concluiu uma reorganização societária no âmbito da migração para o segmento de Nível 2 de Governo Societário da Bolsa de Valores de São Paulo, no qual estão presentes ações emitidas por empresas que voluntariamente adotam determinadas práticas de governo societário e se comprometem com a divulgação de informação adicional para além dos níveis mínimos exigidos pela legislação brasileira. No âmbito desta reorganização societária, os acionistas da CTX Participações ("CTX"), incluindo a Portugal Telecom, receberam um prémio de 25% em ações sobre as ações ordinárias da Contax que detinham na data da transação, e a Contax incorporou a dívida total da CTX. A Portugal Telecom aumentou a sua participação efetiva nesta empresa de 19,5% para 21,1% em resultado desta reestruturação societária. Como esta reorganização resultou apenas em uma troca de participações entre acionistas controladores e não controladores, o ganho decorrente do aumento do interesse económico da Portugal Telecom na Contax, no montante de Euro 13.260.000, foi reconhecido diretamente no capital próprio, refletindo uma diminuição nos interesses não controladores pelo mesmo montante, conforme apresentado na Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio.

Em 20 de junho de 2013, na sequência do acordo alcançado em janeiro de 2013, a Portugal Telecom concluiu a venda da sua participação de 28% na Companhia de Telecomunicações de Macau, S.A.R.L. (CTM) à CITIC Telecom International Holdings Limited (CITIC Telecom), por um montante total de USD 443,0 milhões, equivalente a aproximadamente 335,6 milhões de euros (Nota 12). A CITIC Telecom e a Portugal Telecom celebraram ainda um acordo de aliança estratégica em algumas áreas de colaboração no setor de telecomunicações e na identificação de oportunidades de investimento em tecnologias de informação e comunicação (TIC), de forma a criar valor para os seus respetivos acionistas. Nos termos do presente acordo de aliança estratégica, a CITIC Telecom irá selecionar a Portugal Telecom como o prestador estratégico de serviços TIC do grupo CITIC Telecom.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para publicação em 13 de agosto de 2013.

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas da Portugal Telecom foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), tal como adotadas pela União Europeia, incluindo todas as interpretações do *International Financial Reporting Interpretation Committee* ("IFRIC"), aprovadas pela União Europeia.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram apresentadas de acordo com a norma IAS 34 *Relato Financeiro Intercalar* ("IAS 34"). Consequentemente, estas demonstrações financeiras não incluem toda a informação requerida pelas Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Adicionalmente, são divulgadas no relatório de gestão intercalar explicações complementares sobre as principais variações nos proveitos e custos, pelo que estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares deverão ser lidas em conjunto com esse relatório de gestão.

Nestas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são utilizados os mesmos princípios de consolidação aplicados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do último relatório anual.

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, não ocorreram quaisquer alterações relevantes no perímetro de consolidação do Grupo relativamente a empresas consolidadas pelos métodos integral ou proporcional.

3. Políticas contabilísticas, julgamentos e estimativas

Excetuando a adoção da versão revista da IAS 19 *Benefícios dos Empregados* ("IAS 19"), as políticas contabilísticas, julgamentos e estimativas aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com os aplicados no último relatório anual da Portugal Telecom.

Durante o semestre findo em 30 de junho de 2013, entraram em vigor as seguintes normas, normas revistas ou interpretações adotadas pela União Europeia e cuja adoção não teve impacto nas demonstrações financeiras da Portugal Telecom, com exceção da adoção da versão revista da IAS 19, conforme explicado mais adiante nesta nota:

- Alterações à IFRS 1 *Adoção pela Primeira Vez das IFRS*, emitidas em dezembro de 2010
- Alterações à IAS 12 *Impostos Diferidos*, emitidas em dezembro de 2010
- Alterações à IAS 1 *Apresentação de Demonstrações Financeiras*, emitidas em junho 2011
- Alterações à IFRS 7 *Instrumentos Financeiros: Divulgações*, emitidas em dezembro de 2011
- IFRS 13 *Mensuração a Valor de Mercado*, emitida em maio de 2011
- Alterações à IAS 19 *Benefícios dos Empregados*, emitidas em junho de 2011
- Alterações à IFRS 1 *Adoção pela Primeira Vez das IFRS*, emitidas em março de 2012

Em anos anteriores, o IASB emitiu as seguintes normas, normas revistas ou interpretações, as quais já foram adotadas pela União Europeia mas a sua aplicação obrigatória é apenas requerida em exercícios subsequentes:

- Alterações à IAS 27 *Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas* e IAS 28 *Investimentos em Associadas*, emitidas em maio de 2011
- IFRS 10 *Demonstrações Financeiras Consolidadas*, emitida em maio de 2011
- IFRS 11 *Empreendimentos Conjuntos*, emitida em maio de 2011
- IFRS 12 *Divulgação de Participação em Outras Entidades*, emitida em maio de 2011
- Alterações à IAS 32 *Instrumentos Financeiros: Apresentação*, emitidas em dezembro de 2011
- Alterações à IFRS 10 *Demonstrações Financeiras Consolidadas – guia de transição*, IFRS 11 *Empreendimentos Conjuntos* e IFRS 12 *Divulgação de Interesses em Outras Entidades*, emitidas em junho de 2012

O IASB emitiu as seguintes normas, normas revistas ou interpretações que ainda não foram adotadas pela União Europeia e cuja data de adoção obrigatória definida pelo IASB ocorre apenas em anos subsequentes:

- IFRS 9 *Mensuração dos Instrumentos Financeiros*, emitida em outubro de 2010
- Alterações à IFRS 7 *Instrumentos Financeiros: Divulgações*, emitida em dezembro de 2011
- Alterações às IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27, emitidas em outubro de 2012
- Alterações à IAS 36 *Imparidade de Ativos*, emitidas em maio de 2013, as quais clarificam que as divulgações exigidas relativas a informação sobre o valor recuperável de ativos sobre os quais foi reconhecida uma perda por imparidade é aplicável apenas em situações em que esse valor recuperável é baseado no justo valor deduzido de custos de venda.
- IFRIC 21 emitida em maio de 2013, a qual fornece uma orientação sobre quando se deve reconhecer um passivo decorrente de taxas fiscais impostas pelo governo, aplicável quer a taxas reconhecidas de acordo com a IAS 37 *Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes* como a situações em que o momento e o montante da taxa são certos.
- Alterações à IAS 39 *Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração*, emitidas em junho de 2013, as quais preveem algumas exceções à obrigatoriedade de terminar a contabilidade de cobertura quando um instrumento financeiro é reformulado para uma contraparte central ou uma entidade atuando na mesma capacidade, em circunstâncias idênticas.

Relativamente à adoção da versão revista da IAS 19 *Benefícios dos Empregados*, as principais alterações constantes desta norma revista são as seguintes:

- Eliminação da opção do reconhecimento diferido dos ganhos e perdas atuariais, conhecido como o "método de corredor", o que se traduz no reconhecimento obrigatório dos ganhos e perdas atuariais diretamente na demonstração consolidada do rendimento integral; esta alteração não produziu qualquer efeito nas demonstrações financeiras da Portugal Telecom uma vez que a política contabilística da empresa já estava em consonância com o tratamento obrigatório incluído na norma revista;
- Alteração na forma de cálculo do retorno esperado dos ativos do plano, o qual passa a ser efetuado com base nas taxas de desconto utilizadas para calcular o valor presente das responsabilidades com benefícios de reforma, em vez da taxa esperada de retorno de longo prazo previamente estimada; o impacto desta alteração nas demonstrações financeiras da Portugal Telecom resultou num menor retorno esperado sobre os ativos (agora apresentado numa base líquida como custo financeiro líquido) e, conseqüentemente, num aumento dos custos com benefícios de reforma, uma vez que as taxas de desconto utilizadas pela Empresa eram menores do que a taxa de retorno de longo prazo, anteriormente estimada em 6%;
- Reconhecimento imediato e obrigatório dos ganhos ou perdas com serviços passados, os quais anteriormente podiam ser diferidos e reconhecidos durante o período estimado ao longo do qual esses benefícios seriam usufruídos pelos empregados; a Portugal Telecom tinha anteriormente registado ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos, os quais na sequência da adoção desta norma revista foram reconhecidos com efeitos desde 1 de janeiro de 2012;
- Alguns requisitos adicionais de divulgação que são obrigatórios somente para as demonstrações financeiras anuais, e portanto, não tiveram impacto nestas demonstrações financeiras intercalares.

Em resultado da adoção da versão revista da IAS 19 foram efetuadas as seguintes alterações às Demonstrações Consolidadas da Posição Financeira em 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2012 anteriormente reportadas e à Demonstração Consolidada dos Resultados anteriormente reportada para o semestre e trimestre findos em 30 de junho de 2012:

Demonstração Consolidada da Posição Financeira em 1 de janeiro de 2012			euros
	Antes da alteração da IAS 19	Efeitos da alteração da IAS 19	Demonstração reexpressa
Ativo			
Ativos por impostos diferidos	1.247.784.040	(4.191.011)	1.243.593.029
Outros ativos	21.928.607.401	-	21.928.607.401
Total do ativo	23.176.391.441	(4.191.011)	23.172.200.430
Passivo			
Benefícios de reforma	1.004.065.628	(16.764.043)	987.301.585
Outros passivos	18.430.153.056	-	18.430.153.056
Total do passivo	19.434.218.684	(16.764.043)	19.417.454.641
Capital próprio excluindo interesses não-controladores	2.828.069.784	12.573.032	2.840.642.816
Interesses não-controladores	914.102.973	-	914.102.973
Total do capital próprio	3.742.172.757	12.573.032	3.754.745.789
Total do capital próprio e do passivo	23.176.391.441	(4.191.011)	23.172.200.430

Demonstração Consolidada da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2012			euros
	Antes da alteração da IAS 19	Efeitos da alteração da IAS 19	Demonstração reexpressa
Ativo			
Ativos por impostos diferidos	1.184.140.639	(3.738.676)	1.180.401.963
Outros ativos	18.911.602.378	-	18.911.602.378
Total do ativo	20.095.743.017	(3.738.676)	20.092.004.341
Passivo			
Benefícios de reforma	932.835.606	(14.954.706)	917.880.900
Outros passivos	16.308.863.097	-	16.308.863.097
Total do passivo	17.241.698.703	(14.954.706)	17.226.743.997
Capital próprio excluindo interesses não-controladores	2.293.366.564	11.216.030	2.304.582.594
Interesses não-controladores	560.677.750	-	560.677.750
Total do capital próprio	2.854.044.314	11.216.030	2.865.260.344
Total do capital próprio e do passivo	20.095.743.017	(3.738.676)	20.092.004.341

Demonstração Consolidada dos Resultados para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2012			euros
	Antes da alteração da IAS 19	Efeitos da alteração da IAS 19	Demonstração reexpressa
Receitas totais	3.344.696.105	-	3.344.696.105
Custos, perdas e (ganhos)			
Custos com benefícios de reforma	28.806.741	2.834.690	31.641.431
Custos com redução de efetivos	858.784	-	858.784
Outros custos operacionais, líquidos	2.871.993.554	-	2.871.993.554
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	443.037.026	(2.834.690)	440.202.336
Resultados financeiros	187.518.211	-	187.518.211
Imposto sobre o rendimento	88.649.129	(708.672)	87.940.457
Resultado líquido	166.869.686	(2.126.018)	164.743.668
Atribuível a interesses não-controladores	41.636.861	-	41.636.861
Atribuível a accionistas da Portugal Telecom	125.232.825	(2.126.018)	123.106.807
Resultado líquido por ação atribuível a accionistas da Portugal Telecom			
Básico	0,15	(0,01)	0,14
Diluído	0,15	(0,01)	0,14

Demonstração Consolidada dos Resultados para o período de três meses findo em 30 de junho de 2012			euros
	Antes da alteração da IAS 19	Efeitos da alteração da IAS 19	Demonstração reexpressa
Receitas totais	1.629.010.822	-	1.629.010.822
Custos, perdas e (ganhos)			
Custos com benefícios de reforma	14.021.762	1.417.345	15.439.107
Custos com redução de efetivos	6.806	-	6.806
Outros custos operacionais, líquidos	1.371.018.885	-	1.371.018.885
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	243.963.369	(1.417.345)	242.546.024
Resultados financeiros	90.901.533	-	90.901.533
Imposto sobre o rendimento	67.071.100	(354.336)	66.716.764
Resultado líquido	85.990.736	(1.063.009)	84.927.727
Atribuível a interesses não-controladores	17.222.168	-	17.222.168
Atribuível a accionistas da Portugal Telecom	68.768.568	(1.063.009)	67.705.559
Resultado líquido por ação atribuível a accionistas da Portugal Telecom			
Básico	0,08	(0,01)	0,08
Diluído	0,08	(0,01)	0,08

4. Taxas de Câmbio

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os ativos e passivos expressos em Reais Brasileiros foram convertidos para Euros com base nas taxas de câmbio de 2,8899 e 2,7036 Reais Brasileiros em relação ao Euro, respetivamente. Durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012, as demonstrações dos resultados e dos fluxos de caixa de empresas participadas expressas em Reais Brasileiros foram convertidas para Euros com base nas taxas de câmbio médio de 2,6683 e 2,4144 Reais Brasileiros em relação ao Euro, respetivamente.

5. Reporte de segmentos

A identificação e apresentação dos segmentos operacionais é consistente com os segmentos apresentados nas demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2012 e são como segue: (i) Telecomunicações em Portugal; e (ii) Telecomunicações no Brasil - Oi. Não existe nenhuma diferença entre os segmentos operacionais e os reportados.

Nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, as receitas por segmento operacional e respetiva contribuição para as receitas consolidadas foram como segue:

	1S13			1S12		
	Receitas antes de eliminações	Receitas intra-grupo	Receitas consolidadas	Receitas antes de eliminações	Receitas intra-grupo	Receitas consolidadas
Receitas relativas aos segmentos reportados:						
Telecomunicações em Portugal (i)	1.279.958.305	(10.755.429)	1.269.202.876	1.358.454.469	(11.740.732)	1.346.713.737
Telecomunicações no Brasil - Oi (ii)	1.418.373.887	(1.565.080)	1.416.808.807	1.542.065.964	(1.972.387)	1.540.093.577
Receitas relativas a outras operações (iii)	719.659.802	(313.259.088)	406.400.714	768.110.892	(310.222.101)	457.888.791
Receitas consolidadas do Grupo			3.092.412.397			3.344.696.105

	2T13			2T12		
	Receitas antes de eliminações	Receitas intra-grupo	Receitas consolidadas	Receitas antes de eliminações	Receitas intra-grupo	Receitas consolidadas
Receitas relativas aos segmentos reportados:						
Telecomunicações em Portugal (i)	645.511.284	(5.325.317)	640.185.967	678.081.720	(6.562.902)	671.518.818
Telecomunicações no Brasil - Oi (ii)	694.430.699	(794.712)	693.635.987	753.624.971	(1.272.124)	752.352.847
Receitas relativas a outras operações (iii)	369.699.833	(163.700.974)	205.998.859	376.319.228	(171.180.071)	205.139.157
Receitas consolidadas do Grupo			1.539.820.813			1.629.010.822

- (i) A redução nas receitas antes de eliminações dos negócios de telecomunicações em Portugal no semestre e trimestre findos em 30 de junho de 2013 (78 milhões de euros e 33 milhões de euros, respetivamente), em comparação com os mesmos períodos do ano anterior, é explicada essencialmente por: (1) menores receitas no segmento de clientes Empresariais (51 milhões de euros e 27 milhões de euros, respetivamente), em resultado da pressão tanto ao nível do preço como do consumo; (2) uma redução nas receitas do segmento de cliente Pessoal (22 milhões de euros e 9 milhões de euros, respetivamente), em resultado de menores receitas de cliente que refletem condições económicas adversas e pressão ao nível do preço, e menores receitas de interligação, no seguimento da redução nas tarifas reguladas, efeitos que mais do que compensaram um aumento nas vendas; e (3) uma redução nas receitas grossistas e de outros negócios (12 milhões de euros no primeiro semestre de 2013), em resultado de menores receitas provenientes do negócio de listas telefónicas, menores vendas de capacidade e o declínio no negócio de postos públicos. Estes efeitos foram parcialmente compensados por um aumento nas receitas do segmento de clientes Residencial (6 milhões de euros e 1 milhão de euros, respetivamente), relacionado essencialmente com as receitas de televisão por subscrição e banda larga, as quais estão suportadas no sucesso e contínuos ganhos de quota de mercado das ofertas *double* e *triple play* do Meo.
- (ii) A redução nas receitas antes de eliminações das operações da Oi no semestre e trimestre findos em 30 de junho de 2013 (124 milhões de euros e 59 milhões de euros, respetivamente), em comparação com os mesmos períodos do ano anterior, é explicada essencialmente pelo impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (149 milhões de euros e 51 milhões de euros, respetivamente). Numa base de moeda constante, as receitas teriam ascendido a 1.568 milhões de euros no semestre findo em 30 de junho de 2013, representando um aumento de 25 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior, essencialmente explicado por: (1) um aumento nas receitas do segmento Residencial, em resultado da contribuição positiva das receitas de televisão por subscrição e banda larga que mais do que compensou a redução nas receitas de voz fixa; (2) um aumento nas receitas do segmento de mobilidade pessoal, suportadas em receitas mais elevadas com tráfego, banda larga e mensalidades, impulsionadas pelo enfoque da Oi nos segmentos pós-pago e de maior rendimento; e (3) um aumento nas vendas, refletindo a estratégia da Oi de alargar o âmbito da sua presença no mercado móvel. No trimestre findo em 30 de junho de 2013, numa base de moeda constante, as receitas teriam diminuído 9 milhões de euros, em resultado essencialmente de uma redução nas outras receitas operacionais que mais do que compensou o aumento nos serviços prestados pelas razões descritas acima.
- (iii) A diminuição do contributo das outras operações para as receitas consolidadas reflete essencialmente o impacto da desvalorização do Real Brasileiro e do Dólar Namibiano face ao Euro (39 milhões de euros). Excluindo este efeito, a redução nesta rubrica é essencialmente explicada por uma menor contribuição da Contax (9 milhões de euros), refletindo menores receitas de serviços de call center no Brasil que mais do que compensaram as receitas mais elevadas provenientes das operações da Contax no exterior, através do Grupo Allus.

Nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, a reconciliação entre o resultado antes de resultados financeiros e impostos dos segmentos operacionais e o resultado líquido do Grupo é como segue:

	1S13	1S12	2T13	euros 2T12
Resultado antes de resultados financeiros e impostos relativo aos segmentos operacionais:				
Telecomunicações em Portugal (i)	92.072.048	276.999.523	(32.546.446)	155.632.694
Telecomunicações no Brasil - Oi (ii)	94.733.425	151.930.586	26.624.716	79.008.684
Resultado antes de resultados financeiros e impostos relativo a outras operações (iii)	73.207.893	11.272.227	71.697.330	7.904.646
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	260.013.366	440.202.336	65.775.600	242.546.024
Ganhos (custos) financeiros:				
Juros suportados, líquidos (Nota 8)	(292.641.115)	(235.957.866)	(146.966.867)	(128.335.603)
Ganhos em empresas associadas, líquidos (iv)	375.919.695	95.589.309	335.857.358	49.344.969
Outros custos financeiros, líquidos (Nota 9)	(41.574.243)	(47.149.654)	(24.013.122)	(11.910.899)
Imposto sobre o rendimento (Nota 10)	4.638.314	(87.940.457)	36.930.625	(66.716.764)
Resultado líquido	306.356.017	164.743.668	267.583.594	84.927.727

- (i) O desempenho deste segmento operacional no semestre e trimestre findos em 30 de junho de 2013 reflete principalmente: (1) menores receitas operacionais (78 milhões de euros e 33 milhões de euros, respetivamente), como explicado acima; (2) uma redução nos outros ganhos líquidos (35 milhões de euros e 64 milhões de euros, respetivamente), devido a um ganho reconhecido no segundo trimestre de 2012 relativo à compensação a receber pela Portugal Telecom no âmbito da abertura de concurso para a prestação do serviço universal, parcialmente compensado pelo ganho reconhecido no primeiro trimestre de 2013 relacionado com o Contrato de Concessão da PT Comunicações, conforme explicado na Nota 7; e (3) custos com um programa de redução de efetivos implementado no segundo trimestre de 2013, no montante de 101 milhões de euros. Estes efeitos foram parcialmente compensados por menores custos com amortizações e depreciações (10 milhões de euros e 5 milhões de euros, respetivamente), beneficiando de menores investimentos realizados nos últimos trimestres, e por uma redução nos custos com benefícios de reforma (8 milhões de euros e 4 milhões de euros, respetivamente), explicada pela redução nas taxas de desconto que se traduziu numa redução no custo financeiro líquido.
- (ii) A redução ocorrida nos resultados antes de encargos financeiros e impostos da Oi no semestre e trimestre findos em 30 de junho de 2013 (57 milhões de euros e 52 milhões de euros, respetivamente), face aos mesmos períodos do ano anterior, e excluindo o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (10 milhões de euros e 1 milhão de euros, respetivamente), é essencialmente explicada por (1) um aumento nos custos com amortizações e depreciações (43 milhões de euros e 24 milhões de euros, respetivamente), reflectindo o aumento nos investimentos realizados em 2012, em comparação com anos anteriores, incluindo a aquisição da licença 4G em junho de 2012, (2) custos comerciais mais elevados (19 milhões de euros e 4 milhões de euros, respetivamente), reflectindo a melhoria nas vendas e serviços prestados, e (3) maiores despesas com serviços de terceiros (38 milhões de euros e 11 milhões de euros, respetivamente), incluindo principalmente despesas com manutenção e reparação e gastos com rendas e alugueres. Estes efeitos mais do que compensaram (1) um aumento na receita líquida de serviços (29 milhões de euros e 9 milhões de euros, respetivamente), (2) uma redução nos custos com pessoal no primeiro semestre de 2013 (15 milhões de euros), explicada principalmente por menores remunerações variáveis, e (3) menores provisões e ajustamentos (18 milhões de euros e 12 milhões de euros, respetivamente).
- (iii) O aumento nesta rubrica reflete, principalmente, um ganho reconhecido no segundo trimestre de 2013 decorrente da liquidação de obrigações contratuais assumidas no âmbito da aquisição do investimento na Oi, como explicado na Nota 7.
- (iv) No semestre findo em 30 de junho de 2013, esta rubrica inclui um ganho de 310 milhões de euros relacionado com a conclusão da alienação do investimento na CTM (Nota 12.b). Excluindo este efeito e a participação da Portugal Telecom nos resultados da CTM em 2012, os ganhos em empresas associadas teriam diminuído de 83 milhões de euros para 66 milhões de euros no semestre findo em 30 de junho de 2013, reflectindo essencialmente efeitos fiscais e cambiais ocorridos nos respectivos países, dado que operacionalmente estas empresas continuam a apresentar um bom desempenho.

Nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, os investimentos em ativos tangíveis e intangíveis por segmento operacional e a reconciliação dos mesmos com os investimentos consolidados são como segue (Nota 13):

	1S13	1S12	2T13	euros 2T12
Telecomunicações em Portugal	227.898.263	238.378.965	128.732.444	123.483.437
Telecomunicações no Brasil - Oi	309.160.285	217.629.134	144.908.281	97.045.834
Outros negócios	59.220.592	66.113.825	36.106.677	42.695.933
	596.279.140	522.121.924	309.747.402	263.225.204

No semestre findo em 30 de junho de 2013, o investimento em ativos tangíveis e intangíveis no negócio de telecomunicações em Portugal ascendeu a 228 milhões de euros, uma redução de 10 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior, não obstante os investimentos realizados durante o segundo trimestre de 2013 no desenvolvimento do *Data Center* na Covilhã, cuja inauguração ocorrerá em setembro de 2013. A redução dos investimentos no negócio de telecomunicações em Portugal reflete os investimentos realizados em anos anteriores em tecnologias de futuro e no desenvolvimento de redes de nova geração, os

quais se traduzem em uma clara liderança da Portugal Telecom em FTTH e cobertura 4G-LTE em Portugal. No semestre findo em 30 de junho de 2013, o investimento no negócio de telecomunicações em Portugal foi direcionado principalmente para: (1) investimentos em projetos de TI/SI, os quais representaram 27% do investimento total; (2) investimentos relacionados com clientes, os quais ascenderam a 86 milhões de euros e representaram 38% do investimento total, e (3) investimentos em infraestrutura e tecnologia, no montante de 78 milhões de euros, representando uma redução de 30,2% face ao mesmo período do ano anterior. Os investimentos em projetos de TI/SI focaram-se no programa de transformação de TI que visa convergir, padronizar, integrar e simplificar os processos de negócio e de TI, possibilitando ao cliente uma experiência verdadeiramente convergente.

Numa base de moeda constante, excluindo o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (33 milhões de euros), os investimentos da Oi em ativos tangíveis e intangíveis teriam ascendido a 342 milhões de euros no semestre findo em 30 de junho de 2013, um aumento de 124 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior, refletindo os investimentos realizados na cobertura e capacidade da rede 3G, no lançamento da rede 4G LTE e na capacidade, capilaridade e qualidade das redes de telefonia fixa e de banda larga.

6. Benefícios de reforma

Em 30 de junho de 2013, a Empresa não obteve um estudo atuarial para reconhecer os benefícios de reforma, pelo que os custos registados durante o semestre findo em 30 de junho de 2013 baseiam-se no estudo atuarial de 31 de dezembro 2012, ajustados apenas pelos custos com redução de efetivos incorridos durante esse período.

Em 30 de junho de 2013, as responsabilidades projetadas com benefícios de reforma das operações em Portugal, as quais estão relacionadas com complementos de pensões e cuidados de saúde, ascendiam a 505 milhões de euros, sendo que o valor de mercado dos ativos dos planos ascendia a 368 milhões de euros, o que compara com 503 milhões de euros e 399 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012, respetivamente. Adicionalmente, a Portugal Telecom tinha responsabilidades sob a forma de salários devidos a empregados suspensos e pré-reformados no montante de 790 milhões de euros em 30 de junho de 2013, face a 730 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012, as quais não estão sujeitas a qualquer requisito legal para efeitos de financiamento. Estes salários são pagos diretamente pela Portugal Telecom aos seus beneficiários numa base mensal, até estes atingirem a idade de reforma. Desta forma, em 30 de junho de 2013, as responsabilidades líquidas com benefícios de reforma da Portugal Telecom nas operações em Portugal ascendiam a 926 milhões de euros, o que compara com 834 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012. Adicionalmente, a Portugal Telecom consolidou proporcionalmente as responsabilidades com benefícios de reforma da Oi, as quais ascendiam a 63 milhões de euros em 30 de junho de 2013 e 73 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012.

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, os movimentos ocorridos nas responsabilidades com benefícios de reforma, líquidas do valor de mercado dos ativos dos planos, foram como segue:

	Operações em Portugal				Oi			Total
	Complementos de pensões	Cuidados de saúde	Salários a pré-reformados e empregados suspensos	Sub-total	Pensões	Cuidados de saúde	Sub-total	
Saldo em 31 de dezembro de 2012	27.801.205	75.495.635	730.437.447	833.734.287	72.269.136	462.142	72.731.278	906.465.565
Custos com benefícios de reforma do período	607.834	3.175.954	6.639.801	10.423.589	3.624.324	10.248	3.634.572	14.058.161
Custos com redução de efetivos	-	2.417.744	124.761.388	127.179.132	-	-	-	127.179.132
Perdas atuariais, líquidos	2.419.056	22.440.271	-	24.859.327	-	-	-	24.859.327
Pagamentos, contribuições e reembolsos	(902.306)	2.973.689	(71.808.487)	(69.737.104)	(8.735.827)	-	(8.735.827)	(78.472.931)
Ajustamentos de conversão cambial	-	-	-	-	(4.266.931)	(30.579)	(4.297.510)	(4.297.510)
Saldo em 30 de junho de 2013	29.925.789	106.503.293	790.030.149	926.459.231	62.890.702	441.811	63.332.513	989.791.744

	Operações em Portugal						Oi		euros
	Complementos de pensões	Cuidados de saúde	Salários a pré-reformados e empregados suspensos		Pensões	Cuidados de saúde	Sub-total	Total	
			suspensos	Sub-total					
Saldo em 31 de dezembro de 2011	23.084.264	106.349.617	782.498.256	911.932.137	61.354.018	394.495	61.748.513	973.680.650	
Custos com benefícios de reforma do período	687.416	4.052.409	12.871.635	17.611.460	2.583.077	20.031	2.603.108	20.214.568	
Custos com redução de efetivos	-	-	461.957	461.957	-	-	-	461.957	
Perdas (ganhos) atuariais, líquidos	(1.521.479)	(19.758.498)	34.775.396	13.495.419	-	-	-	13.495.419	
Pagamentos, contribuições e reembolsos	(1.799.397)	4.978.247	(70.506.473)	(67.327.623)	(10.364.915)	(42)	(10.364.957)	(77.692.580)	
Ajustamentos de conversão cambial	-	-	-	-	(3.379.570)	(26.191)	(3.405.761)	(3.405.761)	
Saldo em 30 de junho de 2012	20.450.804	95.621.775	760.100.771	876.173.350	50.192.610	388.293	50.580.903	926.754.253	

Alguns planos de benefícios de reforma que apresentam posições excedentárias, para os quais se pode reconhecer um ativo por ser possível assegurar o reembolso do excesso de financiamento dos mesmos, são apresentados na Demonstração Consolidada da Posição Financeira separadamente dos saldos daqueles planos com posição deficitária. Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o valor líquido das responsabilidades com benefícios de reforma foi reconhecido na Demonstração Consolidada da Posição Financeira como segue:

	euros	
	30 jun 2013	31 dez 2012
Planos de pensões com uma posição deficitária	101.173.668	111.485.676
Salários devidos a pré-reformados e empregados suspensos	790.030.149	730.437.447
Planos de cuidados de saúde com uma posição deficitária	106.945.104	75.957.777
Planos com uma posição deficitária	998.148.921	917.880.900
Planos de pensões com uma posição excedentária	(8.357.177)	(11.415.335)
	989.791.744	906.465.565

O detalhe dos custos com benefícios de reforma nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012 é como segue:

	euros			
	1S13	1S12	2T13	2T12
Custos com benefícios de reforma				
Operações em Portugal				
Custo do serviço do período	2.112.490	1.761.185	1.056.245	880.592
Custo financeiro, líquido	8.311.099	15.850.275	4.155.017	7.925.137
Sub-total	10.423.589	17.611.460	5.211.262	8.805.729
Custo do serviço relativo às responsabilidades transferidas para o Estado Português (i)	10.776.542	11.426.863	5.303.877	5.516.406
Sub-total	21.200.131	29.038.323	10.515.139	14.322.135
Oi				
Custo do serviço do período	727.255	1.269.425	317.463	607.788
Custo financeiro, líquido	(2.259.448)	(53.754.476)	(1.116.227)	(25.738.789)
Efeito do limite num ativo de benefícios definidos (ii)	5.166.765	55.088.159	2.595.400	26.247.973
Sub-total	3.634.572	2.603.108	1.796.636	1.116.972
Total de custos com benefícios de reforma	24.834.703	31.641.431	12.311.775	15.439.107
Custos com redução de efetivos				
Programa de redução de efetivos (iii)	127.179.132	461.957	127.155.104	21.999
Pagamentos por cessação de contratos de trabalho	1.037.822	396.827	417.957	(15.193)
Total de custos com redução de efetivos	128.216.954	858.784	127.573.061	6.806

- (i) Esta rubrica está relacionada com as contribuições para a Segurança Social relativas ao serviço anual de empregados ativos que tinham direito a benefícios de reforma no âmbito dos planos de benefícios de reforma da Empresa transferidos para o Estado Português em dezembro de 2010.
- (ii) A Oi tem diversos planos que apresentam uma situação excedentária cujos ativos não são registados por não ser possível assegurar o reembolso do excesso de financiamento dos mesmos; consequentemente, de acordo com o previsto na IFRIC 14 *Limite sobre um Ativo de Benefícios Definidos, Requisitos Mínimos de Financiamento e Respetiva Interação*, são reconhecidas perdas para aqueles planos em que não é possível reconhecer um ativo.
- (iii) O custo reconhecido no semestre findo em 30 junho de 2013 corresponde a um programa de redução de efetivos implementado no segundo trimestre de 2013, abrangendo cerca de 400 empregados.

O detalhe dos ganhos (perdas) atuariais líquidos reconhecidos na Demonstração Consolidada do Rendimento Integral nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, os quais dizem respeito às operações em Portugal, é como segue:

	euros			
	1S13	1S12	2T13	2T12
Diferenças entre os dados reais e os pressupostos atuariais (i)	(24.859.327)	21.279.977	(20.602.303)	8.231.931
Alterações nos pressupostos atuariais (ii)	-	(34.775.396)	-	-
	(24.859.327)	(13.495.419)	(20.602.303)	8.231.931

- (i) Estes ganhos e perdas atuariais líquidos registados nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012 estão relacionados com a diferença entre a rentabilidade real dos ativos dos planos de benefícios de reforma e a rentabilidade estimada dos mesmos calculada com base nas taxas de desconto utilizadas para as respetivas responsabilidades. Nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, a rentabilidade real dos ativos dos planos foi de -3,9% e +8,5%, respetivamente, em comparação com a taxa de desconto média utilizada para o cálculo da rentabilidade esperada dos ativos, a qual ascendeu a +1,9% e +2,4%, respetivamente.
- (ii) No semestre findo em 30 de junho de 2012, esta rubrica corresponde ao impacto estimado da adoção do Dec-Lei 85-A/2012, o qual suspendeu o regime de reforma antecipada durante o período de assistência financeira a Portugal, resultando num aumento dos salários a pagar a empregados suspensos e pré-reformados até à idade da reforma.

As saídas líquidas de fluxos de caixa relacionadas com benefícios de reforma nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012 são como segue:

	euros	
	1S13	1S12
Pagamentos de salários a pré-reformados e suspensos	71.808.487	70.506.473
Contribuições para os fundos de pensões (i)	9.214.632	11.464.915
Pagamentos relacionados com cuidados de saúde	(2.973.689)	(4.978.205)
Pagamentos de benefícios relativos a complementos de pensões	423.501	699.397
	78.472.931	77.692.580
Custo do serviço relativo às responsabilidades transferidas para o Estado Português (ii)	10.540.102	14.254.272
Pagamentos por cessação de contratos de trabalho	1.037.822	396.827
	90.050.855	92.343.679

- (i) Esta rubrica inclui essencialmente as contribuições para os planos de pensões da Oi nos montantes de 8,7 milhões de euros e 10,4 milhões de euros, respetivamente.
- (ii) Esta rubrica corresponde a contribuições pagas pela Portugal Telecom à Segurança Social, relacionadas com o serviço anual de empregados ativos que tinham direito a benefícios de reforma no âmbito dos planos de benefícios de reforma da Empresa transferidos para o Estado Português em dezembro de 2010.

7. Outros custos (ganhos), líquidos

Os outros ganhos líquidos ascenderam a 81 milhões de euros no período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, o que compara com 17 milhões de euros no mesmo período do ano anterior. No primeiro semestre de 2013, esta rubrica inclui essencialmente (1) um ganho resultante da liquidação de obrigações contratuais assumidas no âmbito da aquisição do investimento na Oi em 2011, por um valor inferior aquele inicialmente reconhecido no passivo, (2) um ganho relacionado com o Contrato de Concessão da Rede Fixa e (3) o reconhecimento de provisões e ajustamentos de forma a ajustar o valor contabilístico de determinados ativos aos respetivos valores recuperáveis. No primeiro semestre de 2012, esta rubrica inclui um ganho relativo à compensação líquida a receber pela Portugal Telecom por custos suportados em anos anteriores com as obrigações do serviço universal no âmbito do Contrato de Concessão, líquido do reconhecimento de provisões e ajustamentos, a fim de ajustar o valor contabilístico de determinados ativos aos valores recuperáveis correspondentes.

8. Juros suportados, líquidos

Nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, esta rubrica apresenta a seguinte composição (Nota 5):

	1S13	1S12	2T13	euros 2T12
Juros suportados				
Relacionados com empréstimos obtidos e instrumentos financeiros	352.192.528	378.353.084	172.764.238	179.614.367
Outros	2.422.936	3.391.825	3.396.212	3.945.170
Juros obtidos				
Relacionados com caixa, investimentos de curto prazo e instrumentos financeiros	(59.872.632)	(143.935.156)	(28.480.842)	(54.393.419)
Outros	(2.101.717)	(1.851.887)	(712.741)	(830.515)
	292.641.115	235.957.866	146.966.867	128.335.603

O aumento nos juros suportados líquidos reflete principalmente (1) um aumento no custo médio da dívida líquida das operações em Portugal, de 3,9% no primeiro semestre de 2012 para 5,3% no primeiro semestre de 2013, devido essencialmente a um menor retorno das aplicações de tesouraria e também a um aumento no custo médio da dívida bruta, e (2) uma maior contribuição da Oi, da Contax e dos seus acionistas controladores (22 milhões de euros), refletindo o impacto do aumento da sua dívida líquida média, parcialmente compensado pela redução no custo da dívida no Brasil e pelo impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (17 milhões de euros). O aumento na dívida líquida média da Oi é essencialmente explicado (1) pelos pagamentos efetuados em abril de 2012 no âmbito da Reorganização Societária da Oi, (2) pelo free cash flow negativo gerado em 2012 e durante o primeiro semestre de 2013, refletindo principalmente pagamentos de processos judiciais, e (3) os dividendos pagos durante o último ano e meio.

9. Outros custos financeiros, líquidos

Nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, esta rubrica apresenta a seguinte composição (Nota 5):

	1S13	1S12	2T13	euros 2T12
Comissões e outros serviços bancários	33.501.079	36.166.189	16.906.380	17.129.237
Perdas com derivados, líquidas	47.405	4.018.044	52.361	52.361
Perdas (ganhos) com variações cambiais, líquidos	(4.540.713)	(6.770.531)	963.763	(10.205.941)
Outros	12.566.472	13.735.952	6.090.618	4.935.242
	41.574.243	47.149.654	24.013.122	11.910.899

A redução nos outros custos financeiros líquidos, os quais incluem perdas cambiais líquidas, perdas líquidas em ativos financeiros e outras despesas financeiras líquidas, reflete essencialmente uma perda de 4 milhões de euros registada no primeiro trimestre de 2012 relativamente à liquidação de um derivado de taxa de juro e uma redução nas outras despesas financeiras líquidas da Oi, que mais do que compensaram menores ganhos cambiais líquidos (2 milhões de euros).

10. Imposto sobre o rendimento

Em 2013, as empresas localizadas em Portugal Continental são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas à taxa base de 25%, acrescida de (1) uma Derrama Municipal de até um máximo de 1,5% sobre a matéria coletável, e (2) uma Derrama Estadual de 3,0% aplicável sobre o lucro tributável entre 1,5 milhões de euros e 7,5 milhões de euros (10,0 milhões de euros em 2012) e de 5,0% aplicável sobre o lucro tributável que exceda 7,5 milhões de euros (10,0 milhões de euros em 2012), resultando numa taxa máxima agregada de aproximadamente 31,5%.

As empresas localizadas no Brasil, nomeadamente a Oi e a Contax que são consolidadas proporcionalmente, estão sujeitas a imposto sobre o rendimento à taxa nominal de 34%.

Nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, a reconciliação entre as taxas nominal e efetiva de imposto é como segue:

	euros			
	1S13	1S12	2T13	2T12
Resultado antes de impostos	301.717.703	252.684.125	230.652.969	151.644.491
Taxa nominal de imposto	31,5%	31,5%	31,5%	31,5%
	95.041.076	79.595.499	72.655.685	47.768.014
Taxas de imposto diferenciadas (i)	1.801.914	(14.520.679)	6.851.456	(10.666.281)
Incentivos fiscais obtidos pela Oi	(4.669.414)	(12.299.926)	(2.306.816)	(7.932.566)
Diferenças permanentes (ii)	(95.988.814)	26.953.949	(109.543.675)	30.020.764
Provisões para contingências fiscais relativas a imposto sobre o rendimento	15.583.675	18.657.062	11.506.815	17.970.075
Regularizações à estimativa de imposto de exercícios anteriores	(16.406.751)	(10.445.448)	(16.094.090)	(10.443.242)
	(4.638.314)	87.940.457	(36.930.625)	66.716.764
Imposto sobre o rendimento				
Imposto corrente	64.563.191	116.211.016	21.104.238	62.028.229
Imposto diferido	(69.201.505)	(28.270.559)	(58.034.863)	4.688.535
	(4.638.314)	87.940.457	(36.930.625)	66.716.764

(i) Esta rubrica corresponde ao impacto da diferença entre a taxa de imposto aplicável em Portugal e outras taxas de imposto aplicáveis a empresas do Grupo, nomeadamente nas operações internacionais.

(ii) A alteração nesta rubrica é explicada essencialmente pelo impacto de maiores ganhos não tributáveis no segundo trimestre de 2013, incluindo o ganho decorrente da alienação do investimento na CTM (Nota 12) e o ganho resultante da liquidação de obrigações contratuais (Nota 7).

A redução no imposto sobre o rendimento consolidado, de um custo de 88 milhões de euros no semestre findo em 30 de junho de 2012 para um ganho de 5 milhões de euros no semestre findo em 30 de junho de 2013, reflete essencialmente um menor resultado das operações, maiores custos com redução de efetivos e maiores encargos com juros suportados. Os efeitos atrás mencionados foram mais do que compensados pelo reconhecimento em 2013 de determinados ganhos não tributáveis, conforme referido na tabela acima, os quais se traduziram num aumento do resultado antes de impostos.

Os ativos por impostos diferidos reconhecidos na Demonstração Consolidada da Posição Financeira ascenderam a 1.209 milhões de euros em 30 de junho de 2013 e 1.180 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012, um aumento explicado pelo maior contributo das operações no Brasil, incluindo principalmente o impacto de prejuízos fiscais apurados no período por empresas do Grupo Oi, e não obstante o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (44 milhões euros). A diminuição nos passivos por impostos diferidos reconhecidos na Demonstração Consolidada da Posição Financeira, de 922 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012 para 845 milhões de euros em 30 de junho de 2013, reflete essencialmente o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (40 milhões euros) e o reconhecimento em resultados do efeito fiscal dos ajustamentos a justo valor registados no âmbito da alocação do preço de compra relativo à aquisição pela Portugal Telecom dos investimentos na Oi e na Contax, concluída em março de 2011, e de alocações do preço de compra decorrentes de outras concentrações empresariais ocorridas em anos anteriores no Grupo Oi.

11. Resultados por ação e dividendos

Os resultados por ação para os semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012 foram calculados como segue:

		euros			
		1S13	1S12	2T13	2T12
Resultado líquido atribuível a acionistas da Portugal Telecom	(1)	284.001.545	123.106.807	257.254.893	67.705.559
Juros das obrigações convertíveis (líquido de imposto)	(2)	15.356.814	14.873.633	7.749.799	7.464.634
Resultado líquido considerado para efeitos do cálculo do resultado líquido por ação diluído	(3)	299.358.359	137.980.440	265.004.692	75.170.193
Número médio de ações ordinárias em circulação no período (i)	(4)	855.028.595	858.308.516	855.028.595	857.069.438
Efeito das obrigações convertíveis (ii)		84.175.084	80.727.488	84.175.084	81.667.741
	(5)	939.203.679	939.036.004	939.203.679	938.737.179
Resultado líquido por ação atribuível a acionistas da Portugal Telecom					
Básico	(1)/(4)	0,33	0,14	0,30	0,08
Diluído	(3)/(5)	0,32	0,14	0,28	0,08

(i) O número médio de ações em circulação foi calculado considerando as 896.512.500 ações emitidas ajustadas por (1) 20.640.000 ações detidas através de contratos de *equity swap*, e (2) a participação da Portugal Telecom nas suas próprias ações adquiridas pela Telemar Norte Leste em 2011 e 2012, no âmbito da parceria estratégica celebrada entre a Portugal Telecom e a Oi.

(ii) A alteração nesta rubrica diz respeito aos ajustamentos ao preço de conversão das obrigações convertíveis em resultado dos dividendos pagos em maio de 2012.

Na Assembleia Geral Anual da Portugal Telecom de 27 de abril de 2012, foi aprovada a proposta do Conselho de Administração de distribuição de um dividendo por ação de 65 cêntimos, dos quais 21,5 cêntimos por ação já tinham sido pagos em 4 de janeiro de 2012 como um adiantamento sobre os lucros de 2011, no montante de 184.799.868 euros, e os restantes 43,5 cêntimos por ação foram pagos em 25 de maio de 2012, no montante de 371.937.439 euros, perfazendo um total de 556.737.707 euros pagos no primeiro semestre de 2012 (Nota 15.g).

Na Assembleia Geral Anual da Portugal Telecom de 19 de abril de 2013, foi aprovada a proposta do Conselho de Administração de distribuição de um dividendo por ação de 32,5 cêntimos, o qual foi pago em 17 de maio de 2013, no montante total de 277.884.293 euros (Nota 15.g).

Os montantes acima mencionados correspondem ao dividendo unitário pago relativamente às 896.512.500 ações emitidas ajustadas por ações próprias reconhecidas na Demonstração da Posição Financeira, as quais incluem 20.640.000 ações detidas através de contratos de *equity swap* e a participação da Portugal Telecom nas suas próprias ações que foram adquiridas pela Telemar Norte Leste em 2011 e 2012.

12. Ativos e passivos não correntes detidos para venda

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, as rubricas de ativos e passivos não correntes detidos para venda eram como segue:

		euros	
		30 jun 2013	31 dez 2012
Ativos não correntes detidos para venda			
Ativos relacionados com o negócio de cabos submarinos da Oi		73.891.102	-
Imóveis detidos pela Oi		8.633.446	10.693.599
Investimento na Sportinveste Multimedia		4.754.096	4.622.069
Investimento na CTM		-	47.318.899
		87.278.644	62.634.567
Passivos não correntes detidos para venda			
Passivos relacionados com o negócio de cabos submarinos da Oi		25.560.369	-
		25.560.369	-

Estes ativos encontram-se registados ao seu valor contabilístico, o qual é menor que o seu valor de mercado deduzido de custos de transação.

a) BrT CS (negócio de cabos submarinos)

Em 15 de julho de 2013, a Oi celebrou um contrato com o BTG Pactual YS Empreendimentos e Participações S.A. para a alienação da sua participação na subsidiária BrT Cabos Submarinos (BrT CS) por um montante total de 1.745 milhões de reais brasileiros (aproximadamente 155 milhões de euros numa base proporcional), sujeito a determinados ajustamentos previstos contratualmente. A BrT CS detém o controlo integral do grupo GlobeNet, o qual presta serviços integrados de dados através de um sistema de 22.500 km de cabos submarinos de fibra óptica, com pontos de ligação nos Estados Unidos da América, Ilhas Bermudas, Venezuela e Brasil. Esta transação contempla também o fornecimento de capacidade pela GlobeNet à Oi através de um contrato de longo prazo com preço fixo e garantias de volume e capacidade. Esta transação está sujeita ao cumprimento de determinadas condições previstas no contrato, incluindo a necessária aprovação pelos órgãos reguladores e autoridades de defesa da concorrência nos diversos países em que a GlobeNet opera. De acordo com o IFRS 5, a Empresa classificou como detidos para venda o conjunto de ativos e passivos diretamente associados a este negócio, como segue:

	milhões de euros
	30 jun 2013
Ativos tangíveis e intangíveis (Nota 13)	32
Caixa e equivalentes de caixa	27
Contas a receber	3
Outros	12
Total do activo	74
Contas a pagar	19
Outros	6
Total do passivo	26
Ativos líquidos	48

b) CTM

Em 13 de janeiro de 2013, a Portugal Telecom celebrou um acordo definitivo para a venda da sua participação de 28% na CTM à CITIC Telecom e, como tal, este investimento foi classificado como um ativo não corrente detido para venda em 31 de dezembro de 2012. Com a conclusão desta transação, em 20 de junho de 2013, a Portugal Telecom recebeu um montante total de 335,6 milhões de euros (Notas 1 e 15.c) e reconheceu um ganho de 310,4 milhões de euros (Nota 5) que inclui: (1) um ganho de capital de 313,5 milhões de euros, correspondente à diferença entre o valor recebido e o valor contabilístico do investimento em 31 de dezembro de 2012, líquido dos dividendos recebidos durante o primeiro trimestre de 2013, no montante de 25,2 milhões de euros (Nota 15.e), e uma perda de 3,1 milhões de euros correspondente ao valor acumulado dos ajustamentos de conversão cambial negativos relacionados com este investimento, que foi reclassificado para a demonstração dos resultados após a conclusão da transação.

13. Ativos tangíveis e intangíveis

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os saldos dos ativos tangíveis e intangíveis eram como segue:

	euros	
	30 jun 2013	31 dez 2012
Ativos tangíveis	5.784.038.886	6.018.873.354
Ativos intangíveis		
Licenças e outros direitos	3.276.149.195	3.540.432.361
Outros ativos intangíveis	111.922.172	99.693.726
	3.388.071.367	3.640.126.087
	9.172.110.253	9.658.999.441

As alterações ocorridas no valor contabilístico dos ativos tangíveis e intangíveis durante o semestre findo em 30 de junho de 2013 são essencialmente explicadas por:

- Custos com amortizações e depreciações de 685 milhões de euros;
- Investimentos em ativos tangíveis e intangíveis no montante total de 596 milhões de euros (Nota 5);
- Ajustamentos de conversão cambial negativos no montante de 360 milhões de euros, relacionados essencialmente com o impacto da depreciação do Real Brasileiro face ao Euro; e
- Ativos tangíveis e intangíveis do negócio de cabos submarinos da Oi (32 milhões de euros), o qual foi classificado como detido para venda em 30 de junho de 2013, conforme descrito na Nota 12.

Durante os semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, os custos com amortizações e os investimentos em ativos tangíveis e intangíveis foram como segue:

	1S13	1S12	2T13	euros 2T12
Amortizações e depreciações				
Ativos tangíveis	452.459.373	480.239.143	228.565.571	247.590.364
Ativos intangíveis	232.988.456	203.197.361	116.525.445	89.117.810
	685.447.829	683.436.504	345.091.016	336.708.174
Investimentos em ativos tangíveis e intangíveis (Nota 5)				
Ativos tangíveis	547.542.786	479.904.948	285.495.369	240.552.377
Ativos intangíveis	48.736.354	42.216.976	24.252.033	22.672.827
	596.279.140	522.121.924	309.747.402	263.225.204

As amortizações e depreciações ascenderam a 685 milhões de euros no semestre findo em 30 de junho de 2013, em comparação com 683 milhões de euros no mesmo período do ano anterior. Excluindo o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (34 milhões de euros), os custos com amortizações e depreciações teriam aumentado 5,2% (36 milhões de euros) no semestre findo em 30 de junho 2013 para 719 milhões de euros. Este aumento é explicado essencialmente por uma maior contribuição da Oi (43 milhões de euros), refletindo a amortização da licença de 4G-LTE adquirida em junho de 2012 e também o aumento dos investimentos realizados em 2013, face a 2012, nomeadamente na cobertura e capacidade das redes 2G e 3G da Oi e na capacidade, capilaridade e qualidade das redes de telefonia fixa e banda larga. A maior contribuição da Oi foi parcialmente compensada por um menor contributo dos negócios de telecomunicações em Portugal (10 milhões de euros), refletindo os menores investimentos realizados em 2012 em virtude dos investimentos realizados em anos anteriores em tecnologias de futuro e redes de nova geração, nomeadamente FTTH e cobertura 4G-LTE.

Em 30 de junho de 2013, excluindo o impacto da consolidação proporcional da Oi e da Contax, o Grupo tinha assumido compromissos de compra de ativos fixos e existências nos montantes de 89 milhões de euros e 59 milhões de euros, respetivamente.

14. Dívida

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a dívida bruta da Portugal Telecom ascendia, respetivamente, a 10.917.210.573 euros e 11.098.505.875 euros e tinha a seguinte composição:

	euros			
	30 jun 2013		31 dez 2012	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos por obrigações convertíveis	-	737.915.685	-	732.944.410
Empréstimos por obrigações não convertíveis	225.806.545	6.707.803.052	1.079.735.369	5.800.296.695
Empréstimos bancários				
Empréstimos externos	319.548.593	2.081.749.673	337.093.482	2.548.878.805
Empréstimos internos	3.340.254	176.976.360	2.753.090	108.765.906
Passivo relativo a equity swaps sobre ações próprias	73.210.081	-	73.210.081	-
Papel comercial	468.000.000	-	175.750.000	-
Locação financeira	25.558.438	28.301.856	24.286.305	23.968.784
Instrumentos financeiros derivados	(13.903.657)	(104.725.089)	(31.333.877)	(7.657.476)
Outros financiamentos	27.670.625	159.958.157	51.258.437	178.555.864
	1.129.230.879	9.787.979.694	1.712.752.887	9.385.752.988

Durante o semestre findo em 30 de junho de 2013, a dívida bruta diminuiu 181 milhões de euros, refletindo essencialmente:

- Uma redução na dívida bruta das operações no Brasil, no montante de 237 milhões de euros, devido essencialmente ao impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (240 milhões de euros), uma vez que numa base de câmbio constante, a dívida bruta da Oi teria permanecido quase estável com as debêntures emitidas pela Oi em março de 2013, no montante de 1.500 milhões de reais (150 milhões de euros numa base proporcional) e com vencimento em 2019, a serem compensadas por vários reembolsos efetuados durante o período, de acordo com os prazos de reembolso divulgados no último relatório anual, incluindo principalmente o reembolso das debêntures emitidas em março de 2006, no valor de 540 milhões de reais (48 milhões de euros numa base proporcional).
- Um aumento de 56 milhões de euros excluindo as operações no Brasil, refletindo (1) o aumento de 292 milhões de euros no montante em dívida no âmbito de programas de papel comercial da Portugal Telecom, (2) a emissão de uma nova *Eurobond* no montante de 1.000 milhões de euros em 10 de maio de 2013, com vencimento em 2020 e juros a uma taxa fixa de 4,625%, e (3) o empréstimo de 70 milhões de euros obtido em maio de 2013, com vencimento em 2017, efeitos que foram parcialmente compensados pelo (1) reembolso da *Eurobond* de 1.000 milhões de euros emitida em abril de 2009, cujo passivo consolidado em aberto na maturidade ascendia a 934 milhões de euros, e (2) a redução de 350 milhões de euros no montante em dívida no âmbito de *credit facilities* contratadas em anos anteriores.

Com exceção do acima referido, durante o semestre findo em 30 de junho de 2013, a Portugal Telecom (a) não emitiu novos empréstimos obrigacionistas ou obrigações convertíveis, (b) não amortizou os que se encontravam em dívida em 31 de dezembro de 2012 e (c) não contratou novas linhas de crédito nem emitiu obrigações de taxa variável de montante significativo. Adicionalmente, os reembolsos da dívida foram efetuados em linha com a maturidade divulgada no último relatório anual.

Excluindo o impacto da consolidação proporcional da Oi, da Contax e dos seus acionistas controladores, a posição de liquidez, incluindo montantes não utilizados no âmbito de programas de papel comercial com tomada firme e linhas de crédito acrescidos das disponibilidades, totalizou um montante de 3.490 milhões de euros.

Em 11 de fevereiro de 2013, a Standard & Poors anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Portugal Telecom, diminuindo o rating de longo prazo de BB+ para BB com *outlook* negativo, e manteve o rating de curto prazo em B.

15. Demonstração dos fluxos de caixa

- (a) **Pagamentos relativos a impostos indiretos, taxas e outros** - Esta rubrica inclui essencialmente pagamentos relacionados com despesas registadas na Demonstração Consolidada dos Resultados na rubrica "Impostos indiretos", e ainda pagamentos relativos a Imposto sobre o Valor Acrescentado em Portugal e ICMS no Brasil. A diminuição de 232 milhões de euros nesta rubrica reflete essencialmente o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro (78 milhões de euros) e um adiantamento recebido pela Oi, no montante aproximado de 100 milhões de euros, pela cedência, por um prazo de 20 anos, do direito de exploração de determinadas torres da sua infraestrutura de rede fixa.
- (b) **Aplicações financeiras de curto prazo** - Estas rubricas incluem essencialmente pagamentos em numerário decorrentes de novas aplicações de tesouraria de curto prazo e recebimentos de aplicações de tesouraria de curto prazo vencidas. Os pagamentos líquidos ascenderam a 87.294.929 euros no semestre findo em 30 de junho de 2013, em comparação com recebimentos líquidos de 211.484.159 euros no semestre findo em 30 de junho de 2012.
- (c) **Recebimentos provenientes de investimentos financeiros** - No semestre findo em 30 de junho de 2013, esta rubrica inclui essencialmente um montante de 335,6 milhões de euros recebido no âmbito da alienação do investimento na CTM (Nota 12).
- (d) **Recebimentos (pagamentos) respeitantes a juros e proveitos (custos) similares** - Nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, os pagamentos respeitantes a juros suportados e custos similares líquidos dos recebimentos provenientes de juros obtidos e proveitos similares ascenderam a 302.469.819 euros e 289.700.812 euros, respetivamente. Este aumento está relacionado essencialmente com uma maior contribuição das operações em Portugal e da Oi, não obstante o impacto da desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro. A maior contribuição da Oi reflete o aumento da sua dívida líquida média, conforme explicado na Nota 8.
- (e) **Recebimentos de dividendos** - Durante os semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, os recebimentos provenientes de dividendos são como segue:

	euros	
	1S13	1S12
CTM (Nota 12)	25.228.274	24.503.286
Outras	574.783	984.005
	25.803.057	25.487.291

- (f) **Empréstimos** - Estas rubricas incluem essencialmente a renovação regular de papel comercial e outros empréstimos bancários.

No semestre findo em 30 de junho de 2013, os recebimentos de novos empréstimos obtidos, líquidos dos reembolsos de empréstimos obtidos, ascenderam a 10.021.295 euros, refletindo vários efeitos que se compensam entre si, conforme divulgado na Nota 13, incluindo essencialmente a emissão de um *Eurobond* no montante de 1.000 milhões de euros em maio de 2013 e o reembolso do *Eurobond* de 2009 em abril de 2013, no montante de Euro 936 milhões.

No semestre findo em 30 de junho de 2012, os reembolsos de empréstimos obtidos, líquidos dos recebimentos de novos empréstimos obtidos, ascenderam a 1.346.480.622 euros e refletem essencialmente (1) o reembolso do *Eurobond* de 1.300 milhões de euros emitido pela PT Finance em março de 2005, (2) o reembolso de debentures no montante de 1.500 milhões de Reais Brasileiros emitidas pela TNL em maio de 2011 (159 milhões de euros consolidados proporcionalmente), e (3) reembolsos de diversos outros financiamentos celebrados em anos anteriores pelo Grupo Oi, de acordo com os planos de reembolso estabelecidos. Estes efeitos foram parcialmente compensados por *senior notes* (1.500 milhões de dólares) e

debentures (2.000 milhões de Reais Brasileiros) emitidos pela Oi, S.A. no montante total de 534 milhões de euros consolidados proporcionalmente na Demonstração dos Fluxos de Caixa da Portugal Telecom.

(g) Dividendos pagos – Os dividendos pagos durante os semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012 têm a seguinte composição:

	euros	
	1S13	1S12
Portugal Telecom (Nota 11)	277.884.293	556.737.307
Oi e Contax (i)	15.626.695	33.804.044
MTC	9.860.259	11.027.569
Outras	8.083.576	8.472.061
	311.454.823	610.040.981

(i) Os dividendos pagos pela Oi e pela Contax incluídos nesta rubrica correspondem essencialmente à diferença entre a consolidação proporcional dos dividendos pagos por esta empresa e a consolidação dos montantes recebidos pelos seus acionistas controladores, incluindo a Telemar Participações, a AG Telecom Participações, a LF-Tel e a Bratel Brasil.

(h) Pagamentos resultantes da aquisição de ações próprias – Esta rubrica corresponde aos montantes pagos pela Oi durante o semestre findo em 30 de junho de 2012 pela aquisição de ações da Portugal Telecom, no âmbito da parceria estratégica celebrada entre a Portugal Telecom e o Grupo Oi. No semestre findo em 30 de junho de 2012, a Oi adquiriu um total de 25,1 milhões de ações da Portugal Telecom por um montante total de 100 milhões de euros, dos quais 23.198.433 euros foram consolidados proporcionalmente na Demonstração dos Fluxos de Caixa da Portugal Telecom como aquisição de ações próprias. Em resultado da aquisição destas 25,1 milhões de ações, e tendo em conta a aquisição de 64,6 milhões de ações em 2011, a Oi detém atualmente 10,0% das ações emitidas da Portugal Telecom, conforme previsto na parceria estratégica celebrada entre a Portugal Telecom e a Oi.

(i) Pagamentos resultantes de outras atividades de financiamento - Esta rubrica inclui essencialmente (1) pagamentos respeitantes à liquidação de derivados de taxa de câmbio pela Oi (24 milhões de euros e 14 milhões de euros nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, respetivamente), (2) pagamentos a acionistas não controladores da Africatel relativos a reduções de capital realizadas por esta empresa no primeiro semestre de 2012 (13 milhões de euros), e (3) um montante total de 293 milhões de euros pago pela Oi em abril de 2012 no âmbito da conclusão da Reorganização Societária do Grupo Oi, incluindo 2.000 milhões de Reais Brasileiros pagos em relação ao exercício dos direitos de recesso e 762 milhões de Reais Brasileiros pagos aos anteriores acionistas da Brasil Telecom relativamente à bonificação de ações resgatáveis.

16. Partes relacionadas

a) Empresas associadas e controladas conjuntamente

Os saldos em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e as transações ocorridas durante os semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012 entre a Portugal Telecom e as empresas associadas e controladas conjuntamente são como segue:

Empresa	euros					
	Contas a receber		Contas a pagar		Empréstimos concedidos	
	30 jun 2013	31 dez 2012	30 jun 2013	31 dez 2012	30 jun 2013	31 dez 2012
Entidades controladas conjuntamente (i)	9.473.331	5.657.114	-	-	-	-
Outras empresas internacionais:						
Unitel (ii)	251.466.722	245.675.718	8.354.488	5.809.113	-	-
Multitel	7.535.251	7.517.277	197.689	323.322	944.790	936.627
CTM	140.892	154.198	32.808	15.743	-	-
Outras	275.397	-	-	-	-	-
Empresas nacionais:						
Páginas Amarelas	1.017.937	4.383.690	1.355.596	6.517.948	-	-
PT-ACS	2.969.608	2.417.335	169.283	2.386.234	-	-
Fundação PT	630.757	569.949	1.475	11	-	-
Sportinveste Multimédia	42.447	103.641	212.460	643.387	32.282.861	32.282.861
Siresp	30.180	38.179	5.880	-	1.387.000	1.513.090
Outras	308.810	230.808	795.577	502.404	2.415.888	2.478.408
	273.891.332	266.747.909	11.125.256	16.198.162	37.030.539	37.210.986

(i) Esta rubrica refere-se essencialmente a saldos em dívida entre a Contax e a Oi e corresponde aos montantes decorrentes da diferença entre as percentagens de consolidação da Contax (44,4%) e da Oi (25,6%), a qual não é eliminada no processo de consolidação.

(ii) As contas a receber da Unitel em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro 2012 respeitam essencialmente a dividendos atribuídos por esta empresa associada.

Empresa	euros					
	Custos		Receitas		Juros cobrados	
	1S13	1S12	1S13	1S12	1S13	1S12
Entidades controladas conjuntamente (i)	1.303.998	1.443.866	62.124.318	56.361.472	-	-
Outras empresas internacionais:						
Unitel	2.602.248	3.381.471	6.389.728	6.888.063	-	-
Multitel	153.575	233.687	888.360	1.643.670	-	-
CTM	75.185	23.495	52.251	129.658	-	-
Outras	13.892	-	18	51.601	-	-
Empresas nacionais:						
Páginas Amarelas (ii)	11.235.012	14.848.518	1.664.209	1.176.660	-	304
PT-ACS	3.907.113	4.725.753	1.418.521	1.109.187	-	-
Sportinveste Multimédia	496.060	420.755	94.730	89.774	16.584	30.349
Siresp	-	28.621	7.502.331	7.105.743	30.126	69.508
Outras	370.864	360.537	2.069.560	2.057.473	64.155	4.171
	20.157.947	25.466.703	82.204.026	76.613.301	110.865	104.332

(i) Esta rubrica refere-se essencialmente a transações celebradas entre a Contax e a Oi e corresponde aos montantes decorrentes da diferença entre as percentagens de consolidação da Contax (44,4%) e da Oi (25,6%), a qual não é eliminada no processo de consolidação.

(ii) A redução nos custos com as Páginas Amarelas está relacionada basicamente com o declínio no negócio das listas telefónicas.

Os termos dos acordos comerciais celebrados com as empresas supra mencionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis. As atividades desenvolvidas no âmbito desses acordos comerciais incluem essencialmente:

- Custos suportados pela PT Comunicações relativos a serviços prestados pela empresa Páginas Amarelas no âmbito do contrato existente entre estas duas empresas, ao abrigo do qual a empresa Páginas Amarelas é responsável por produzir, publicar e distribuir as listas telefónicas da PT Comunicações, e também por vender espaço publicitário nas listas telefónicas;

- Empréstimos concedidos à Sportinveste Multimédia no âmbito do acordo de acionistas desta participada, de modo a financiar a sua atividade;
- Acordos de *roaming* celebrados com a Unitel; e
- Serviços de *call centre* prestados pela Contax à Oi.

b) Acionistas

Alguns dos principais acionistas da Portugal Telecom são instituições financeiras com as quais são estabelecidos acordos comerciais no curso normal da atividade, incluindo depósitos bancários, investimentos de curto prazo e financiamentos, bem como a prestação de serviços de telecomunicações pela Empresa a essas entidades. Adicionalmente, a Visabeira (empresa que presta serviços ao negócio de rede fixa) e a Controlinveste (empresa de media) também são acionistas da Portugal Telecom. As transações ocorridas no semestre findo em 30 de junho de 2013 e os saldos nessa data, excluindo os saldos em aberto relativos a depósitos, investimentos de curto prazo e financiamentos com os principais acionistas da Portugal Telecom, são como segue (incluindo IVA):

Empresa	euros			
	Receitas e ganhos (i)	Custos e perdas (i)	Contas a receber	Contas a pagar
BES	35.968.543	12.453.761	1.954.961	493
Caixa Geral de Depósitos	10.950.314	4.526.377	3.088.246	116.107
Visabeira	4.653.735	35.910.553	33.790.827	17.581.751
Controlinveste	1.273.940	25.192.553	465.381	8.295.784
Ongoing	255.897	1.714.692	288.456	427.570
BlackRock	526	-	16.748	71
UBS	20	22.500	120	-
	53.102.975	79.820.436	39.604.739	26.421.776

(i) As receitas e ganhos incluem vendas e serviços prestados pela Portugal Telecom e juros recebidos sobre depósitos bancários, enquanto os custos e perdas incluem fornecimentos e serviços externos prestados à Portugal Telecom e juros pagos em contratos de financiamento e de *equity swaps*.

Os termos e condições dos acordos comerciais celebrados entre a Portugal Telecom e os seus acionistas são similares aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis. As atividades desenvolvidas no âmbito desses acordos comerciais respeitam essencialmente à prestação de serviços de consultoria financeira e seguros por parte das instituições financeiras mencionadas acima.

Os fundos de pensões e cuidados de saúde em Portugal, os quais foram constituídos para cobrir as responsabilidades com benefícios de reforma (Nota 6), são geridos de acordo com uma política de investimentos aprovada pelo Conselho de Administração da Portugal Telecom. As carteiras de ativos dos fundos incluem ações, obrigações e outros investimentos dos nossos acionistas. Em 30 de junho de 2013, a exposição total desses investimentos ao BES, Rocha dos Santos Holding e Portugal Telecom ascendia a 53 milhões de euros, 107 milhões de euros e 52 milhões de euros, respetivamente, o que compara com 77 milhões de euros, 104 milhões de euros e 66 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012, respetivamente.

c) Outros

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, as remunerações fixas dos administradores, as quais foram estabelecidas pela Comissão de Vencimentos, ascenderam a 2,96 milhões de euros e 2,84 milhões de euros, respetivamente.

Nos termos da política de remunerações estabelecida pela Comissão de Vencimentos, os administradores executivos têm direito a receber uma remuneração variável em função da performance alcançada, 50% da qual deve ser paga no ano seguinte e os restantes 50% devem ser pagos 3 anos mais tarde se determinadas medidas de performance forem atingidas. A Portugal Telecom reconhece anualmente os encargos relativos a estas remunerações variáveis. No semestre findo em 30 de junho de 2013, a

remuneração variável anual referente ao exercício de 2012 paga aos sete administradores executivos ascendeu a 2,2 milhões de euros.

Adicionalmente, no âmbito da parceria estratégica celebrada com a Oi e a Contax, cinco dos administradores (seis em 2012) da Portugal Telecom desempenham funções executivas nestas empresas (entidades controladas conjuntamente pela Empresa), tendo recebido nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012 uma compensação fixa total nos montantes de 0,96 milhões de Reais Brasileiros (0,36 milhões de euros) e 0,94 milhões de Reais Brasileiros (0,39 milhões de euros), respetivamente, a qual foi estabelecida pelos órgãos empresariais competentes para o efeito, de acordo com a legislação local.

Em complemento da política de remuneração acima referida, os administradores executivos têm direito a um conjunto de benefícios que são utilizados essencialmente no exercício das suas funções diárias, em linha com uma política transversal ao Grupo Portugal Telecom. Em 30 de junho de 2013, não estava em vigor qualquer programa de pagamentos com base em ações nem qualquer programa de compensação por término de serviço.

Nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, as remunerações fixas dos dirigentes do Grupo Portugal Telecom ascenderam a 2,3 milhões de euros e 2,7 milhões de euros, respetivamente. As remunerações variáveis pagas aos dirigentes da Empresa no semestre findo em 30 de junho de 2013 ascenderam a 2,2 milhões de euros.

17. Ativos e passivos financeiros

A Portugal Telecom encontra-se exposta essencialmente a riscos de mercado relacionados com alterações nas taxas de câmbio e taxas de juro, riscos de crédito e riscos de liquidez. O principal objetivo da gestão de risco da Portugal Telecom é o de reduzir estes riscos a um nível aceitável. Conforme explicado em maior detalhe no último Relatório Anual Consolidado, a Portugal Telecom efetua a gestão destes riscos financeiros essencialmente através de:

- (i) Instrumentos financeiros derivados de taxa de câmbio contratados de forma a reduzir o risco associado à dívida denominada em moeda diferente da moeda funcional do país onde a empresa opera, o qual respeita essencialmente a uma parcela da dívida contratada pela Oi e suas subsidiárias que não se encontra coberta indiretamente através de aplicações financeiras também denominadas em moeda estrangeira.
- (ii) Derivados de taxa de juro contratados com o objetivo de converter dívida de taxa variável em dívida de taxa fixa, de modo a reduzir os riscos associados à parcela da dívida do Grupo que vence juros a taxa variável e que não se encontra coberta indiretamente através de aplicações financeiras, uma vez que estas também vencem juros a taxas variáveis.
- (iii) Uma monitorização regular das contas a receber de serviços prestados a clientes de modo a gerir o risco de crédito, procedimento que é realizado separadamente para cada um dos negócios do Grupo e tem como objectivos principais (a) limitar o crédito concedido a clientes, considerando o respetivo perfil e a antiguidade da conta a receber de cada cliente, (b) monitorizar a evolução do nível de crédito concedido, (c) realizar análises de recuperabilidade dos valores a receber numa base regular, e (d) analisar o risco do mercado onde o cliente está localizado.
- (iv) Manutenção de uma posição de liquidez e de uma maturidade média da dívida que permita ao Grupo amortizar a sua dívida de curto prazo e, simultaneamente, liquidar todas as suas obrigações contratuais. A posição de liquidez da Portugal Telecom é calculada com base no montante disponível de caixa e equivalentes acrescido dos montantes não utilizados no âmbito de programas de papel comercial e linhas de crédito com tomada firme, conforme mencionado na Nota 14.

A contratação dos instrumentos financeiros derivados acima referidos é efetuada após análise cuidada dos riscos e benefícios inerentes a este tipo de operações e envolvem a consulta a diversas instituições intervenientes no mercado. Estas operações são sujeitas à aprovação prévia da Comissão Executiva. O valor de mercado (*fair value*) destes instrumentos é apurado regularmente ao

longo do ano, com base em informação de mercado, no sentido de permitir uma avaliação contínua das implicações económicas e financeiras de diferentes cenários. A Comissão Executiva monitoriza regularmente estes riscos financeiros.

A tabela abaixo apresenta o valor contabilístico e o justo valor dos principais ativos e passivos financeiros do Grupo em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, incluindo o nível da hierarquia de justo valor para aqueles para os quais foi apurado justo valor:

Rubrica	Hierarquia de justo valor (i)	30 jun 2013		31 dez 2012	
		Valor contabilístico	Justo valor	Valor contabilístico	Justo valor
Ativos financeiros registados ao custo amortizado:					
Caixa e equivalentes de caixa		2.024,3	2.024,3	2.507,1	2.507,1
Investimentos de curto-prazo		955,5	955,5	880,2	880,2
Contas a receber - Clientes (ii)		1.474,5	1.474,5	1.518,9	1.518,9
Contas a receber - Outros (ii)		508,9	508,9	481,9	481,9
Investimentos em empresas associadas - empréstimos concedidos		5,3	5,3	5,6	5,6
		4.968,5	4.968,5	5.393,7	5.393,7
Passivos financeiros registados ao custo amortizado:					
Dívida - obrigações convertíveis (Nota 14) (iii)	Nível 1	737,9	763,4	732,9	766,0
Dívida - obrigações não convertíveis (Nota 14)					
Operações em Portugal (iii)	Nível 1	4.779,2	4.756,3	4.716,0	4.809,9
Operações no Brasil (iv)	Nível 2	2.154,4	2.117,4	2.164,0	2.256,3
Dívida - empréstimos bancários (Nota 14) (iv)	Nível 2	2.581,6	2.536,6	2.997,5	2.950,8
Dívida - equity swaps sobre ações próprias (Nota 14) (v)	Nível 2	73,2	12,9	73,2	(4,1)
Dívida - outros empréstimos (Nota 14) (vi)		655,6	655,6	405,6	405,6
Contas a pagar (ii)		953,2	953,2	1.263,2	1.263,2
Acréscimo de custos (ii)		809,0	809,0	792,8	792,8
Outros passivos correntes		178,4	178,4	94,2	94,2
Outros passivos não correntes		62,2	62,2	210,8	210,8
		12.984,7	12.844,9	13.450,3	13.545,6
Passivos financeiros registados de acordo com o IAS 17:					
Dívida - locações financeiras (Nota 14)		53,9	53,9	48,3	48,3
		53,9	53,9	48,3	48,3
Instrumentos financeiros derivados (vii)					
Dívida		118,6	118,6	39,0	39,0
Outros ativos (passivos) não correntes		(1,5)	(1,5)	3,6	3,6
		117,2	117,2	42,6	42,6

- (i) A IFRS 7 estabelece que o justo valor deve ser baseado nos pressupostos que os participantes de mercado utilizariam na definição do preço do ativo ou do passivo, e estabelece uma hierarquia da informação utilizada para desenvolver esses pressupostos, denominada hierarquia do justo valor. Esta hierarquia atribui maior importância às informações de mercado disponíveis (dados observáveis) e menor importância às informações relativas a dados sem transparência (dados não observáveis), cuja classificação varia do Nível 1 ao Nível 3, respetivamente. Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, não ocorreram transferências significativas entre os níveis da hierarquia de justo valor.
- (ii) A generalidade das contas a receber, contas a pagar e acréscimos de custos têm maturidades de curto prazo, pelo que se considerou que o justo valor é idêntico aos respetivos valores contabilísticos. Existem no entanto algumas contas a receber e a pagar não correntes que se encontram registadas a valor presente e para as quais não existe um mercado ativo, motivo pelo qual também se considerou que o justo valor é idêntico aos respetivos valores contabilísticos.
- (iii) O justo valor das obrigações convertíveis e não convertíveis das operações em Portugal foi determinado com base em valores cotados em mercados ativos.
- (iv) O justo valor da dívida das operações no Brasil e de determinados financiamentos bancários das operações em Portugal foi determinado com base numa metodologia de fluxos de caixa descontados, utilizando *inputs* que são observáveis no mercado, exceto para alguns financiamentos obtidos pelas operações no Brasil junto do BNDES e de agências de crédito à exportação que correspondem a mercados exclusivos, motivo pelo qual se assumiu que o justo valor é semelhante ao valor contabilístico.
- (v) O justo valor do instrumento financeiro associado ao passivo relativo ao contrato de *equity swaps* sobre ações próprias foi determinado através da diferença entre o preço de exercício destes *equity swaps* e a cotação da ação da Portugal Telecom aquela data, incluindo ainda o efeito de juros.
- (vi) Os outros financiamentos incluem essencialmente montantes em dívida no âmbito de programas de papel comercial, os quais têm maturidades inferiores a 3 meses, e determinados financiamentos das operações no Brasil que foram obtidos em mercados exclusivos, motivos pelos quais se assumiu que o justo valor destes instrumentos financeiros é semelhante aos respetivos valores contabilísticos.
- (vii) Os instrumentos financeiros derivados são registados a justo valor com base na metodologia de fluxos de caixa descontados, utilizando *inputs* que são observáveis no mercado.

A Portugal Telecom considera que o principal pressuposto utilizado na metodologia de fluxos de caixa descontados preparada internamente está relacionado com a taxa de desconto. Adicionalmente, a Portugal Telecom também utilizou taxas *forward* de juro e de câmbio obtidas diretamente através de informações de mercado, tomando em consideração a maturidade e a moeda de cada instrumento financeiro.

18. Eventos subsequentes

Em 12 de julho de 2013, a Oi transferiu, por um período de 20 anos, o direito de exploração de algumas das torres da sua infraestrutura de rede fixa, por um montante total de 687 milhões de reais (aproximadamente 60 milhões de euros numa base proporcional). Este direito foi transferido para uma entidade que detém igualmente o direito de exploração de torres de outros operadores. Simultaneamente, a Oi celebrou com essa entidade um contrato de arrendamento para utilização de parte do espaço dessas torres. Esta transação está sujeita à aprovação pela ANATEL, uma vez que os ativos estão alocados à concessão de telefonia fixa.

Em 15 de julho de 2013, conforme mencionado na Nota 12, a Oi celebrou um acordo para a alienação da sua operação de cabos submarinos, por um montante de 1.745 milhões de reais (aproximadamente 155 milhões de euros numa base proporcional).

Relatório de auditoria

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2013 da Portugal Telecom, SGPS, S.A. (“Empresa”) incluída no Relatório de Gestão, na demonstração consolidada da posição financeira (que evidencia um activo total de 19.074.818.867 Euros e um capital próprio de 2.594.338.752 Euros, incluindo um resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas da Empresa de 284.001.545 Euros), nas demonstrações consolidadas dos resultados, do rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do semestre findo naquela data e no correspondente anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, posteriormente ajustadas no âmbito do processo de consolidação, para estarem de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas pela União Europeia.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, os resultados e o rendimento integral consolidados das suas operações, as alterações no seu capital próprio consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas pela União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade e a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira, os seus resultados ou o seu rendimento integral.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira consolidada, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

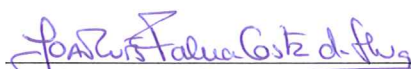
“Deloitte” refere-se à Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido, ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro, sendo cada uma delas uma entidade legal separada e independente. Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e suas firmas membro consulte www.deloitte.com/pt/about.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente Relatório de Revisão Limitada sobre a informação semestral consolidada.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2013, referida no parágrafo 1 acima, da Portugal Telecom, SGPS, S.A., não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas pela União Europeia para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34) e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 14 de Agosto de 2013



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por João Luís Falua Costa da Silva

Glossário

ADR	American Depositary Receipt. Título que está cotado na NYSE em representação de ações de empresas não americanas. 1 ADR da PT = 1 ação da PT.
ADSL	Asymmetric Digital Subscriber Lines. Tecnologia que permite a transmissão de dados a uma maior velocidade (banda larga) sobre os telefones fixos tradicionais.
ARPU	Average Revenue per User. Receita média por cliente. Média mensal das receitas de serviço por número médio de utilizadores no período.
Capex	Capital expenditure. Investimento em imobilizado corpóreo e incorpóreo.
Cash flow	A diferença entre os cash inflows e os cash outflows num determinado período.
Cash flow operacional	Cash flow operacional = EBITDA - capex +/- alteração do fundo de maneio +/- provisões não monetárias.
Curtailment costs	Custos decorrentes do programa de redução de efectivos.
CCPU	Cash Cost Per User. Custo médio por cliente. CCPU = média mensal dos custos operacionais menos provisões e ajustamentos, amortizações e custo das vendas de terminais, por número médio de utilizadores no período.
CDMA	Code Division Multiple Access. Tecnologia de interface para redes móveis baseadas na difusão do espectro do sinal de rádio e divisão de canais no domínio dos códigos.
CRM	Customer Relationship Management. Gestão do relacionamento com os clientes.
Custos de curtailment	Custos decorrentes do programa de redução de efetivos.
Dívida líquida	Dívida líquida = Dívida de curto prazo + dívida de médio e longo prazo – Disponibilidades e títulos negociáveis.
EBITDA	Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortisation. Resultados operacionais antes de amortizações. EBITDA = resultado operacional + amortizações+ custos com benefícios de reforma.
Empresas	Segmento operacional que inclui todas as grandes, pequenas e médias empresas

Glossário

que subscrevem produtos e serviços da rede fixa e da rede móvel. Os valores não incluem eliminações intragrupo.

Euronext ou Euronext Lisbon	Bolsa de valores de Lisboa. Mercado onde as ações da PT estão cotadas e são transacionadas.
Free cash flow	Free cash flow = cash flow operacional +/- aquisições/vendas de investimentos financeiros +/- juros líquidos pagos - pagamentos relativos a responsabilidades de benefícios de reforma - pagamentos relativos a imposto sobre o rendimento +/- dividendos pagos/recebidos +/- outros movimentos de caixa.
FTTH	Rede de fibra ótica.
Gearing	Gearing = dívida líquida / (dívida líquida + capital próprio).
GSM	Global System for Mobile. Rede de rádio digital internacionalmente estandardizada que permite a transmissão de voz e de dados.
HDTV	High Definition Television. Transmissão do sinal de televisão com uma resolução maior do que os formatos tradicionais.
IAS/IFRS	International Accounting Standards. Normas Internacionais de Contabilidade / International Financial Reporting Standards. Novo normativo contabilístico emanado pelo International Accounting Standards Board, que foi adotado a partir de 1 de Janeiro de 2005.
IP	Internet Protocol. Standard que especifica o formato exato dos pacotes de dados transmitidos através da rede Internet.
IPTV	Internet Protocol Television. Serviço de televisão digital disponibilizado na linha telefónica, através de uma conexão de banda larga.
ISP	Internet Service Provider. Empresa que fornece o acesso à Internet.
Margem EBITDA	Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais.
MMS	Multimedia Message Service. Tecnologia que permite a transmissão de dados nos telemóveis, nomeadamente textos, toques, imagens, fotos e vídeo.
MOU	Minutes of Usage. Média mensal em minutos de tráfego de saída e de entrada por número médio de utilizadores no período.
NGAN	Next generation access network. Redes de acesso de nova geração.
NYSE	New York Stock Exchange. Bolsa de Valores de Nova Iorque.
Oferta triple-play	Oferta integrada de serviços de voz, televisão e Internet.

Glossário

PRB	Post Retirement Benefits Costs. Custos com Benefícios de Reforma.
PSTN	Public Switched Telephone Network. Sistema de telefone tradicional instalado sobre linhas de cobre.
Resultados líquidos por acção diluídos	Resultados líquidos por acção calculado considerando o resultado líquido excluindo os custos relativos às obrigações convertíveis, dividido pelo número de acções diluídas.
RGU de retalho por acesso	Acessos de retalho por acesso por acessos PSTN/RDIS.
SARC	Subscriber Acquisition and Retention Cost. Custos com aquisição e retenção de clients. $SARC = (70\% \text{ dos custos de marketing e publicidade} + \text{comissões} + \text{subsídios}) / (\text{adições brutas} + \text{upgrades})$.
Serviços cloud	Serviços com modelo de prestação alternativo para disponibilização de recursos virtualizados de TI/SI, acedidos centralmente por via de uma rede, em modelo as a service, e com pagamento por utilização (pay as you use), tendo como âmbito de oferta infra-estrutura (IaaS), software (SaaS) e plataformas (PaaS), e crescentemente outro tipo de ofertas e.g. Comunicação (CaaS) e Segurança.
SMS	Short Message Service. Serviço de mensagens curtas de texto para telemóveis, que permite o envio e recebimento de mensagens alfanuméricas.
Pessoal	Segmento de cliente que inclui todos os clientes consumidores que subscrevem produtos e serviços da rede móvel, numa base individual. Os valores não incluem eliminações intragrupo.
Planos Tribais	Tarifa plana pré-paga com tráfego ilimitado entre subscritores com o mesmo plano tarifário.
Receitas não voz como % das receitas	Percentagem das receitas de serviço de retalho relacionadas com serviços de dados, vídeo e outros serviços que não voz.
Residencial	Segmento de cliente que inclui todos os clientes consumidores que subscrevem produtos e serviços da rede fixa em casa, numa base individual. Os valores não incluem eliminações intragrupo.
VoD	Video-on-demand. Sistema que permite aos utilizadores a selecção e o visionamento de vídeos.
Wholesale, outros e	Segmento de cliente que inclui o negócio de wholesale para a rede fixa e rede móvel, os

Glossário

eliminações	outros negócios (ex: listas telefónicas) e todas as eliminações intragrupo relacionadas com os negócios de telecomunicações em Portugal.
3G	3Generation. Terceira geração é um termo genérico que cobre várias tecnologias para redes móveis (UMTS, W-CDMA e EDGE), as quais integram serviços de multimédia, permitindo a transmissão de dados a uma velocidade superior à tecnologia GSM.
4G-LTE	4Generation. Quarta geração é um termo genérico que cobre várias tecnologias para redes móveis (LTE/LTE Advanced) com grande eficiência de espectro, elevados débitos de pico, baixa latência e flexibilidade de frequências, o que permite melhores serviços de banda larga e multimédia.

Conselho de Administração

Presidente do Conselho de Administração	Presidente Executivo	Administradores não executivos
Henrique Granadeiro	Henrique Granadeiro	Amílcar Carlos Ferreira de Morais Pires
	Administradores executivos	Fernando Magalhães Portella
	Luís Pacheco de Melo	Francisco Teixeira Pereira Soares
	Alfredo José Silva de Oliveira Baptista	Gerald Stephen McGowan
	Carlos Alves Duarte	João Manuel de Mello Franco
	Manuel Rosa da Silva	João Nuno de Oliveira Jorge Palma
	Pedro Humberto Monteiro Durão Leitão	Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes
	Shakhaf Wine	José Guilherme Xavier de Basto
		José Pedro Cabral dos Santos
		Mária Helena Nazaré
		Mário João de Matos Gomes
		Milton Almicar Silva Vargas
		Nuno Rocha dos Santos de Almeida e Vasconcellos
		Otávio Marques de Azevedo
		Paulo José Lopes Varela
		Rafael Luís Mora Funes

Indicadores-chave

Destaques financeiros consolidados ⁽¹⁾	Milhões de euros		
	1S13	1S12	Δ13/12
Receitas operacionais	3.092,4	3.344,7	(7,5%)
Custos operacionais ⁽²⁾	2.075,6	2.203,6	(5,8%)
EBITDA ⁽³⁾	1.016,8	1.141,1	(10,9%)
Resultado operacional ⁽⁴⁾	306,5	426,0	(28,0%)
Resultado líquido	284,0	123,1	130,7%
Capex	596,3	522,1	14,2%
Capex em % das receitas operacionais (%)	19,3	15,6	3,7pp
EBITDA menos Capex	420,5	618,9	(32,1%)
Cash flow operacional	178,6	286,8	(37,7%)
Free cash flow	(15,6)	(358,7)	(95,6%)
Dívida líquida ajustada ⁽⁵⁾	7.748,7	7.645,6	1,3%
Dívida líquida ajustada exc. Oi e Contax ⁽⁵⁾	4.608,9	4.700,1	(1,9%)
Resp. não fin. com benef. de reforma líq. de impostos	694,8	657,1	5,7%
Margem EBITDA (%) ⁽⁶⁾	32,9	34,1	(1,2pp)
Dívida líquida ajustada / EBITDA (x) ⁽⁵⁾	3,6	3,3	0,3x
Resultado líquido por ação	0,33	0,14	131,6%
Resultado líquido por ação diluído ⁽⁷⁾	0,32	0,14	122,2%

(1) Os valores de 2012 foram ajustados de forma a refletir os impactos decorrentes da adoção da versão revista da IAS 19 Benefícios dos Empregados, conforme explicado com mais detalhe na secção "Alterações nas políticas contabilísticas e estimativas". (2) Custos operacionais = custos com pessoal + custos diretos + custos comerciais + outros custos operacionais. (3) EBITDA = resultado operacional + PRBs + amortizações. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efetivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. (5) A dívida líquida encontra-se ajustada pelos créditos fiscais, ainda não utilizados, obtidos na transferência dos planos de pensões regulamentares para o Estado Português. (6) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais. (7) O resultado líquido por ação diluído considera o lucro líquido excluindo os custos relativos às obrigações convertíveis, dividido pelo número de ações diluídas.

Indicadores-chave

Dados operacionais • Portugal			
	1S13	1S12	Δ13/12
Acessos fixos de retalho ('000)	5.117	4.940	3,6%
PSTN/RDIS	2.579	2.615	(1,4%)
Clientes de banda larga	1.268	1.169	8,5%
Clientes de TV	1.270	1.157	9,8%
Clientes móveis ('000)	7.690	7.380	4,2%
Póspagos	2.673	2.456	8,8%
Prépagos	5.017	4.924	1,9%
Adições líquidas ('000)			
Acessos fixos de retalho ('000)	65	145	(55,5%)
PSTN/RDIS	(26)	(33)	22,6%
Clientes de banda larga	43	63	(31,7%)
Clientes de TV	47	115	(59,2%)
Clientes móveis ('000)	92	(63)	244,9%
Póspagos	204	79	159,6%
Prépagos	(112)	(142)	20,8%
Dados em % das receitas de serviço (%)	35,6	31,6	4,0pp

Dados operacionais • Segmento Residencial			
	1S13	1S12	Δ13/12
Acessos fixos de retalho ('000)	3.870	3.714	4,2%
PSTN/RDIS	1.679	1.672	0,4%
Clientes de banda larga	1.036	966	7,3%
Clientes de TV	1.155	1.076	7,3%
Clientes únicos	1.863	1.863	(0,0%)
Adições líquidas ('000)			
Acessos fixos de retalho ('000)	29	157	(81,5%)
PSTN/RDIS	(13)	(2)	n.s.
Clientes de banda larga	22	55	(60,7%)
Clientes de TV	20	104	(80,7%)
ARPU (euros)	31,8	31,6	0,8%
Receitas não-voz em % das receitas (%)	65,5	62,9	2,6pp

Indicadores-chave

Dados operacionais • Segmento Pessoal

	1S13	1S12	Δ13/12
Clientes móveis ('000)	6.120	5.797	5,6%
Póspagos	1.297	1.073	20,9%
Prépagos	4.824	4.724	2,1%
Adições líquidas ('000)	96	(135)	171,3%
Póspagos	204	9	n.s.
Prépagos	(107)	(144)	25,6%
MOU (minutos)	95	92	2,6%
ARPU (euros)	7,6	8,7	(13,5%)
Cliente	7,1	8,0	(10,9%)
Interligação	0,5	0,8	(41,0%)
SARC (euros)	23,8	28,5	(16,7%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	35,4	32,9	2,5pp

Dados operacionais • Segmento Empresas

	1S13	1S12	Δ13/12
Acessos fixos de retalho ('000)	1.057	1.033	2,3%
PSTN/RDIS	715	754	(5,2%)
Clientes de banda larga	229	201	14,0%
Clientes de TV	113	79	43,8%
RGU de retalho por acesso	1,48	1,37	7,9%
Clientes móveis ('000)	1.514	1.521	(0,4%)
Adições líquidas ('000)			
Acessos fixos de retalho ('000)	38	(54)	170,2%
PSTN/RDIS	(10)	(73)	85,8%
Clientes de banda larga	22	8	162,7%
Clientes de TV	27	11	152,9%
Clientes móveis ('000)	(0)	75	(100,0%)
ARPU (euros)	21,5	24,4	(11,9%)
Receitas não-voz em % das receitas (%)	52,5	48,0	4,4pp

#

Informação adicional aos acionistas

Negociação das ações e ADRs

As ações da PT estão cotadas na Euronext (código: PTC.LS) e na Bolsa de Nova Iorque, sob a forma de ADR - American Depositary Receipts (código: PT). Um ADR é equivalente a uma ação ordinária. Em 30 de junho de 2013 o capital social da Empresa encontrava-se representado por 896.512.500 ações com o valor nominal de 3 cêntimos cada, estando cotadas em bolsa 896.512.000 ações. Na mesma data o número de ADRs registados ascendia a 36.919.429 representando 4,1% do total do capital social da PT.

Em 30 de junho de 2013 a demonstração da posição financeira da PT refletia 41.483.905 ações próprias incluindo: (1) 20.640.000 ações próprias detidas através de equity swaps na PT SGPS, S.A. e (2) 20.843.905 ações próprias detidas através da participação de 23,3% nas 89.651.205 ações da PT adquiridas pela Oi. Em 30 de junho de 2013 o número total de ações em circulação da PT era 855.028.595.

Informação Bolsista	1S13	1S12
Em 30 de junho		
Capital social (euros)	26.895.375	26.895.375
Número de ações	896.512.500	896.512.500
Número de ações em circulação	855.028.595	855.028.595
Cotação (euros)	2,990	3,455
Capitalização bolsista (milhões de euros)	2.681	3.097
Cotações / transações		
Cotação máxima (euros)	4,430	4,550
Cotação mínima (euros)	2,820	3,054
Transacções em volume (milhões de ações)	624	452
Transacções em valor (milhões de euros)	2.347	1.724
Variação anual		
Portugal Telecom	(20,2%)	(22,4%)
PSI-20	(1,7%)	(14,5%)
DJ Stoxx Telecom Europe	4,7%	(4,5%)

Informação adicional aos acionistas

Contactos

Relação com investidores

Nuno Vieira
Diretor de Relação com Investidores
Portugal Telecom
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069 - 300 Lisboa, Portugal
Tel: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800
E-mail: nuno.t.vieira@telecom.pt

Acionistas, investidores, analistas e demais interessados podem solicitar os seus pedidos de informações e esclarecimentos (relatórios e contas anuais e semestrais, form 20-F, press releases, etc).

Banco depositário

Deutsche Bank Trust Company Americas
ADR Division
Floor 27
60 Wall Street
New York 10005-2836
Fax: +1(732) 544-6346

Os detentores de ADRs podem também solicitar diretamente informações e esclarecimentos ao banco depositário dos ADRs da PT em Nova Iorque.

Página da Internet

Todas as publicações e comunicações, bem como informações sobre os produtos, serviços e negócios da Empresa, estão disponíveis na página da Internet da PT no seguinte endereço: www.telecom.pt

Sede social

Portugal Telecom, SGPS, S.A.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069-300 Lisboa, Portugal
Tel: +351 21 500 2000